

clima&tempo
Fonte: INMET

LITORAL	CARIRI-ÁGRESTE	SERTÃO
Sol, nuvens e chuvas	Sol, nuvens e chuvas	Sol, nuvens e chuvas
29° Máx. 22° Min.	29° Máx. 19° Min.	31° Máx. 21° Min.



Mistura de sabor
A mistura de arroz, pinhão cozido e charque deu muito certo na receita de arancini, uma espécie de bolinho típico da ilha de Sicília. **Página 7**



Cheiro bom
O tempo esfriou e chegou a hora de tirar do armário as roupas de capa, edredons e cobertores. Aprenda como deixá-los sem cheiro de mofo. **Página 6**

Nosso litoral
Fonte: Marinha do Brasil

MARÉS	HORA	ALTURA
ALTA	02h15	2.5m
baixa	08h26	0.3m
ALTA	14h45	2.5m
baixa	20h51	0.3m

R\$ 1,00
Assinatura anual
R\$ 160,00

www.paraiba.pb.gov.br

A UNIÃO

118 ANOS - TERCEIRO JORNAL MAIS ANTIGO EM CIRCULAÇÃO NO BRASIL

Twitter > @uniaogovpb

João Pessoa, Paraíba | DOMINGO, 15 de maio de 2011

ANO CXVIII - Número 090

Metade das denúncias do Disque 100 na PB é de violência sexual infantil

Centenas de crianças e adolescentes continuam sendo, a cada ano, vítimas de violência sexual, na Paraíba. Conforme dados da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, em 2010, o Estado registrou, através do Disque 100, 564 denúncias de violên-

cia de todos os tipos contra jovens. Desse total, 50,3% foram referentes a casos de abuso e exploração sexual o que, em números absolutos, totaliza 284 registros. Na maioria das vezes, as agressões são protagonizadas por pessoas de confiança do menor. **PÁGINA 27**



Foto: Evandro Pereira

>>> NO ESTADO

67% das cidades "novas" têm IDH médio-baixo

Cerca de 67% dos municípios criados na Paraíba nas últimas duas décadas mantêm o IDH na faixa "médio-baixo", de 0,500 a 0,600 - numa escala que vai de 0 a 1. Os 33% restantes não atingem 0,700. Um projeto que tramita na As-

sembleia Legislativa do Estado, de autoria do deputado licenciado Manoel Ludgério, abre espaço para o surgimento de novas cidades e está sendo criticado por representantes de diferentes órgãos e poderes da Paraíba. **PÁGINA 3**

MUNDO PRÓPRIO | A Paraíba possui cerca de 30 mil pessoas que sofrem de autismo **PÁGINA 11**

Foto: Agência Estado

Palco

Em seu novo livro, o poeta Ferreira Gullar dá lições de vida e literatura

LIVRO Crônicas para Jovens de Gullar **PÁGINA 20**

Cliente pode ter conta simples

> CONSUMIDOR
Bancos cobram por serviços que são gratuitos
Todo cidadão que tem uma Conta-Corrente ou uma Conta Poupança tem o direito a uma série de serviços gratuitos, o problema é que os bancos se recusam a oferecê-los. Confira a lista dos seus direitos. **PÁGINA 9**

Fotos: Divulgação

Atual

A estação do frio está chegando e traz como aposta as sobreposições de peças. Veja a forma certa de combinar a roupa e se manter aquecido.

MODA Sobreposições estão em alta e servem para aquecer o corpo **PÁGINA 5**

Paraíba: a capital brasileira do handebol de areia

A capacidade da Paraíba de revelar talentos para o handebol de areia tem despertado a atenção da Confederação Brasileira de Handebol. Tanto que, durante esta semana, a Seleção Brasileira iniciou em João Pessoa a preparação para o Campeonato Sul-Americano, que será disputado no final do ano. **PÁGINA 13**



Plugado
AUTOSSUSTENTÁVEL >>>

Moeda
DÓLAR > R\$ 1,631 (compra) R\$ 1,633 (venda)
DÓLAR TURISMO > R\$ 1,580 (compra) R\$ 1,750 (venda)
EURO > R\$ 2,309 (compra) R\$ 2,311 (venda)

jornalauniaoblogspot.com

paraiba.pb.gov.br
> **DIVULGAÇÃO** - Revista eletrônica destaca festejos juninos realizados na Paraíba
> **PESQUISA** - Estado e Governo Federal repassarão recursos para 17 projetos



É um grupo pequeno, ninguém vai embarcar”.

(TONI REIS, MILITANTE GAY, em resposta ao movimento dos evangélicos contra a criminalização da homofobia)

opinio.aurio@gmail.com

> REDAÇÃO: 83. 3218-6511/3218-6509

> E-mail: auniaoredacao@gmail.com

> twitter: @uniaogovpb

2 João Pessoa > Paraíba > DOMINGO, 15 de maio de 2011

EDITORIAL

Rotinas

Amanhecia. O menino, sempre o primeiro a acordar, já estava sentado no batente da porta, vendo o dia começar passando lento pela calçada. Brincava com um boneco de pano, travestido de super herói. No interior da casa, movimentos matinais. A mãe que prepara o café, o pai que liga o rádio, a irmã que segue resmungando para o banheiro. Casinha simples, de família honesta e ordeira. Pais e filhos viviam ali desde que chegaram do interior em busca de uma vida menos sofrida. Embora pobres, eram felizes do jeito de cada um. Para o menino faltava algo mais. O mundo que conhecia se limitava aos dois quartos, sala, cozinha e o banheiro bambo no pequeno quintal. A entrada da frente era sua fronteira; as ruas de Mandacaru, o universo lá fora.

Soltava a imaginação, com seu amiguinho voador, quando percebe uma movimentação incomum ao longe. Eram policiais. Muitos. Centenas. Mais de mil. Armados, chegavam em cautelosa marcha, fortemente armados, a pé, de motos, em carros, cavalos... O helicóptero viria depois. Dos barcos, não soubera. Acompanha a aproximação do contingente com os olhos esbugalhados. Não tinha medo. Parecia o exército que assistira na tevê, que surge de repente para apoiar o mocinho na luta contra os homens maus. Fascinado, nem percebe a chupeta cair. Resolve compartilhar aquela fantasia ao vivo: "Mãe, vem ver! É a guerra!".

Era. A mãe pega a criança no colo, o pai toma a frente dos dois e a irmã se aboleta na janela. Preocupados, não sabem do que se trata, mas

tem certeza não seria nada com eles. O que poderiam querer com um ajudante de pedreiro, uma dona de casa, uma estudante e um menino prisioneiro em seu castelo? Ainda assim, se assustam com a quebra da rotina. De onde estão, no pé da ladeira, observam tudo o que se passa. Enxergam as fortes batidas em casas esparsas, os gritos, as invasões, as prisões. Se sobressaltam quando um policial indaga ao pai do menino: "Tem mais gente na casa?". Tinha não. Eram apenas eles ali e na vida.

Pelo rádio, ficam sabendo que a operação buscava furtivos da Justiça, traficantes, armas e drogas. Ainda conseguem ver alguns presos, conhecidos de passagem. Um deles, menor de idade, era filho único de uma lavadeira das vizinhanças. Nunca entenderam como, sem trabalhar, o rapaz mudava de moto toda semana, vivia enfiado nos bares da região, fazendo cara feia aos que lhe olhassem de frente. Os outros, incluindo a mulher, não sabiam quem eram. Viviam fechados em seu palácio, só dando conta do que faziam.

Os homens partem. A família se alivia de vez. Não era nada com eles mesmo. Quem devesse que temesse. Retomam o enredo diário. O pai sai para trabalhar, a menina caminha para a escola e a mãe volta para a cozinha. O menino se mantém onde estivera no começo do dia. Seguiria assim, não fosse pela voz materna recomendando, lá de dentro: "Filhinho, vá brincar com seus amiguinhos na rua". Ele vai, pela primeira vez na vida. Não entende porque, mas vai. Feliz com a quebra de rotina.

Domingos Sávio

"NA MESMA MOEDA"



ARTIGOS & CRÔNICAS

Friozinho gostoso

Carlos Pereira

cpesilva@bol.com.br

As chuvas começavam em maio, às vezes as primeiras chegavam no final de abril, mas pra valer mesmo elas se derramavam sobre as ruas sem calçamento do bairro, a partir dos meados de junho, quando aconteciam os festejos juninos. Ai, sim, era chuva pra ninguém botar defeito e elas vinham acompanhadas de um vento forte e frio, que fazia tiritar quem não dispunha de um bom agasalho. E isso era aqui, não pensem que era em Campina Grande...

Lembro bem que, numa noite de junho, muito bem arrumado - de calça nova, camisa listrada e sapato marrom - para ver a festa de São João da avenida Conceição, tive de parar no percurso e procurar abrigo embaixo da única marquise que existia no caminho, exatamente na mercearia da esquina da Vera Cruz com a Capitão José Pessoa - tudo isso em Jaguaribe, é claro.

Foi um momento difícil de esquecer porque, naquela noite de chuva forte, outras pessoas fizeram o mesmo e o espaço sob a marquise ficou congestionado.

Mas, deixando de lado as chuvas que se prolongavam até agosto, o bom mesmo daquela época era sentir o friozinho gostoso que todas as noites deixava a cidade mais caseira.

Eu, que nem sonhava e nem sabia o que era um bom vinho, um "fondue" de queijo ou um cobertor de orelha, sabia mesmo era apreciar o barulho musical da chuva batendo no telhado (sem forro e sem goteiras), a água caindo aos borbotões pela biqueira da casa, as poças que se formavam na Vasco da Gama e o perigo que representava a encharcada bola-de-meia, de cujo impacto os craques nem sempre conseguiam se defender, atingidos às vezes na chamada região dos países baixos.

Sair pela rua chutando as poças, tomar banho de chuva, correr contra o vento com os pingos de chuva a bater no rosto - eram coisas que faziam a minha felicidade, principalmente depois que fiquei curado daquela asma que por alguns anos me atormentou e cujo remédio milagroso nunca soube qual foi...

E - como se diz hoje - curtir aquele friozinho gostoso que fazia de noite, era delicioso e se igualava ao prazer de ficar mais tempo na cama (ou na rede), pois as férias escolares tinham data certa para acontecer e por isso mesmo, depois do São João, as aulas só voltariam no dia 6 de agosto, após o fim da Festa das Neves.

E tenho quase certeza de que mesmo os mais pobres (e eu era um deles) não corriam o risco de morrer de frio, primeiro porque tinham um teto para se abrigar - à época não existiam os atuais moradores de rua - e, em segundo lugar, porque aquele pijama usado de flanela, guardado de um ano (ou de um irmão) para outro, vinha na hora certa.

Isso tudo, sem falar na indefectível colcha de meia-lã, de cor marrom com listras pretas amarelas que as Lojas Paulistas e o Armazém Nova Aurora expunham nas suas calçadas e o povo a comprava a pouco mais de 2 mil réis e que, por ser tão curta, fazia jus ao famoso ditado: "é cobertor de pobre, quando cobre a cabeça, descobre os pés..."

Bin Laden e as torres da vida

Palmar Lucena

palmarl@gmail.com

"Destruíram nossas torres", anunciou o jovem ao chegar à porta. Chorava incontrolavelmente. Terça feira, 11 de setembro de 2001. Pearl Harbour no asfalto. Ninguém queria comentar sobre o evento, jantamos em silêncio. Memórias do nosso escritório, por cinco anos, na década de 70, andar 69 da torre gêmea II do World Trade Center...

O dia começou bonito, brilhante. Manhattan ainda não havia voltado ao normal, oito dias depois do tradicional "weekend" do Dia do Trabalho. Fim do verão de 2001. O motorista paquistanês nos conduzia lentamente ao longo da 5ª avenida. Passamos por grupos de pessoas na calçada da Tiffany. Movimentos frenéticos em direção à fumaça negra. Labaredas visíveis à distância. "Parece ser um grande incêndio perto da Macy's", comentário nonchallant de um taxista nova-

iorquino. A sonoridade melódica da música cantada em Urdú nos isolava da balbúrdia que se espalhava pelas calçadas ao largo do caminho. Continuamos nossa jornada, olhos semicerrados até chegar ao Edifício Chrysler, esquina da Rua 42 com a Avenida Lexington.

Atacaram os Estados Unidos [...] as torres gêmeas foram destruídas", alertou-nos o guarda da ONU no 15º andar. Caminhamos rapidamente em direção ao nosso gabinete. Calma inconfortável, corredores vazios... Ouvimos alguém chorando. Decidimos investigar. Casal jovem abraçado, ombros molhados por lágrimas misturadas com o suor da emoção do momento. "Destruíram nossas torres", o mantra do dia. Pediram nossa atenção, tinham algo importante para dizer. Breve anúncio non sequitur: "Decidimos casar". Voz metálica ressoando pelos corredores: "Por favor, evacuem o prédio pelas escadarias."

"Bin Laden está morto", anunciou um correspondente internacional sênior da Cadeia CNN. Refinamentos e nuances

da operação analisados e explicados em seguida por comentaristas versados na arte da guerra. Morreu líder absoluto do sistema de comando e controle da central terrorista que havia criado. Dêspota solitário, tentando derrubar os soberanos antidemocráticos do mundo árabe e as democracias do Ocidente. Cercado por movimentos populares, propondo alternativas democráticas nas ruas do Cairo, Manama, Túnis, Sana, Damasco, Trípoli enquanto caminhava para sua eventual obsolescência, dentro do casulo milionário em que vivia.

Lembranças daquele dia em Manhattan. Foto da Ponte do Brooklyn sobreposta às torres gêmeas. Capa do livro "Columbia Guide to New York", editado por Alexander, design gráfico de Paul. Nossos filhos. Retrato de Emma, fruto da união dos colegas que descobriram que se amavam na escuridão de um mundo cheio de desespero e desejo de retaliação.

As torres da vida não caíram no dia 11 de setembro de 2001.

Obama, Osama e a reeleição

Demétrio C. de Melo

professormelo@yahoo.com

Meses atrás um artigo nosso se referia às futuras eleições nos Estados Unidos, e a grande preocupação dos democratas era a alta rejeição do atual presidente Barack Hussein Obama.

Muitos eleitores se deixaram acreditar que Obama não havia nascido nos Estados Unidos, fato que marcou a campanha presidencial que o elegeu, sendo necessário apresentar ao público sua certidão de nascimento e constatar que além de ser estadunidense, há sua ascendência africana paterna evidenciada para todos os que quisessem ver.

Talvez seja essa uma das razões nas quais a gestão Obama tenha forte diálogo com o islamismo, visto que quando ainda senador se posicionou contra a ocupação do Iraque na gestão de seu predecessor, havia uma neurose pós 11 de setembro, e a Al Qaeda de Bin Laden e o Talibã eram as principais "facções islâmicas" promotoras de diversos atentados terroristas.

Temos assistido os desdobramentos da morte de um ícone do terrorismo moderno: Osama Bin Laden. Seu esconderijo estava em um país "amigo" dos Estados Unidos, o Paquistão goza de muita atenção de sua diplomacia, a Hillary Clinton realizou ali uma de suas primeiras viagens oficiais, para dizer ao povo paquistanês que os respeita e que necessita de seu apoio na luta contra o terror (herança de Bush) e da necessidade de se estabilizar o Oriente Médio, principalmente em razão do Afeganistão e do conflito indo-paquistanês pelo território da Caxemira, o que levou a uma corrida nuclear na região. Os jogos estão se estabele-

cendo, com o norte da África se redesenhando politicamente, onde o equilíbrio de forças era mantido graças aos ditadores, com apoio dos EUA e da Comunidade Europeia, mas que se rompeu, e poderá tornar ainda mais difícil a vida de milhões de pessoas na tempestuosa região do Oriente Médio.

A morte de Osama foi o golpe político que faltava para decolar a ideia da reeleição de Obama, a luta contra o terror, imposta ao Iraque e Afeganistão, e que em muito incomodou o Irã, levou cerca de 500 bilhões de dólares dos contribuintes, milhares de mortes em atentados, revoltas armadas, mas que finalmente os espólios políticos começam dar sinais positivos à política estadunidense de que para se ter a paz é preciso primeiro ter a guerra.

Com a morte de Osama muitos grupos e facções políticas dentro do islamismo perderam a referência. O fato da prisão e morte do líder da Al Qaeda atesta em muito a capacidade que os Estados Unidos têm em controlar situações de risco.

Fareed Zakaria em seu livro o Mundo Pós-americano, afirmou que os ataques terroristas nunca mais se assemelhariam ao que ocorreu no dia 11 de setembro, agora então com a morte de Osama a política dos democratas ganha força e mostra aos eleitores que não é preciso ex-combatentes na presidência, mas sim de presidentes inteligentes.

Foi o golpe político de Obama, falta agora transferir a popularidade conquistada para as urnas, pois o desemprego ainda é elevado, o dólar muito valorizado dificulta as exportações americanas, elevando o endividamento público, a China vem elevando gastos militares, o barril do petróleo está supervalorizado... enfim podemos esperar mais dos americanos na corrida presidencial do ano que vem!

Timeline no

Twitter



15 MAIO 2011

Ao longo da semana, as "celebridades do Twitter" soltaram muitas "tiradas filosóficas" na rede e, como não poderia deixar de ser, críticas aos assuntos do momento, como a morte do terrorista Bin Laden.

@CARPINEJAR -

Fabrizio Carpinejar

Ressentimento: tentar ganhar uma briga passada.

@LitaRee_real - Rita Lee

Há na Via Lactea + d 400 bilhões d estrelas. Sem contar c bilhões d outras galáxias bem maiores q a nossa. Eu quero ser abduzida já!

@millorfernandes -

Millôr Fernandes

Uma coisa é certa; se os animais falassem não seria conosco que iam bater papo

@claudiotognolli -

claudio tognolli

Argentina e Brasil: duas presidentas apagando incendio a tamanca

@ccalligaris - Contardo Calligaris

Bin Laden não foi o representante de nenhuma ideia ou cultura; ele foi apenas o parasita de um conflito psíquico.

@MarceloTas - Marcelo Tas

Controlar/fiscalizar o Twitter é como querer controlar/fiscalizar o que é dito nas ruas e dentro das casas. Boa sorte a quem quiser tentar!

@realwbonner - William Bonner

Justo hoje emprestei o Tablet do robzinho pra uma amiga que está avaliando qual comprar. E ele tem TV. O da maçã não tem...

@Marcelodedois - marcelo peixoto

tá todo mundo falando de Desabafo em Velozes e Furiosos 5 quando passar na sessão da tarde eu vejo rs



A UNIÃO

SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA
Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010 -

Distrito Industrial - João Pessoa/PB

PABX: (083) 3218-6500 / ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518

Comercial: 3218-6544 / 3218-6526 - REDAÇÃO: 3218-6511 / 3218-6509

www.paraiba.pb.gov.br

SUPERINTENDENTE
Severino Ramalho Leite

DIRETORA TÉCNICA
Beth Torres

DIRETOR ADMINISTRATIVO
José Arthur Viana Teixeira

DIRETORA DE OPERAÇÕES
Albige Fernandes

EDITORA-GERAL
Beth Torres

EDITORIA ADJUNTA
Renata Ferreira

Editores setoriais: Damásio Dias, Emmanuel Noronha, Giselle Ponciano, Henrique França, Ivo Marques, José Napoleão Ângelo, Junelmo Moraes, Neide Donato e William Costa.

Projeto gráfico: Ricardo Araújo



QUEM ARRECADADA MAIS

O ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo, afirmou na noite da sexta-feira que o governo fará lançamentos da campanha do desarmamento em diversos estados para tentar estimular uma "competição saudável" entre estados em relação à arrecadação de armas. Lançamento nacional foi no Rio, dia 5.

politica.auniao@gmail.com

> REDAÇÃO: 83-3218-6511

> EDITOR: Damásio Dias > E-MAIL: damasiodias@gmail.com

> TWITTER: @damasiodias

>>> BAIXO DESEMPENHO > Novas emancipações são criticadas por autoridades e representantes na Paraíba

Cerca de 67% dos municípios criados em 1997 não conseguem elevar IDH

> Ademilson José
ademilson1956@gmail.com

Cerca de 67% dos municípios criados na Paraíba nas últimas duas décadas mantêm o IDH médio-baixo, na faixa de 0,500 a 0,600 - numa escala que vai de 0 a 1. Os 33% restantes não atingem 0,700. No caso de Cacimbas, a situação é ainda mais amarga, com IDH de 0,494. É bom lembrar que apenas três, entre os 223 conseguiram superar a marca de 0,700 - João Pessoa (0,783), Campina Grande (0,721) e Cabedelo (0,757). Ainda há quem defenda a emancipação de novas áreas do território paraibano. A criação de novos municípios é criticada por representantes de diferentes órgãos e poderes do Estado da Paraíba.

Segundo o presidente do Tribunal de Contas do Estado (TCE), Fernando Catão, não há sentido a criação de novos municípios, conforme matéria que tramita na Assembleia Legislativa do Estado e que na semana passada teve parecer desfavorável da Comissão de Constituição e Justiça da Casa. "Acho que, para a Paraíba, 223 municípios já é um número excessivo", afirmou.

O presidente do TCE ressaltou que na época da emancipação dos últimos 52, ele era secretário de Planejamento do Estado e chegou, inclusive, a se manifestar contrário por diversas vezes.

O projeto que tramita na Assembleia, de autoria do deputado licenciado Manoel Ludgério, ainda não especifica desmembramentos, mas aponta para regulamentação do processo de criação. Por esse motivo atraiu a atenção

de diversas autoridades e, da mesma forma, de diversos segmentos da população.

O presidente da Federação das Associações dos Municípios da Paraíba (Famup), Rubens Germano (Buba), entende que as taxas de IDH da maioria desses municípios ainda são "baixíssimas". A secretária de Desenvolvimento Humano, Aparecida Ramos, também acha complicado se falar em criação porque, segundo ela, é grave ainda o índice de miséria no Estado.

O presidente da Comissão de Constituição e Justiça da Assembleia, deputado Lindolfo Pires, que também foi o relator da matéria, disse que a mesma foi considerada inconstitucional por vários motivos, entre eles, porque a atribuição de criar municípios saiu do Legislativo dos Estados e passou a ser de competência do Congresso Nacional.

Poucos recursos sustentam

De acordo com dados da Famup, todos os 52 municípios paraibanos criados na década de 1990 estão na faixa 0,6 e tem Fundo de Participação dos Municípios (FPM) no valor de R\$ 281.141,71; o Imposto Sobre Circulação de Mercadorias (ICMS) está entre R\$ 50 mil e R\$ 60 mil e quase todos com um IDH que, para a própria entidade municipalista, ainda pode ser considerado "baixíssimo".

O IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) é a síntese de três índices diferentes: Renda (que leva em conta o Produto Interno Bruto per capita); Longevidade (que usa como indicador a expectativa de vida); e Educação (que considera dois indicadores: taxa de alfabetização

de pessoas com 15 anos ou mais de idade e taxa de matrícula bruta nos três níveis de ensino - relação entre a população em idade escolar e o número de pessoas matriculadas no ensino fundamental, médio e superior).

As organizações mundiais estipulam que o IDH é baixo quando não atinge o 0,500, médio dá 0,799 e alto, igual ou acima de 0,800, e, dentro desse quadro, dos 52 municípios paraibanos emancipados na década de 1990, somente 16 atingiram um bom nível médio de desenvolvimento.

Os demais 36 municípios não tiveram a mesma evolução, pois 35 como já foi dito enclacharam no IDH médio-baixo da faixa entre 0,500 e 0,550 e um deles, Cacimbas, 0,494.

Década de 1990 viveu "onda"

A década de 1990 foi marcante na divisão do território da Paraíba, pois, de lá pra cá, o Estado passou de 171 para 223 municípios. E já que isso foi consequência de dispositivos facilitadores inseridos na Constituição de 1988, o problema não se resumiu somente à Paraíba, ampliando-se também ao Nordeste e ao Brasil.

A febre da criação de novos municípios poderia ter levado a Paraíba, o Nordeste e o país a estarem bem mais fadados hoje em dia, porém, a transferência da competência para o Congresso Nacional e o maior rigor nos próprios critérios de criação mudaram completamente essa política a partir de 2006-2007.



Comissão de Constituição e Justiça da Assembleia Legislativa recusou projeto que disciplina a criação de novos municípios no território paraibano

Famup critica a política tributária

O presidente da Federação das Associações dos Municípios da Paraíba, Rubens Germano (Buba), entende que, apesar de ultrapassarem a faixa dos 0,500, no geral, o IDH da grande maioria desses novos municípios ainda pode ser considerado "baixíssimo".

Ele destacou que isso nem sempre é culpa dos prefeitos e nem das administrações em geral, tendo em vista que, nos moldes em que se encontra hoje em dia no Brasil, a política tributária ainda penaliza muito mais os municípios do que os Estados. "É por isso, in-

clusive, que os municípios que mais evoluem são sempre aqueles que, além de FPM e outros repasses, dispõem de fontes capazes de gerar receitas próprias", disse.

Como exemplo, ele citou o caso de municípios onde existe exploração de algum tipo de mineral e que, com isso, conseguem mais receitas. Isso, segundo ele, é o caso de cidades como Pedra Lavrada e da própria Boa Vista que, entre os novos, sempre tem despontado na cabeça da lista do IDH.

"Mas como costume falar, o problema não é só receita,

afirma Buba Germano, ao completar que o que explica tudo isso é um conjunto, um somatório de diversos outros fatores que, no geral, costumamos definir como boa gestão".

Ele adverte, no entanto, que "se alguns municípios ficam abaixo da média, também não é por falta de alguma riqueza mineral. Também foi porque alguns prefeitos deram a encher suas Prefeituras de funcionários e a cometer outros erros e, consequentemente, a se complicarem no confronto receita-despesa de suas administrações".

SEDH alerta para pobreza extrema

A secretária de Desenvolvimento Humano do Estado, Aparecida Ramos, também não vê nenhum sentido na criação de novos municípios porque o nível de miséria atualmente registrado sobretudo nos pequenos e nos arredores de algumas cidades maiores da Paraíba ainda é muito alto.

"Nossa população mais pobre atinge em torno de oitocentas mil pessoas somente entre zero e dezessete anos e são esses números que estamos enviando para inserir a Paraíba no Programa de Combate à Pobreza Extrema, recentemente anunciado pela presidente

Dilma", revelou Cida Ramos.

Ela completou que, apesar disso, há casos de prefeitos (como os de São José do Bonfim e São Domingos do Cariri), que preferem não incluir suas Prefeituras no Programa Bolsa Família, programa esse que hoje em dia conta com a participação de todas as demais 221 cidades e que, segundo ela, envolvendo recursos na ordem de 45 milhões/ano, beneficia pelo menos 448 mil famílias na Paraíba.

Perguntada porque os dois prefeitos preferem manter seus municípios fora do Bolsa Família, a secretária disse que é porque eles não

concordam com alguns pré-requisitos. Como exemplos, ela citou a criação de um Conselho Municipal e a existência de um plano de assistência social e de um fundo do qual a Prefeitura precisa contribuir com uma parte.

Cida Ramos disse que ainda não tem pronto um levantamento completo sobre a real situação da população paraibana, por isso também não pode falar especificamente dos últimos 52 municípios criados no Estado, mas que sua secretaria atua oferecendo assistência técnica a todos que recorram apoio na execução de programas sociais.

Catão: "Pequeno não quer dizer pobre"

O presidente do Tribunal de Contas da Paraíba, Fernando Catão, afirmou que não se explica os municípios criados terem "É bem verdade que o fato de ser pequeno não quer dizer que seja pobre, mas não se explica falar em criação de município num Estado pequeno e que já tem 223", entende, ao observar que "o melhor agora é todos cuidarem da qualidade de vida de suas populações".

Ele disse que não lembraria para relacionar, mas que tem conhecimento e anotações de pelo menos cinco entre 20 pequenos municípios do Cariri que conseguiram estabelecer um bom IDH. "Considerando que o Cariri é uma região difícil, isso é pro-

va de que, em termos de município, ser pequeno não é obrigatoriamente sinônimo de ser pobre".

Ele acha que os últimos 52 municípios criados na Paraíba devem procurar atingir bons índices de qualidade de vida, mas que em termos gerais a criação não foi uma ideia das mais salutares. "Lembro que havia uma febre muito grande e que, no meio, realmente entraram distritos que poderiam esperar mais para ganhar tal condição", disse.

O presidente do TC fez questão de lembrar que em termos de gestão da coisa pública esses novos municípios também não tem se destacado em dar mau exemplo no trato de suas

contas, pois isso também independe do tamanho do território e do tempo de existência do município. Um exemplo que ele lembra e que é marcante entre esses novos municípios é o caso de Coxixola, pois conforme as listas de IDH publicadas até agora, o município tem se colocado sempre em posição no mínimo razoável.

"Acho que daqui por diante o que as populações desses municípios devem fazer é procurar escolher bem seus administradores e buscarem sempre alternativas de economia porque nenhuma cidade do mundo pode viver de FPM e dos demais repasses dos Governos Federal e Estadual", concluiu.

RANKING DO IDH

Veja as taxas registradas pelos novos municípios

MUNICÍPIO	IDH
Alcantil	0,606
Algodão de Jandaira	0,552
Amparo	0,603
Aparecida	0,628
Areia de Baraúnas	0,571
Assunção	0,611
Baraúna	0,592
Barra de Santana	0,575
Bernadino Batista	0,551
Boa Vista	0,688
Cacimbas	0,494
Cajazeirinhas	0,543
Capim	0,519
Caraúbas	0,623
Casserengue	0,513
Caturité	0,617
Coxixola	0,639
Cuité de Mamanguape	0,545
Curral de Cima	0,508
Damião	0,527
Gado Bravo	0,527
Logradouro	0,548
Marcação	0,526
Marizópolis	0,590
Matinhas	0,577
Mato Grosso	0,553
Maturoá	0,553
Parari	0,629
Pedro Régis	0,532
Poço Dantas	0,517
Poço de José de Moura	0,574
Riachão	0,568
Riachão do Bacamarte	0,562
Riachão do Poço	0,553
Riacho de S. Antônio	0,590
Santa Cecília	0,520
Santa Inês	0,553
Santarém	0,579
Santo André	0,626
S. Bentinho	0,626
S. Domingos de Pombal	0,561
S. Domingos do Cariri	0,675
S. Francisco	0,632
S. José de Princesa	0,552
S. J. do Brejo do Cruz	0,602
S. José dos Ramos	0,625
Sertãozinho	0,611
Sobrado	0,555
Sossego	0,551
Tenório	0,570
Vieirópolis	0,550
Zabelê	0,598

Evolução em número de cidades

ANO	1990	1997	2000	2005	2011
PARAÍBA	171	223	223	223	223
NORDESTE	1.509	1.787	1.787	1.792	1.792
BRASIL	4.491	5.507	5.507	5.560	5.560

>>> NA CÂMARA DE JP > Semana começa com audiência sobre o texto elaborado por senadores na Capital

Paraibanos debatem pontos-chave da reforma com membros do Congresso

> Rodrigo de Luna
erickson_rodrigo@yahoo.com.br

A Câmara Municipal de João Pessoa vai realizar amanhã uma audiência pública com representantes da Comissão Especial de Elaboração da Reforma Política na Câmara dos Deputados. A comissão vai promover discussões, ouvir propostas e opiniões dos parlamentares, lideranças e entidades locais sobre os pontos da reforma que estão sendo colocados no projeto.

Os deputados federais Almeida Lima (PMDB-SE) e Henrique Fontana (PT-RS), presidente e relator da Comissão, respectivamente, já confirmaram presenças. Outros parlamentares federais também participarão, a exemplo de Luíza Erundina (PSB-SP), Alceu Moreira (PMDB-RS) e Edinho Araújo (PMDB-RJ). A audiência, que terá início às 9h30, foi proposta pelo vereador Bosquinho (DEM). O deputado federal Efraim Filho (DEM-PB), que integra a comissão, foi um dos intermediadores para a vinda da comissão à Capital.

O roteiro das audiências inclui dez capitais no Brasil, para ouvir o que os políticos locais acham das propostas do projeto. "Serão discutidos pontos como o fim da coligação proporcional e o voto distrital. Eu mesmo não concordo com as coligações proporcionais. Defendo que quem deve assumir o mandato são os candidatos mais votados", avaliou Bosquinho.

O deputado gaúcho Almeida Lima declarou "que os trabalhos da comissão não podem ser concluídos sem que antes a classe política e a população das capitais possam opinar, discutir e tirar

suas dúvidas sobre o projeto de reforma política". "Todas as lideranças devem ser consultadas, inclusive os vereadores que representam o municipalismo local", observou.

CAMPINA GRANDE – Na última sexta-feira, a proposta de reforma política foi amplamente discutida em Campina Grande. Na Associação Comercial e Empresarial da Rainha da Borborema, foi realizado um debate com palestra do senador Vital do Rêgo Filho (PMDB-PB), que é membro da Comissão Especial Interna do Senado Federal de regulamentação da Reforma Política. Os campinenses também participaram de um encontro sobre a reforma política no Centro de Ação Cultural (Centrac), com apoio do SINTAB (Sindicato dos Trabalhadores Públicos Municipais do Agreste da Borborema) e de um evento da ASA na sede da Diocese. À noite, alunos e professores do CCJ da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) debateram o assunto.

DEFINIÇÕES – Essa semana, os senadores da Comissão Especial da Reforma Política encerraram as atividades do colegiado com a aprovação de

mais duas propostas, uma sobre sistema eleitoral - com listas fechadas - e a outra sobre financiamento exclusivamente público de campanhas eleitorais. A proposta que institui o sistema eleitoral de listas preordenadas nas eleições para deputados e vereadores passa agora a tramitar como uma proposta de emenda à Constituição (PEC). Já a proposta que institui o financiamento público de campanhas eleitorais vai tramitar como um projeto de lei do Senado (PLS).

A PEC sobre sistema eleitoral prevê que os parlamen-

tares da Câmara dos Deputados, das Assembleias Legislativas, das Câmaras de Vereadores e da Câmara Legislativa do Distrito Federal serão eleitos pelo sistema proporcional, "em listas partidárias preordenadas, com voto em lista fechada, respeitada a alternância de um nome de cada sexo, em cada Estado, em cada Território e no Distrito Federal". Também prevê que a mudança estará sujeita a confirmação ou rejeição por meio de referendo a ser realizado junto com as eleições de 2012.

Já o texto do PLS sobre o

financiamento público exclusivo das campanhas eleitorais proíbe que partidos políticos e candidatos recebam "doações em dinheiro ou estimáveis em dinheiro oriundas de pessoas físicas e jurídicas e destinadas às campanhas eleitorais". A proposta também estabelece que os gastos públicos com cada eleição serão de R\$ 7 por eleitor. Atualmente, o Brasil possui cerca de 135 milhões de eleitores e a Paraíba 2,7 milhões.

Em ocasiões anteriores, a comissão já havia aprovado outros nove textos. Dois de-

les, sobre a cláusula de desempenho e a fidelidade partidária, tramitarão como projetos de lei do Senado. No caso dos outros sete - suplência de senador, data para posse e mandato, reeleição, coligações, mudança de domicílio dos prefeitos, candidatura avulsa e o referendo - serão apresentados na forma de PEC's. Todas as matérias originadas no colegiado passarão por análise do presidente do Senado, José Sarney, e começarão a tramitar na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ) assim que forem recebidas pela Mesa do Senado.



Os deputados Almeida Lima (PMDB-SE) e Henrique Fontana (PT-RS), presidente e relator da Comissão, respectivamente, já confirmaram presenças

FOTO: Geraldo Magela / Ag. Senado

Relator propõe um fundo nacional

O relator da Comissão Especial da Reforma Política, na Câmara dos Deputados, Henrique Fontana (PT-RS), anunciou que vai propor ao colegiado a criação de um fundo nacional administrado pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) para receber recursos de empresas interessadas em financiar as campanhas eleitorais. Pela proposta, caberá ao TSE definir o custo das eleições, receber o dinheiro e fazer uma complementação por meio de financiamento público. O recurso arrecadado seria distribuído a partir de regras estabelecidas pelo próprio tribunal. Fontana disse que esse sistema tornaria as doações impositivas.

O relator adiantou também que, caso prospere a unificação da data das eleições, não haverá prorrogação dos mandatos vigentes, mas a criação de um "mandato tampão", provavelmente apli-

cado sobre os candidatos eleitos nas eleições municipais. "A expressão prorrogação de mandato é proibida no meu relatório. Prefiro que o ajuste se dê no aumento dos mandatos dos prefeitos", declarou. Ele também afirmou ser contrário à unificação das eleições, por considerar que nesse caso as municipais seriam relegadas a um segundo plano em relação às nacionais. O relator sugere a "aproximação" das eleições, sendo uma realizada em agosto e outra em dezembro do mesmo ano.

CIENTISTAS POLÍTICOS – Essa semana, a comissão realizou audiência pública para debater a reforma política com os cientistas políticos Jairo Nicolau e Fabiano Santos, professores do Instituto de Estudos Sociais e Políticos da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (Iesp/

Uerj). Eles propuseram a manutenção do sistema proporcional na escolha de deputados desde que os parlamentares fossem definidos sob a aplicação integral do método de divisão adotado atualmente para calcular as sobras dos quocientes eleitorais.

Segundo essa alternativa, o partido que recebesse o maior número de votos garantiria a primeira cadeira na Câmara e teria essa quantidade dividida por dois. A próxima cadeira seria distribuída à legenda que estivesse com o maior número de votos no momento. Se a vaga fosse preenchida pelo mesmo partido que ocupou a primeira cadeira, a legenda teria novamente seu total de votos dividido, agora por três. Assim sucessivamente, o cálculo seria feito até concluir a quantidade de vagas daquela unidade federativa na Câmara.

CONHEÇA MAIS

Sistema Eleitoral Proporcional com Lista Fechada – É o método mais utilizado na Europa. Estabelece que os eleitores não votarão mais em seus candidatos a vereador, deputado estadual e federal, mas nos partidos, que apresentarão a sua lista fechada de candidatos;

Financiamento de Campanhas – O modelo de financiamento exclusivamente público de campanha vedaria que os partidos recebessem de pessoa física ou jurídica doações em dinheiro;

Cláusula de Barreira – Apenas os partidos que obtivessem um desempenho mínimo teriam candidatos eleitos para o legislativo;

Voto Facultativo – Esse tipo de voto, em detrimento da obrigatoriedade, representaria uma prevalência dos

chamados votos ideológicos;

Candidatura Avulsa – Permitiria, no caso de voto distrital, a candidatura de um cidadão sem partido político;

Data de Posse – O dia 1 de janeiro é feriado universal e dificulta, por exemplo, a vinda de líderes mundiais para o Brasil;

Fidelidade Partidária – Discute-se a possibilidade do político ser autorizado a mudar de legenda sem perder o mandato nos seis meses que antecedem a eleição;

Suplência de senadores – No caso de ausência definitiva do senador eleito, os suplentes não assumiriam. Haveria novas eleições;

Reeleição – Discute-se o fim da reeleição dos chefes do Poder Executivo e um mandato de cinco anos.

Festa da Padroeira de Santa Rita - PB

SÁBADO 21/05

DOMINGO 22/05

LOCAL : Praça do Povo

22:00Hs

Aniversário

Journal 100.5 Notícias

COZATO

Realização

Prefeitura Municipal
Santa Rita

21 e 22 Maio de 2011



Misture as peças e esquente seu look

> José Alves
zavieira2@gmail.com

As sobreposições garantem um visual moderno e ajudam a esquentar o corpo durante os dias e noites mais frios

Com a temperatura em baixa em João Pessoa, homens e mulheres já se acostumaram a sair de casa utilizando uma sobreposição, ou seja, uma peça de roupa a mais para se manter aquecido, ou mesmo para ficar mais elegante. Segundo a consultora de moda Agda Aquino, a sobreposição não é novidade e existe desde que o ser humano passou a cobrir o corpo. Ela lembrou que nos séculos passados, o excesso de peças do vestuário fez a sobreposição se tornar extremamente comum e divertida.

Até hoje a gente faz isso cotidianamente, quando veste "roupas de baixo" e "roupas de cima". Calcinhas, sutiãs, cuecas, camisetas de baixo... são ainda consequências desses tempos. Mas voltando para os dias de hoje, as sobreposições que ficam à mostra passaram a ser tendências de moda, tendências cíclicas, que vão e vêm. Vestir duas camisetas, deixar aparecendo parte de uma e da outra, vestir um short por cima de uma calça, deixar partes de peças a mostra e botar uma por cima da outra são atitudes mais comuns em países frios e em regiões mais frias do Brasil.

"Aqui na nossa região essa "brincadeira" fica mais fácil de fazer durante o período de chuva, no nosso "outono/inverno", porque o clima fica mais ameno. E agora essa é uma das tendências de moda. É fácil perceber nas revistas, nas telenovelas, nas vitrines das lojas e nos catálogos e propagandas de moda as sobreposições, principalmente as camisetas mais curtas e mais longas sendo usadas juntas. É sim uma tendência e dá pra gente usar com sabedoria, principalmente aderindo a tecidos leves e camisetas de alcinha. Dá pra fazer uma bela brincadeira", observou.

Quando indagada se no outono/inverno as pessoas tinham condições de saírem de casa mais elegantes, Agda Aquino, afirmou que tem gente que sabe se vestir melhor no calor do que em temperaturas mais amenas. A grande diferença é que no outono/inverno a gente (teoricamente) fica menos suado e pode usar peças que cobrem mais o corpo, além de botas e sapatos fechados. Outra coisa comum da moda dessa época do ano são os tons mais escuros na roupa, que também podem dar um ar mais elegante ao figurino.

Ela explicou que na sua origem, as sobreposições chegaram para aquecer o corpo, mas hoje, na moda, nas tendências e principalmente por aqui elas servem mais para dar uma mudada no visual, para brincar com as formas e mudar os looks do dia a dia.



É possível brincar com as sobreposições sem morrer de calor



Uma dica é usar peças tom sobre tom para não ficar nem combinado demais e nem colorido demais



O outono pede peças mais escuras e sóbrias, que podem ser combinadas com outras mais coloridas

“

Na sua origem, as sobreposições chegaram para aquecer o corpo

”

■ ...

Tecidos e peças leves

A maior dica de todas é não se vestir demais, não usar peças muito carregadas ou muito pesadas para o nosso clima. É possível brincar com as sobreposições sem morrer de calor. Não há coisa mais brega no mundo do que querer vestir uma peça ou montar um look inteiro baseado num clima que não é nosso, portanto tecidos leves e peças arejadas são a melhor pedida para fazer sobreposições.

As cores das sobreposições devem combinar sempre, mas não umas com as outras, e sim com quem está usando. Descubra seu estilo e o que lhe deixa mais confortável. Assim não tem erro. Agora anda um pouco fora de moda essa história de combinar cores, portanto uma dica é usar peças tom sobre tom para não ficar nem combinado demais e nem colorido demais.

O outono/inverno pede peças mais escuras e sóbrias, que podem ser combinadas com outras mais coloridas. Na opinião de Agda, a melhor peça para sobreposições nessa estação são as camisetas curtinhas e folgadas (femininas). Elas dão um toque atual ao look, são confortáveis e não esquentam.

Como tudo na moda de hoje, as mulheres têm mais opções do que os homens, mas eles também podem aderir às sobreposições principalmente no que diz respeito ao uso simultâneo de camisetas. Uma por cima da outra, dobrada na manga aparecendo a outra cor por baixo deixa o figurino moderno e atualizado. Hoje em dia as lojas de departamentos têm uma série de camisetas que imitam isso, com cores diferentes como se fossem duas.

CUIDADOS

Tire do armário roupas de frio, cobertores e edredons e aprenda a deixá-los sem cheiro de mofo - Página 6

GASTRONOMIA

Receita do chef Carlos Henrique Mancuzo une o sabor do arroz italiano ao do pinhão e da charque - Página 7

CARREIRA

Veja dicas de como se destacar no mercado para transformar seu estágio no primeiro emprego - Página 8

Provando

Quer provar produtos de beleza antes de comprá-los? A Glossy Box te dá essa opção. Você se cadastra no site, paga uma taxa mensal de R\$ 35 (+ frete) e recebe todos os meses uma caixa contendo de quatro a cinco amostras para testar.

Livro

No dia 30 de maio, a Editoria Pyxis lança o livro História da Moda no Brasil – Das Influências às Autorreferências. A publicação, que tem apoio da revista ELLE, faz parte de um projeto do historiador de moda João Braga e do jornalista e escritor Luís André do Prado.

Lançamento

A marca de acessórios Datelli inspirou-se em sapatos e bolsas da coleção de inverno para criar a linha de esmaltes Datelli Glam.



A UNIÃO

Cuidados

João Pessoa > Paraíba > DOMINGO, 15 de maio de 2011

Roupas

cheirosas no outono

Tire do armário roupas de frio, cobertores e edredons e aprenda a deixá-los sem cheiro de mofo

Quando chega o outono e as temperaturas começam a baixar, é hora de tirar do armário as roupas de frio: blusas de malha e lã, casacos, jaquetas, cachecóis, luvas, gorros, cobertores e edredons. Levou um susto com a poeira, as manchas e o cheiro de mofo? Ricardo Monteiro, gerente operacional da Quality Lavanderia - uma das maiores redes franqueadoras nesse segmento, com mais de 90 lojas em todo o Brasil - dá dicas de como evitar esses transtornos.

Ao abrir o armário, mesmo que as roupas não tenham manchas ou mau cheiro, é recomendável que todas as peças sejam lavadas antes do uso, já que o mofo provém de micro-organismos. "Na verdade, deve-se fazer esse procedimento com cada peça antes de guardar por longo tempo", observa Monteiro. A dica principal é guardar as peças com alguma proteção, como sacos ou capas de TNT. "Nunca coloque em sacos plásticos, que provocam umidade e, conseqüentemente, o mofo", adverte. Além disso, é recomendável deixá-las arejando em local ventilado uma vez por mês, longe do sol, para evitar que as fibras dos tecidos se queimem ou fiquem amareladas. "Com esses procedimentos, é possível usá-las ao retirar do armário, sem precisar lavar", comenta Monteiro.

Mesmo as roupas mais pesadas que são utilizadas com bastante frequência devem ser lavadas, assim que apresentarem qualquer tipo de sujeira. Artigos de couro, como casacos, calças, jaquetas e luvas, devem ser levados de tempos em tempos para uma lavanderia para o procedimento adequado de limpeza e higienização. O mesmo se aplica às roupas de cama pesadas, como cobertores e edredons.

Os ácaros, grandes causadores de alergias respiratórias, muito presentes no inverno, são invisíveis e se alimentam da descamação da pele humana. Por isso, é imprescindível que se lavem cobertores, edredons e travesseiros frequentemente. Também é preciso dar atenção especial aos travesseiros, já que pesquisas indicam que cerca de 30% do peso de um travesseiro é composto por excremento de ácaros, o que pode causar doenças", finaliza.

Dicas

Já que as peças de couro parecem nunca sair de moda, Monteiro dá importantes dicas de limpeza e conservação:

Nunca se deve guardar peças de couro quando estiverem úmidas - vale tanto para chuva como para o suor. O correto é arejar e secar a peça de um dia para outro para então guardá-la.

Quando a peça for ficar no armário por longo período, o ideal, além de protegê-la com a capa escura de TNT, é expô-la a cada 30 dias em local fresco e com sombra. Se quiser deixar o couro um pouco no sol, não remova a capa de TNT.

A vida útil do couro pode ficar comprometida quando a peça está excessivamente suja e não é lavada imediatamente;

A lavanderia especializada é capaz de lavar, higienizar, hidratar e reavivar a cor original de uma peça de couro. Se uma peça chega muito comprometida, há processos como tingimento e re-hidratação que podem recuperar até 80% de sua aparência original.

É importante lavar as peças antes de guardar e evitar envolvê-las em sacos plásticos. Além disso, é bom arejá-las uma vez por mês



É imprescindível que se lavem cobertores, edredons e travesseiros frequentemente

Saiba mais:

A Quality Lavanderia possui mais de 90 lojas que oferecem limpeza de roupas a seco e a água, tratamento de couro e serviços diferenciados de limpeza em tênis, calçados, tapetes, cortinas, roupa de cama e tecidos especiais. Fazem parte do grupo as marcas Prima Clean Express (lavanderia) e Linha & Bainha (costura expressa, customização de roupas e bordado).



É preciso dar atenção especial aos travesseiros, já que pesquisas indicam que cerca de 30% do peso de um travesseiro é composto por excremento de ácaros, o que pode causar doenças



Vitrine MODA E COMPORTAMENTO



Neide Donato

Arraiá do Cumpade

Uma gostosa viagem no tempo, revendo como eram as cidades do interior da Paraíba no passado. Com direito a gastronomia, artesanato e até uma rezadeira de verdade o "Arraiá do Cumpade" chega com a proposta de resgatar as tradições e os costumes nordestinos. Localizado em um complexo turístico rural com aproximadamente 230 hectares, na Fazenda Olho D'Água, Galante - distrito de Campina Grande, Paraíba, o "Arraiá do Cumpade" faz parte do Projeto Roteiros Integrados da Paraíba e será realizado durante o mês de junho todas as 5ª, 6ª e sábados das 10h.



Moda é dinheiro

As francesas de luxo Louis Vuitton e Hermès, a espanhola Zara e a sueca H&M estão entre as 100 marcas mais fortes do ano, segundo o relatório anual BrandZ de marcas mais valiosas do mundo. Além das grifes a L'Oreal e a rede de supermercado Target, que costuma lançar coleções de roupas em parcerias com famosos figuram no ranking.

A Louis Vuitton, segundo o relatório, teve um crescimento de 23% em relação ao ano passado e passou a valer US\$ 24,312 milhões. A L'Oreal subiu 11%, valendo US\$ 15,719 milhões. A H&M teve crescimento de 7%, valendo US\$ 13,006 milhões. A Target cresceu 3% e foi para US\$12,471 milhões. O "brand value" da Hermès teve alta de 41%, chegando a US\$ 11,917 milhões. E a Zara subiu 15% para US\$ 10,335 milhões.

O BrandZ deste ano foi montado a partir de entrevistas com mais de 1,5 milhão de consumidores em 31 países, que compararam mais de 50 mil marcas. O relatório foi desenvolvido há 13 anos pela Millward Brown Opti-mor.

A primeira colocação ficou para a Apple, de Steve Jobs, seguida por Google, IBM, McDonald's e Microsoft. O maior crescimento ficou com o Facebook, com alta de 246%, que lhe rendeu a 35ª posição.



APOIADO

O deputado federal Weliton Prado, do PT de Minas Gerais, apresentou um projeto de lei que deve agradar a ambientalistas e defensores dos animais. O PL 684/2011 visa criminalizar o uso de peles verdadeiras em eventos de moda, como, por exemplo, nos desfiles do SPFW. "Pensando em uma época onde a moda precisa coexistir, integrar-se com o meio ambiente e com todos os ecossistemas, o uso de peles de animais significa dizer não a essas necessidades. Assim a utilização de pele verdadeira em um país de clima quente como o Brasil se mostra desarrazoado. Vale destacar que o uso de peles verdadeiras ensaja a prática de crueldades que causam sofrimento intenso nos animais", afirma o projeto.

Programa

O Programa de Incentivo às Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs) da Mata Atlântica está com inscrições abertas para seu X Edital de Projetos até o dia 20 de junho de 2011. O Programa destinará um total de R\$ 500 mil a projetos de criação de RPPNs e projetos de elaboração ou implementação de planos de manejo para essas reservas.

Campanha

A campanha "Carinho de Verdade" ganhou medalha de prata no New York Festivals International Advertising, nas categorias video projections e place based media.



Inteligentes

Uma pesquisa afirma que alguns cachorros têm a capacidade de contar até cinco, entendem mais de 150 palavras. Estas são as conclusões do psicólogo e especialista em investigação canina Stanley Coren, da Universidade British Columbia.

Ilha de sabores

Receita do chef Carlos Henrique Mancuzo une o sabor do arroz italiano ao do pinhão e da charque

Buscando a contribuição da imigração italiana no Estado do Paraná, o chef Carlos Henrique Mancuzo se inspirou no prato da ilha da Sicília chamado "Arancini", para criar uma receita com a saborosa esfera de arroz italiano com o sabor característico do pinhão e o recheio do charque, trazido pelos tropeiros em suas expedições que cruzavam nossas terras no século XIX.



Bolinhos de arroz ganham o recheio da charque



Fotos: Divulgação

Faça você mesmo

ARANCINI DE PINHÃO COM RECHEIO DE CHARQUE TROPEIRO

Receita:

Ingredientes

Risoto

- 500 g de arroz arbóreo
- 1 cebola média picada
- manteiga
- 1/2 litro de vinho branco
- 2 litros de caldo de legumes
- 1 kg de pinhão cozido e picado
- 1/2 maço de couve manteiga picada
- sal
- 300 g de parmesão ralado
- manteiga gelada

Charque

- 500 g de charque
- 1 cebola média
- 5 dentes de alho
- 1 copo de requeijão

Recheio

- 300 g de mussarela

Empanar

- Farinha de trigo
- 5 ovos

- Farinha de pão

4- Modo de Preparo

Risoto

Inicialmente prepare o caldo e mantenha aquecido. Refogue a cebola picada na manteiga. Quando estiver translúcida, acrescente o arroz arbóreo e refogue, para que os grãos possam absorver toda a gordura. Acrescente o vinho branco e refogue mais um pouco. Despeje então, conchas do caldo reservado e mexa constantemente. Quando estiver secando, acrescente mais caldo. Mexa algumas vezes, para não pegar no fundo da panela. Contando de 15 a 17 minutos hidratando com o caldo, o seu arroz estará no ponto "al dente", ou seja, firme ao morder. Este é o ponto ideal. Retire a panela do fogo e do calor, acrescente o pinhão, a couve, a manteiga gelada e o parmesão fresco. Mexa vigorosamente, tomando apenas o cuidado de não quebrar os grãos. Coloque em um refratário, espere esfriar e leve para geladeira por 2 horas.

Charque

Para a utilização do charque é necessário realizar a dessalga. Coloque em um bowl com água, tampe com um filme plástico e leve a geladeira. Deixe por 12 horas, trocando a água por 2 vezes neste período. Após este procedimento, coloque o charque em uma panela de pressão com água suficiente para cobrir e deixe cozinhar por 30 minutos. Escorra, retire as gorduras em excesso e desfie o charque. Reserve. Em uma panela, refogue o alho e a cebola picada. Acrescente o

charque desfiado. Acerte o sal. Desligue o fogo e acrescente o requeijão o suficiente para dar uma liga.

Mussarela

Corte em pequenos cubos.

Produção

Retire o risoto da geladeira. Coloque uma pequena quantidade na palma da mão e abra como um pequeno disco. Coloque uma quantidade de charque e um cubo de mussarela, forme as esferas e reserve. Continue este procedimento até o final do risoto.

Empanar

Com as esferas prontas, passe as mesmas na farinha de trigo, no ovo batido e na farinha de pão.

Fritura

Com o óleo bem quente, frite somente para tostar o empanado.

5 - Dica do chef

"Se o risoto não ficar com a consistência necessária para formar as esferas, adicione gemas de ovo para conseguir a liga ideal"

6- Rendimento

Pode ser realizado o boleamento no diâmetro que achar conveniente. No tamanho pequeno, rende 25 esferas.

INFORMATIVO DO CLUBE DO VINHO-PB



A Santa fé de Bogotá (01)

Finalmente na última quinzena de março, conhecemos a Colômbia, praticamente somente faltando conhecer o Equador para fecharmos o mapa da América do Sul, onde se incluem as antigas três Guianas, para as quais nosso apetite até agora não se manifestou. Saímos de Recife pela Gool direto a São Paulo, com conexão quatro horas depois para Bogotá num tranquilo voo de pouco menos que seis horas que, não fora algumas turbulências que não chegaram a causar preocupações; chegou à capital colombiana exatamente às 19 horas equivalentes a 17 horas locais.

Surpresas, lembranças e espantos nos aguardavam desde o embarque em Cumbica: voamos em um avião Boeing 307-800 ainda

postando a logomarca Varig, adquirida pela Gool incluindo a linha para Bogotá. O pessoal de bordo é extremamente gentil, eficiente e atencioso; mas o catering oferecido é bem diferente dos velhos tempos da antiga "nossa Varig" que em voos internacionais, era de uma generosidade incomparável. Não desconhecemos que o mundo atual é outro, com o mesmo acontecendo ao setor hoteleiro que, estima-se dentro de mais 5/10 anos terá 60% da sua oferta representada por hotéis econômicos, práticos, limpos e eficientes, o que já nos foi possível observar nos hotéis que utilizamos em Bogotá (o Santa Barbara-Real) e em Cartagena das Índias (o Regatas-Catargena) localizado na Av. Beira-mar (el Malecon) no moderníssimo bairro de Bocagrande, anexo ao

Cassino Rio, o maior e melhor daquela cidade eminentemente turística.

O espanto nos ocorreu ao conhecermos Bogotá, Distrito Capital da Colômbia e Capital do Departamento de Cundinamarca, localizada a uma altitude de 2.600 metros sobre o nível do mar com clima flutuando entre 9 e 25 graus, fundada em 1538 por Gonzalo Jimenez de Quesada. Atualmente tem uma população de 10 milhões de pessoas, já acostumadas a uma cidade nublada, porém luminosa, muito apreciada por viajantes, turistas, peregrinos além de argonautas buscadores de tesouros; que muitos consideram a "Metrópole dos Prazeres". Verdadeira inspiração poética onde se pode encontrar elixir e ambrósia, anonimato, fonte de esquecimentos e alegria.

Bogotá é um paraíso de riquezas, evidentes admiráveis, latentes e inegáveis. Seu povo alegre e bem vestido (não se vê pedintes nem camelôs irregulares) e de muito boa aparência, inclui uma grande quantidade de mulheres muito bonitas, inteligentes, magnetizantes, sejam donas de casa, empresárias, profissionais liberais ou comerciais, todas verdadeiras fadas especiais, certamente herdeiras esplendidas da lenda do El Dorado, que desfilam sua segurança nos diversos e muito chiques centros de compras, ruas e avenidas aonde, absolutamente não se vê

pichações, cartazes, faixas e muito menos "sugidads" sendo possível afirmar que Bogotá Es Una Ciudad Limpia e de muito boa segurança.

O nível de vida e os serviços públicos nos pareceram bem melhores que os nossos. O número de escolas e universidades (inclusive profissionalizantes), livrarias e museus é incomparável. Todos, governo e povo, cultivam grande respeito à ecologia, à cultura e às tradições. Visitamos todo um expediente a Casa-museu Simon Bolívar e nos foi possível observar a segurança atenta para evitar sugidads e "descuidos" mas, ao mesmo tempo cordial e informativa, com alto espírito de conservação do seu patrimônio histórico, arqueológico e cultural.

Assinamos o livro de presenças deixando uma pequena declaração elogiosa ao conjunto de objetos (móveis, utensílios, a própria mansão) dentro de um imenso jardim onde o Libertador passou seus últimos dias, cuja conservação é feita com muito carinho e nos faz lembrar uma velha frase da qual desconhecemos o autor, que diz: Sem Passado Não Existirá Presente e Muito Menos Futuro.

Aproveitamos para parabenizar a Colômbia e o seu povo, que conta com um Prêmio Nobel, por todos considerados um ídolo, a quem carinhosamente seu povo chama de Gabo.



“É impossível haver progresso sem mudança e, quem não consegue mudar a si mesmo, não muda coisa alguma.”
George Bernard Shaw.

Começo de carreira

> José Alves
zavieira2@gmail.com

Em 2010, dos quase 4 mil estudantes enviados para as empresas pelo CIEE, 64% foram efetivados

Para os jovens que buscam o primeiro, ou mesmo, o segundo emprego, um estágio bem feito é o melhor caminho para se conquistar uma vaga no mercado de trabalho. Segundo o supervisor de Operações do Centro de Integração Empresa Escola (CIEE) da Paraíba, Euler Sales, que prepara jovens para o mercado de trabalho através de estágios, a classe empresarial que contrata esses jovens, têm a grande oportunidade de formar novos talentos para suas empresas, porque eles saem dos estágios com amplos conhecimentos teóricos e técnicos para as profissões que vão exercer.

Atualmente, no CIEE da Paraíba, existem 12 mil jovens, mais precisamente nas cidades de João Pessoa, Campina Grande, Cabedelo, Santa Rita, Cajazeiras e Patos, aguardando oportunidade de estágio, e aproximadamente 2.300 recebendo as primeiras orientações profissionais por meio do CIEE. Isso ocorre, graças à parceria que a entidade mantém com instituições de ensino, órgãos representativos e empresas públicas e privadas, os jovens começam a ter contato com o universo profissional e muitos deles aproveitam o espaço para "cavar" sua contratação pela empresa.

Em 2010, revelou Sales, o CIEE enviou aproximadamente 4 mil estagiários para as empresas da Paraíba, desse total 64% foram efetivados no mercado de trabalho. Um exemplo que ele citou foi do estudante Lettyerry Veríssimo. Quando chegou à Energisa, seu estágio estava previsto para durar 10 meses, uma vez que ele já estava no penúltimo período do curso de Contabilidade. Mas em seis meses, ele mostrou bom desempenho e foi contratado como assistente administrativo do Departamento de Recursos Humanos.

Como a política de estágio vem sendo bem sucedida em todo o país, a oferta de vagas tem aumentado bastante e as chances para os novatos são cada vez maiores. "O estágio é uma grande oportunidade para os jovens e para as empresas. A maioria das vagas disponibilizadas está na Capital. Em segundo e terceiro lugar nesse ranking estão Campina Grande e Patos, mas outras cidades de maior porte como Cabedelo, Santa Rita, Sousa, Pombal e Cajazeiras também registram boa oferta", comemora Sales.

Ele explicou que, em geral, o segmento econômico que mais demanda a contratação de estagiários é o de serviços, que responde por 40% das vagas oferecidas. Em seguida, vêm indústria, com 30% e o comércio, também com 30%. No final de ano, as vagas do comércio se sobressaem em relação aos outros setores.

Além do encaminhamento, o CIEE também viabiliza treinamento e promove o acompanhamento do desempenho dos estagiários. Nesses momentos, dúvidas são tiradas e novas orientações ajudam no cotidiano dos jovens em aprendizado.

Nas empresas, públicas ou privadas, novos desafios e possibilidades são apresentados diariamente. Vencido o primeiro obstáculo - que é a seleção - a maioria dos estagiários luta para cumprir seu prazo legal com mérito suficiente para garantir sua efetivação como profissional, como aconteceu no ano passado com 64% dos casos.

"O estágio é um caminho indicado para obtenção de experiência, sendo vantajoso para ambas as partes, afinal, os estudantes são qualificados e tem bom nível intelectual, além de disposição para aprender e principalmente para vencer desafios, pois são alunos que buscam no estágio conciliar o que se absorve na sala de aula com a prática das organizações", avaliou Sales.

O CIEE foi criado a partir de um grupo de empresários e educadores que apostou numa iniciativa pioneira para solucionar um dos entraves ao desenvolvimento do Brasil: criar uma organização que contribuísse para propiciar ao jovem estudante uma formação educacional e profissional que atendesse às exigências da moderna economia.



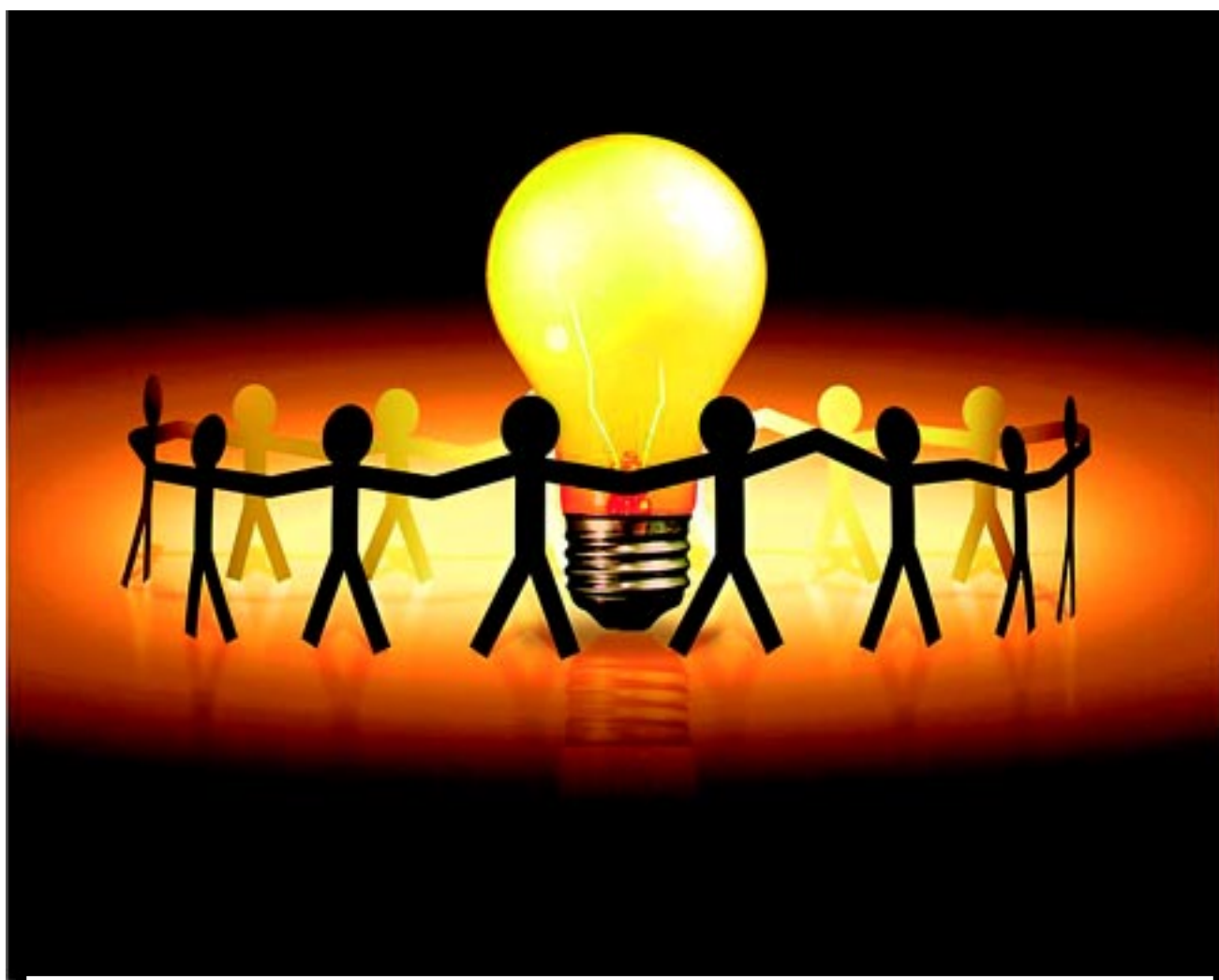
Ilustrações: Divulgação

Seja participativo e, além de aprender sobre as funções que desempenha, procure se informar sobre a empresa em que está estagiando

■ ...

O estágio

O estágio é regido pela Lei 11.788 de 25/9/8. Pode ser realizado por estudantes regularmente matriculados nos ensinos Médio, Técnico, Tecnológico e Superior. Autorizado e supervisionado pela escola, é reconhecido como atividade pedagógica de complementação do aprendizado teórico. Os estagiários atuam sob a supervisão de um profissional experiente e recebem uma bolsa-auxílio, que é fundamental para que milhares deles consigam pagar as despesas escolares e, assim, prosseguir nos seus estudos.



Demonstre que sabe receber demandas, trabalhe em equipe e ofereça ajuda aos colegas

DICAS

1 - NUNCA SE ACOMODE:

Estagiário sem iniciativa não tem vez. Seja participativo e além de aprender sobre as funções que desempenha, procure se informar sobre a empresa em que está estagiando.

2- SEJA RESPONSÁVEL:

Jamais deixe de realizar as tarefas que lhes são dadas, pois, além de ficar mal visto, você pode prejudicar todo o andamento do trabalho da equipe. Encare cada atividade como um compromisso que não pode ser descumprido.

3 - BOM RELACIONAMENTO:

Demonstre que sabe receber demandas e trabalhe em equipe. Ao terminar suas tarefas, se ofereça para ajudar os colegas, demonstrando boa vontade e bom humor.

5- RESPEITE AS REGRAS:

Cada empresa funciona de um jeito. Portanto, siga à risca as normas

do local em que está estagiando. Siga também as regras do bom senso e evite chegar atrasado ou falta. Se for inevitável, telefone e avise com o máximo de antecedência possível.

6 - CUIDADO COM O EXCESSO DE INFORMALIDADE:

Não confunda bom humor com informalidade excessiva. Trabalho é coisa séria, portanto evite brincadeiras, gírias e nunca fale palavrões. O cuidado deve ser o mesmo na comunicação escrita, na qual devem ser evitadas abreviações e figurinhas engraçadas, muito comuns nas redes sociais.

7 - BOA APARÊNCIA:

Elegância, discrição e cuidados com a higiene pessoal são boas virtudes. Não é preciso usar roupas caras para estar bem vestido. Como regra geral, adote um visual básico: moças com maquiagem discreta e cabelos arrumados e no caso dos rapazes, barbeado em dia ou adote uma barba bem feita e cabelos bem cortados.

193	190	3218-4410	192	3214-3042	0800 285 9020	100
Bombeiros	Polícia	Casa da Cidadania Tambá	SAMU	Procon Municipal	Defesa Civil	Denuncie a Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes



[FOTO&LEGENDA] O reitor da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Thompson Mariz, recebeu ofício do comando do 10º Batalhão de Polícia Militar informando sobre a reativação do Posto Policial que funciona em frente ao campus de Campina Grande.

9 A UNIÃO Cotidiano

cotidiano.aunião@gmail.com
REDAÇÃO: (83) 3218-6511

EDITOR: Henrique França | E-MAIL: franca.henrique@gmail.com | TWITTER: @riquefranca

João Pessoa > Paraíba > DOMINGO, 15 de maio de 2011

RESOLUÇÃO > Os chamados serviços essenciais não podem ter tarifa, mas os bancos não informam

Tarifas bancárias continuam atormentando os correntistas

>Lidiane Gonçalves
lidianevgn@gmail.com

Todo cidadão que tem uma conta corrente ou conta poupança tem o direito a uma série de serviços gratuitos. Os chamados serviços essenciais não podem ter tarifa para o pagamento. O problema é que muita gente não sabe desse benefício, válido desde 2008 e garantido pela Resolução 3.518/2007 do Banco Central e os bancos não costumam informar ao cliente que ele tem esse benefício.

Passou a existir também, em março deste ano a conta eletrônica, que torna gratuitas as operações feitas por meio eletrônico. Além do mais, as instituições oferecem outros pacotes que, dependendo do banco e da quantidade de serviços, pode chegar a R\$ 55,00.

A resolução do Banco Central garante que qualquer pessoa pode ter acesso a alguns serviços, mesmo sem precisar contratar e pagar pelas chamadas "cestas de serviços". Então, se você tem uma conta corrente ou mesmo uma conta poupança e paga pelos serviços utilizados, confira a lista de serviços gratuitos garantidos por mês e se ela for suficiente para você, peça ao seu gerente que sua conta seja transformada em uma conta simples, que é isenta deste pagamento mensal.

Se o banco se recusar a fazer essa mudança, você pode argumentar, citando a resolução 3.518/2007. Se mesmo assim o seu banco se recusar a te incluir como cliente que tem a conta simples, procure os ór-

gãos de defesa do consumidor, pois esse direito está garantido por lei. Mesmo que a taxa seja pequena, no final de um ano, a economia poderá ser grande.

Se o cliente tiver uma cesta de serviços que custa R\$ 3,5 por mês, no final de um ano a economia será de R\$ 42, o que dá para comprar, por exemplo, 10 quilos de feijão, 21 quilos de arroz ou mesmo 8 quilos de frango. Se a taxa for a maior, que gira em torno de R\$ 55, a economia de R\$ 660 pode dar para comprar



Resolução do Banco Central garante acesso a alguns serviços gratuitamente e muitos correntistas desconhecem os benefícios

[>>>]
R\$ 55

É O VALOR que pode chegar algumas "cestas de serviços" oferecidas pelas instituições bancárias

[>>>]

uma micro-ondas, um aparelho de DVD, uma sanduicheira e um ventilador.

CONTA ELETRÔNICA - Além do pacote de conta simples, ainda existe outra possibilidade de não pagar a taxa mensal pela sua conta corrente. Desde o começo de março deste ano o Conselho Monetário Nacional autorizou os bancos a oferecerem aos seus clientes a chamada "conta eletrônica". Nessa modalidade, todas as movimentações só podem

ser feitas por meios eletrônicos como celular, telefone fixo, caixa eletrônico e internet.

Com esse tipo de conta, o correntista poderá ampliar as opções das operações gratuitas disponíveis. Ele poderá fazer inclusive DOC e TED e não terá mais a limitação de quantidades da conta simples.

É importante salientar que a gratuidade só é válida para as movimentações eletrônicas e que se o cliente utilizar outros meios para

a movimentação da conta, pagará por isso. O Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec) aponta que podem existir algumas desvantagens com esse tipo de conta. Há o questionamento de que essa nova opção de conta possa prejudicar clientes que usam cheques com frequência. A falta de segurança nesses meios alternativos também seria uma das fragilidades da nova modalidade.

Continua na página 10



ACOMPANHAR O FUTURO DESDE CEDO É FAZER UMA CIDADE MELHOR PARA TODOS.

SÃO 39 CENTROS DE REFERÊNCIA EM EDUCAÇÃO INFANTIL (CREIS) INSTALADOS EM DIVERSOS BAIRROS DA CAPITAL, QUE ATENDEM A MAIS DE 4 MIL CRIANÇAS DE 4 MESES À 5 ANOS DE IDADE. INVESTIR EM ESTRUTURA E PROFISSIONAIS QUALIFICADOS FOI A MANEIRA QUE NÓS ENCONTRAMOS DE ACOMPANHAR O FUTURO DE PERTO.



Acesse: www.joaopessoa.pb.gov.br/melhorparatodos

>>> PACOTES > O valor das cestas de serviços pode variar até 58% de acordo com cada banco

Correntistas têm direito a serviço gratuito e não devem pagar tarifa

> Lidiane Gonçalves
lidianevg@gmail.com

Se as suas necessidades com a conta bancária, seja ela corrente ou poupança, são atendidas por esses serviços considerados essenciais (apresentadas no Box), peça ao seu banco a mudança para o não pagamento da cesta básica de serviços.

Se não, dependendo do banco e dos serviços oferecidos, você pagará uma taxa que sofre uma grande variação.

De acordo com a Federação Brasileira dos Bancos (Febraban), esse pacote de serviços é constituído de cadastro para início do relacionamento, oito saques mensais, quatro extratos mensais, dois extratos do mês imediatamente anterior e quatro transferência entre contas na própria instituição.

O problema é que cada banco cobra um valor diferente por esses serviços e também pelos serviços extra utilizados. O valor do pacote básico pode variar até 58% e a variação de pacotes dentro da mesma instituição pode ser de mais de 4000%. Para minimizar os problemas com o pagamento dessas taxas, o coordenador de fiscalização do Procon Estadual, Ricardo Germóglgio, adverte para algumas precauções. "A primeira coisa que a pessoa deve fazer é pesquisar as taxas cobradas por cada instituição antes de se vincular a ela, para poder escolher o banco que apresente o serviço com o menor custo", disse.

Ricardo disse ainda que em já sendo cliente, a pessoa deve verificar se a instituição tem afixado em local visível uma tabela com essas taxas. "As pessoas têm também que prestar atenção se o que está sendo debitado é o que realmente é devido, o que está acordado. Caso o consumidor perceba que estão sendo cobradas taxas acima do valor veiculado pelo banco ou taxas de serviços não utilizados, a pessoa pode procurar o Procon, para que tomemos as medidas cabíveis", explicou.

As taxas cobradas pelas instituições financeiras podem ser comparadas no site www.febraban-star.org.br, que disponibiliza os valores da taxa do pacote básico, dos pacotes diferenciados de cada banco e também os valores dos serviços extras. O site da Febraban mostra, por exemplo, que o Pacote Padronizado pode variar em até 58% dependendo da instituição. Segundo dados encontrados no site, a taxa para este serviço cobrada pelo Banco Cruzeiro do Sul é de R\$ 25, a mais cara entre os bancos listados, já no Uni-banco/Itaú é de R\$ 10,50, a mais barata em uma lista de 22 bancos.



As pessoas precisam tomar conhecimento dos serviços essenciais, pois dessa forma evitam pagar altos valores por tarifas

Entre os pacotes especiais de cada banco, a variação na cobrança também existe. Alguns dos bancos têm mais de 10 tipos de pacotes. Os pacotes do Bradesco, por exemplo, variam de R\$ 48 e pode chegar a ser gratuito, dependendo dos serviços

oferecidos no pacote. Entre os pacotes mais simples, consequentemente mais baratos, a variação pode ser de até 127%. Já entre os pacotes mais caros, essa variação entre bancos pode ser de até 150%.

As taxas de pacotes do Banco do

Brasil, segundo os dados do site www.febraban-star.org.br variam de R\$9 até R\$ 35. Na Caixa, esses podem variar de R\$ 3,35 até R\$ 22, no HSBC, de R\$ 3,95 até R\$ 53, no Santander de R\$ 4,95 até R\$ 55, no Itaú/Unibanco de R\$ 3,95 até R\$ 49.

SERVIÇOS QUE TÊM QUE SER OFERECIDOS GRATUITAMENTE NA CONTA SIMPLES

-O texto da resolução 3.518/2007 do Conselho Monetário Nacional (Banco Central) define com serviços essenciais no seu artigo 2º:

I - CONTA-CORRENTE DE DEPÓSITOS À VISTA:

- fornecimento de cartão com função débito;
- fornecimento de dez folhas de cheques por mês, desde que o correntista reúna os requisitos necessários à utilização de cheques, de acordo com a regulamentação em vigor e as condições pactuadas;
- fornecimento de segunda via do cartão referido na alínea "a", exceto nos casos de pedidos de reposição formulados pelo correntista decorrentes de perda, roubo, danificação e outros motivos não imputáveis à instituição emitente;
- realização de até quatro saques, por mês, em guichê de caixa, inclusive por meio de cheque ou de cheque avulso, ou em terminal de autoatendimento;
- fornecimento de até dois extratos contendo a movimentação do mês por meio de terminal de autoatendimento;
- realização de consultas mediante utilização da internet;
- realização de duas transferências de recursos entre contas na própria instituição, por mês, em guichê de caixa, em terminal de autoatendimento e/ou pela internet;
- compensação de cheques;
- fornecimento do extrato de que trata o art. 12;

II - CONTA DE DEPÓSITOS DE POUPANÇA:

- fornecimento de cartão com função movimentação;
- fornecimento de segunda via do cartão referido na alínea "a", exceto nos casos de pedidos de reposição formulados pelo correntista, decorrentes de perda, roubo, danificação e outros motivos não imputáveis à instituição emitente;
- realização de até dois saques, por mês, em guichê de caixa ou em terminal de autoatendimento;
- realização de até duas transferências para conta de depósitos de mesma titularidade;
- fornecimento de até dois extratos contendo a movimentação do mês;
- realização de consultas mediante utilização da internet;
- fornecimento do extrato de que trata o art. 12.

#MartinhoMoreiraFranco

MARTINHO MOREIRA FRANCO é jornalista e publicitário

martinhomoreira.franco@bol.com.br

Rápido no gatilho

São inúmeras as versões que correm o mundo sobre a anunciada morte de Osama bin Laden, incluindo a de que ele já morrerá há muito tempo ou a de que, a exemplo de Elvis, ele nem morrer, morreu. São também incontáveis as histórias que percorrem o planeta a respeito do verdadeiro motivo que teria levado os Estados Unidos a invadirem o espaço aéreo (e o terrestre) do Paquistão para fazer barba, cabelo e bigode do inimigo público número um dos americanos (e dos terráqueos de uma maneira geral).

A mais recente narra que a ordem para tomar de assalto aquela fortaleza (que nem era tão fortaleza assim) na cidade de Abbottabad foi dada pelo

presidente Osama, quero dizer, Obama depois que ele recebeu um telefonema de Obama, quero dizer, de Osama ameaçando veladamente Washington de um atentado capaz de fazer o 11 de Setembro de 2001 parecer coisa de trombadinha. Segundo a nova narrativa, tudo teria se passado assim:

No meio da tarde de lo. de Maio, tocou o telefone vermelho da Casa Branca, na extensão da suíte presidencial (não confundir com motel, por favor). A Primeira Obama, quero dizer, a Primeira Dama, Michelle, fez menção de tomar o gancho, mas o Presidente Barack, num golpe bacana, antecipou-se para sacar o aparelho. Ouviu do outro da linha uma voz cavernosa:

- Por gentileza, gostaria de falar com o Obama.
- É o Obama quem fala. Quem gostaria?
- Aqui é o Osama, Obama.
- Osama?! E aí onde você está tem telefone?
- Sim, Obama, é o Osama mesmo. Estou falando pelo celular.
- Pode dizer, Osama, sou todo ouvidos.
- Obama, estou ligando para lhe dar duas notícias: uma boa e outra, má.
- Deixa eu ver aqui, Osama. Diz logo qual é a boa, então.
- A boa, Obama, é que eu vou me entregar amanhã de manhã.

- Obá, Obama! Então, vou pedir a Michelle um café pra nós dois.
- Não, não vá botar Roberto Carlos no meio, não. Até porque vou lhe dar agora a notícia má.
- Que notícia é essa, Osama?
- É que vou chegar aí na Casa Branca de avião.
Vermelho, o Presidente Obama bateu o telefone nas barbas de Osama e cuidou de colocar as dos Estados

Unidos de molho. Vale dizer: mandou imediatamente os rapazes do Seal (grupo de elite da marinha americana) chegarem de avião (na verdade, de helicóptero) ao casarão de Abbottabad antes que se consumasse a má notícia vinda do Paquistão. E Osama bin Laden ficou a ver navios (afundados, bem entendido).
Pensem num Presidente rápido no gatilho!

SAIDEIRAS

1) É de Tutty Vasques (desculpe, Ramalho Leite):

Precisa ser muito ingênuo para acreditar que a sogra do primeiro casamento de Bin Laden morreu de derrame cerebral ao saber da execução do genro.
Nem a sogra do Cid Gomes chegaria a esse extremo.
O mais provável é que a Al-Qaeda tenha eliminado a velha.

2) Não tem nada a ver com a história de hoje, mas é genial. De Vinicius de Moraes:

"A pior feia é aquela que já foi linda um dia."
Bom domingo para todos!

FIEP — Sistema
SESI — Indústria
SENAI —
IEL —

Investimento & Inovação

Os Estados Unidos têm constituído ao longo da história o mercado para onde a Paraíba mais exporta, aproximadamente 35% do total em 2010. Nossas exportações para aquele país mais que dobraram em 10 anos. No entanto, de maior fornecedor internacional da Paraíba na década passada, os EUA foram deslocados para a segunda posição pela avassaladora presença da China.

Nessas circunstâncias, a presença na Paraíba, a convite da FIEP, da comitiva do Consulado Geral dos Estados Unidos no

comercial incita a criatividade e o desenvolvimento das competências locais.

Foi extremamente proveitosa a visita ao Centro de Inovação e Tecnologia Industrial. O Vice-Cônsul, Sr. Leonel Miranda participou de encontro com Diretores dos Sindicatos da Construção/JP, Têxtil, Panificação tendo, ainda, contactado empresas exportadoras para aquele país, ao tempo em que manteve entendimentos com potenciais exportadores e importadores da Paraíba. Foram visitadas a São Paulo Alpargatas (calçados), a FUJI e a

GRAN FUJI (rochas ornamentais) e a Gráfica Santa Marta.

Ao estimular a prática das parcerias a FIEP busca colocar a indústria paraibana na vitrine que é o comércio internacional, ampliando nossos horizontes econômicos.

“Ao estimular a prática das parcerias, a FIEP busca colocar a indústria paraibana na vitrine que é o comércio internacional”.

Consulado Americano



A FIEP recebeu, na terça-feira passada, a visita de dois representantes do Consulado dos Estados Unidos em Recife: o Vice-cônsul Leonel Miranda e a Vice-cônsul Heide Arola. Eles vieram à Paraíba acompanhados por uma comitiva, cuja finalidade foi estreitar relações com o governo e também com a iniciativa privada, em busca de atrair possíveis parcerias entre os dois países.

O Vice cônsul informou que a visita havia atendido muito bem suas expectativas. “Semestralmente estamos visitando os estados que fazem parte da jurisdição, do Consulado Americano em Recife, que são oito no total e, a Paraíba é um desses. A nossa visita tem sido muito boa para conhecer empresas como a São Paulo Alpargatas que exporta para o mundo inteiro, assim como o CTCC do SENAI, e outras importantes instituições”, revelou.

Ação Global 2011

O município de Caaporá, no Litoral Sul da Paraíba, recebeu o programa Ação Global do Sesi 2011. Como todos os anos, a iniciativa levou um verdadeiro mutirão cidadania, oferecendo serviços nas áreas de saúde, lazer, cultura, responsabilidade social e cidadania. O dia “D” do evento aconteceu ontem (14/05). O Ação Global é um programa, anual realizado pelo Sesi, e a Rede Globo, que conta com várias parcerias.

Ação Global 2011 II

Oferecendo serviços relevantes e gratuitos à população brasileira, o Programa Ação Global representa a união de uma rede única, em todo o país, formada por parceiros do poder público, ONGs, voluntários, pequenas, médias e grandes empresas, que têm garantido a oferta de mais de 40 serviços diferenciados e de qualidade, principalmente para população mais carente.

Dia da Indústria

Na próxima semana, dia 25, será comemorado em todo o Brasil o “Dia da Indústria”. E, na FIEP, o clima já é de preparativos para a comemoração que será, mais uma vez, abrihantada pelo “Troféu Gonzagão”. A indústria vive um momento de expansão e fortalecimento e, por essa razão, tem muito a celebrar e felicitar, junto a todos que têm construído este momento.

Carinho de Verdade

Na próxima quarta-feira, será o Dia Nacional de Combate à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes. No dia será também encerrada a Campanha “Carinho de Verdade – um gesto contra exploração sexual”, promovida pelo Conselho Nacional do Sesi. A campanha Carinho de Verdade apela à sociedade para reproduzir e disseminar, através das redes sociais, a luta contra o abuso e exploração sexual infantil.

Frase da Semana

“O Trabalho é fonte de toda riqueza e cultura”

(Lassale)

Cooperação Técnica

Na semana passada, Campina Grande sediou o I Fórum de Cooperação Técnica Brasil-Espanha para a Inovação e o Desenvolvimento Sustentável à Ovinocaprinocultura. Na programação aconteceu uma visita técnica ao Campo Experimental do Instituto Nacional do Semi-Árido e também uma visita ao Centro de Tecnologia do Couro e do Calçado Albano Franco.

Numa iniciativa da Federação das Indústrias do Estado da Paraíba – FIEP com o apoio do Sesi e SENAI, o programa “Paraíba Tem” agora passa a ser exibido pela TV Correio aos domingos às 9h50. O programa “Paraíba Tem” também é veiculado na TV Itararé aos sábados às 19h, domingos às 18h e às 19h e aos domingos às

12h. Acompanhe também o programa pela TV Master aos sábados às 19h, domingos às 18h e às 19h e aos domingos às 17h.



>>> SINTOMAS > Os distúrbios são notados antes de três anos

Autismo atinge 30 mil crianças na Paraíba e ainda não tem cura

> Cleane Costa
cleanec@gmail.com

Se uma criança apresenta dificuldades ou alterações nas áreas da comunicação, da interação social e no uso da imaginação, ela pode estar desenvolvendo o autismo, uma síndrome para qual, até o momento, não tem cura.



Criança autista recebe tratamento na Funad, na Capital, que é referência no apoio ao portador de deficiência

Estes distúrbios do comportamento costumam ser notados antes dos três anos de idade e o diagnóstico precoce do autismo permite a indicação antecipada de tratamento. Essa, inclusive, é a principal dificuldade das famílias: falta capacitação médica para o diagnóstico precoce do autismo.

O Brasil não dispõe de estatísticas oficiais, mas, segundo estudo da Organização Mundial de Saúde - OMS, de cada 100 nascidos um é autista, observando-se uma prevalência no sexo masculino (há uma estimativa de que o autismo acomete de três a quatro meninos para cada menina). Com base nesses dados, estima-se que, na Paraíba, existam 30 mil autistas.

Não há um diagnóstico médico para os casos, ou seja, não se trata de uma síndrome que possa ser identificada por meio de um exame laboratorial ou de imagem. Assim, o diagnóstico deve ser feito clinicamente, pela entrevista e histórico do paciente, analisando-se uma combinação de fatores. Uma vez feito o diagnóstico de uma criança deve ser encaminhada para um profissional especializado em autismo, para confirmação ou negação desse diagnóstico.

A psicóloga clínica Eurinete Monteiro e a fonoaudióloga Manuela Rezende, que trabalham com autistas na Fundação Centro Integrado de Apoio ao Portador de Deficiência - Funad, disseram que, de uma maneira geral, os portadores da síndrome apresentam dificuldade na interação, ecolalia (repetição de palavras ou frases), autoagressão e/ou heteroagressão, usam as pessoas como ferramenta, possuem movimentos estereotipados e agem como se fossem surdos.

Além do diagnóstico,

Os portadores da síndrome apresentam dificuldade na interação, ecolalia (repetição de palavras ou frases), autoagressão e/ou heteroagressão, usam as pessoas como ferramenta, possuem movimentos estereotipados e agem como se fossem surdos.

as famílias enfrentam dificuldade para tratar os seus autistas. Os poucos órgãos que oferecem tratamento da síndrome são muito caros e os órgãos públicos, na opinião dos pais, não estão preparados e nem conseguem atender a demanda. A Funad, único órgão público na Paraíba que trata autistas, presta atendimento a 50 autistas - manhã e tarde -, mas existe uma longa fila de espera.

Eurinete Monteiro e Manuela Rezende atendem quatro crianças de cada vez. “Mais do que essa quantidade não tem como a gente atender”, explica Eurinete, adiantando que o ideal seria que o atendimento fosse feito por uma equipe integrada também um preparador educacional e outro físico.

Elas destacaram que a principal meta do atendimento é conduzir o autista para uma vida independente e de socialização. Por isso, aplicam atividades individuais, independentes e em grupo, além de promoverem um círculo de entrada e outro de jardinagem (com passeios no jardim da Funad). Eurinete Monteiro ressalta, no entanto, que é preciso também traçar um perfil de cada paciente para que seja aplicado o método mais adequado, pois cada um tem a sua característica: uns conseguem ser mais interativos, outros são agressivos e outros mais passivos, por exemplo. Manuela Rezende observa que de uma maneira geral o apelo visual é importante, porque é mais fácil de ser assimilado.

Famílias enfrentam problemas

Além das dificuldades do convívio doméstico - irmãos com ciúme do tratamento que os pais dispensam ao filho portador do autismo, por exemplo -, as famílias enfrentam uma série de problemas. Maria Alice, mãe de um autista de 15 anos que faz tratamento na Funad, declarou que ser mãe, em si, já é difícil e ser mãe de um autista é mais difícil ainda.

“A sociedade não está preocupada com o autista e os serviços públicos não desenvolvem ações específicas”, desabafou, acrescentando que foi “uma luta” conseguir vaga na Funad. Ela disse que teve de abdicar de sua vida profissional para poder dar atenção ao filho. O mesmo aconteceu com Joilma Farias, cujo filho também é atendido na Funad. Ela deixou de trabalhar porque deixava o filho com uma pessoa que batia nele e somente depois de algum tempo ficou sabendo, pois o autista não sabe contar o que acontece com ele.

Luzia Galdino contou que também abriu mão de muita coisa na sua vida por não ter com quem deixar o filho autista. Até mesmo para ir ao médico é difícil porque tem que carregá-lo junto e ele não consegue ficar quieto e, às vezes, não para de falar alto. Já o filho de Damiana Diogo é mais tranquilo e fica horas em frente a uma televisão.

As dificuldades encontradas na busca de um tratamento para seus filhos autistas levaram alguns pais a se reunirem e criar a Associação de Pais, Amigos e Simpatizantes do Autista - Asas, fundada oficialmente no dia 5 de outubro de 2009, que oferece atendimento a 12 crianças associa-

das residentes em João Pessoa, Bayeux e Santa Rita, mas já tem 10 na lista de espera.

Para funcionar, a Asas conta com o apoio da Prefeitura de João Pessoa - que cedeu a casa localizada na avenida Vasco da Gama, 1035 - e do Governo do Estado - com a cessão dos professores. A entidade sobrevive da doação dos pais e amigos destes.

A presidente da Asas, Hosana Carneiro, conta que morava em Teresina (PI) quando descobriu que o filho - hoje com seis anos - era autista. Então preferiu voltar para sua terra em busca de atendimento, pois acreditava que a Paraíba tivesse mais condições para isso, mas não foi tão fácil. Demorou muito para encontrar um lugar.

Foi durante a busca de atendimento que encontrou Carla Jones, também mãe de autista, e nas conversas surgiu a ideia de se criar uma associação que logo foi aceita por outras famílias que também enfrentavam o mesmo tipo de dificuldade para tratarem seus autistas. De início, o atendimento das crianças era feito na casa dos próprios pais até conseguir o espaço onde a Asas funciona hoje.

A Asas oferece atendimento pedagógico, atividades da vida diária, natação e atividade motora, além de acompanhamento com fonoaudiólogo e psicólogo. Cada criança é atendida quatro vezes por semana por um período de 2 horas.

A presidente da Asas comentou ainda que as políticas públicas existentes no Brasil são mais voltadas para a inclusão escolar, mas, segundo observou, nem todo autista consegue ficar numa escola.

CARACTERÍSTICAS DA DOENÇA

Segundo a ASA (Autism Society of American), indivíduos com autismo usualmente exibem pelo menos metade das características listadas a seguir:

- Dificuldade em juntar-se com outras pessoas,
- Insistência com gestos idênticos, resistência a mudar de rotina,
- Risos e sorrisos inapropriados,
- Não temer os perigos,
- Pouco contato visual,
- Pequena resposta aos métodos normais de ensino,
- Brinquedos muitas vezes interrompidos,
- Aparente insensibilidade à dor,

- Ecolalia (repetição de palavras ou frases),
- Preferência por estar só; conduta reservada,
- Pode não querer abraços de carinho ou pode aconchegar-se carinhosamente,
- Faz girar os objetos,
- Hiper ou hipo atividade física,
- Aparenta angústia sem razão aparente,
- Não responde às ordens verbais; atua como se fosse surdo,
- Apego inapropriado a objetos,
- Habilidades motoras e atividades motoras finas desiguais, e
- Dificuldade em expressar suas necessidades; emprega gestos ou sinais para os objetos em vez de usar palavras.

SAIBA MAIS

A Organização das Nações Unidas - ONU instituiu o dia 2 de abril como o Dia Mundial da Consciência do Autismo. Mobilizou-se, assim, para mostrar ao mundo que há pessoas um pouco diferentes das outras, mas que, na sua essência, são tão humanas quanto as outras, podendo enfrentar as dificuldades e as barreiras que a sociedade lhes apresenta. Alguns conseguem mesmo constituir família e ter uma vida profissional normal.

> Caixa

A expansão do crédito foi o maior responsável pelo lucro de R\$ 812,4 milhões da Caixa Econômica Federal no primeiro trimestre.

> Receitas

As receitas com operações de crédito da Caixa cresceram 48%, fechando o primeiro trimestre em R\$ 6,2 bilhões.

> Operações

No acumulado de 12 meses, as operações de crédito da Caixa Econômica Federal cresceram 41,5%, totalizando R\$ 190,5 bilhões.

economia.auniao@pb.gov.br

> REDAÇÃO: 83.3241-1010

EDITOR: Henrique França

> E-mail: franca.henrique@gmail.com

> twitter: @riquefranca

>>> HISTÓRICO > A rodovia federal tem seu marco zero em Cabedelo, no Estado, e termina no Amazonas

Rodovia BR-230: integrando a PB às suas potencialidades e riquezas

> Josélio Carneiro

joseliocarneiro@gmail.com

As estradas, quando surgem, em geral trazem o desenvolvimento em qualquer lugar. As rodovias, em determinadas circunstâncias, dão origem a povoados e parte destes tornam-se cidades. Pelas estradas, se transportam as riquezas de um país. Sem contar as pessoas

que viajam a trabalho ou a passeio.

No Brasil, uma das principais rodovias federais é a BR-230, que tem seu marco zero em Cabedelo, aqui na Paraíba e termina no Amazonas, totalizando exatos 4.971,2 quilômetros de extensão. A rodovia atravessa sete Estados, quatro do Nordeste e três da região Norte do país.

A BR-230 na Paraíba é denominada de Rodovia Governador Antonio Mariz e atravessa o Estado com 516,7 quilômetros. Quinze quilômetros após a cidade de Cajazeiras, no Alto Sertão paraibano, a rodovia entra no Estado do Ceará, onde tem 241,9 km. Na sequência, percorre 310,6 km no Piauí; 668,1 km no Estado do Maranhão; 146,4 km em Tocantins; 1.569,6 km no Pará e 1.518,4 km no Estado do Amazonas.

No Estado, a BR-230 começa na cidade de Cabedelo, aliás, é o quilômetro zero da estrada no país. O pôr do sol na praia do Jacaré é atrativo turístico-cultural. Passa por João Pessoa, Santa Rita, Cajá e Campina Grande, totalizando 150 quilômetros duplicados. Em Campina, grande pólo tecnológico e econômico, às margens do Açude Velho, vale apenas uma pausa para fotografias no monumento a Luiz Gonzaga e Jackson do Pandeiro, esculturas em bronze assinadas por Joaz Passos. Se for no período junino, imperdível uma noite

no Maior São João do Mundo. E a rodovia segue em direção ao Sertão paraibano. Por onde passa, movimentam a economia.

Em Soledade, no Curimatá Ocidental e distante 186,2 km da Capital, os caminhoneiros e viajantes em geral têm a opção de fazer uma pausa na viagem para lanches, refeições e até as necessidades fisiológicas. Dezenas de restaurantes e lanchonetes disputam os clientes no café da manhã, no almoço ou no jantar, além de lanches em qualquer horário.

O comércio de alimentos é o principal meio de vida da população de Soledade. Dezenas de comerciantes geram centenas de empregos e sustentam suas famílias graças à BR-230, que corta literalmente a cidade. Da zona rural pequenos produtores abastecem o comércio local com carne de sol, queijos, manteiga da terra, leite, doces e outros alimentos, fontes de renda garantida por todo o ano.

A importância de uma estrada na economia de uma cidade pode ser exemplificada com os casos de Cajá (Caldas Brandão) e Riachão do Bacamarte, no trecho João Pessoa-Campina Grande. Com a duplicação da BR, as duas cidades tiveram a clientela reduzida em mais de 50%, porque em suas vias urbanas a pista passou a ter apenas uma mão.



FOTO: Ortilo Antônio

A BR-230 na Paraíba é denominada de Rodovia Governador Antonio Mariz e atravessa o Estado com 516,7 quilômetros de desenvolvimento

Sertão faz parte da rota com muitos atrativos

Mas, vamos seguindo nossa viagem pela BR-230 rumo ao Sertão da Paraíba. Vinte e seis quilômetros depois de Soledade, a rodovia passa por dentro de Juazeirinho. Percorrendo mais 20 km adiante, chegaremos ao município de Junco do Seridó, no Seridó Ocidental, terra das pedras ornamentais e do caulim. As próximas cidades 'visitadas' pela rodovia são Santa Luzia e Patos, sem esquecer de São Mamede, onde a estrada passa no acesso ao município. Em Patos, às margens da rodovia, um monumento religioso, a Cruz da Menina.

Prosseguindo pela Rodovia Governador Antonio Mariz, vamos passar pelo Distrito de Santa Gertrudes, Malta, Condado, São Bentinho e Pombal, esta última terra de um dos mais ilustres paraibanos, o economista Celso Furtado, cidadão do mundo. A próxima opção de parada para um lanche é Aparecida, cidade que fica a apenas 13 km de Sousa, a terra do Vale dos Dinossauros, da melhor água de coco do país. Antes, ainda em Aparecida, vale uma visita à Fazenda Acauã, patrimônio tombado pelo IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Ali passou parte de sua infância o grande paraibano Ariano Suassuna. Hoje, é um Ponto de Cultura mantido pelo Ministério da Cultura.

Deixando Sousa, a 'cidade sorriso', o turista pode ir ao mirante do Açude São Gonçalo, no distrito do mesmo nome, saborear o principal prato servido ali: o peixe tucunaré. Se for final de tarde, vale registro fotográfico do pôr do sol, uma bela imagem recomendada pelo Guia Quatro Rodas. Pegando a estrada, você vai passar pelo distrito de Divinópolis e 14 km depois desembarcar em Cajazeiras, 'a cidade que ensinou a Paraíba a ler' e a última do Estado 'visitada' pela BR-230, porque seguindo viagem por mais 14 km a rodovia entra no Estado do Ceará. Portanto, Cajazeiras é ponto final para quem optar conhecer um pouco da história, da gastronomia e pontos turísticos explorando os mais de 500 km da mais longa rodovia federal dentro do território paraibano. Vale a pena programar com a família e amigos e, depois de Cajazeiras, pegar a PB-393 e se hospedar na Estância Termal do Brejo das Freiras, no município de São João do Rio do Peixe, a 23 km da terra de Pe. Rolim.

#Relações de Consumo

Klébia Ludgério

procon@procon.pb.gov.br

Conquistas sobre os planos de saúde

Há algumas semanas, comentamos aqui vitórias conquistadas por usuários de planos de saúde junto à Justiça. Nesta semana, três medidas tomadas pela Secretaria de Direito Econômico do Ministério da Justiça vêm se somar às conquistas alcançadas anteriormente.

As medidas visam garantir a proteção da concorrência e os direitos do consumidor que utilizam os serviços do setor de saúde suplementar. Entre determinações está a proibição da discriminação dos usuários de planos de saúde em detrimento aos que pagam as consultas em dinheiro. Além disso, também ficam proibidas as cobranças de taxas extras aos usuários dos planos aos quais os médicos já são conveniados.

A Secretaria de Direito Econômico (SDE) proibiu ainda as paralisações coletivas dos médicos conveniados a planos de saúde, além dos movimentos para descrédito em massa dos planos. No sentido de coibir estas práticas, a SDE instaurou procedimentos administrativos para apurar a atuação do Conselho Federal de Medicina (CFM), da Associação Médica

Brasileira (AMB) e da Federação Nacional dos Médicos (Fenam), que estariam mobilizando os médicos para as práticas consideradas irregulares.

Além disso, a CFM, a AMB e a Fenam também terão que suspender da vigência de qualquer ato normativo ou orientação que fixe valores de consultas e procedimentos médicos, não podendo impedir negociações diretas entre os profissionais e as operadoras de planos de saúde.

Estas medidas, que para os que não fizeram uma reflexão mais profunda podem parecer um movimento em defesa dos planos de saúde, vêm, sobretudo, assegurar aos consumidores o atendimento adequado.

Ora, se um cidadão contrata um serviço e paga por ele, não pode ser discriminado, nem com a negativa do atendimento (que inclui também a imposição de dificuldades e o agendamento de consultas em prazo diferente daquelas pagas em dinheiro), nem pela cobrança de taxa extra. As negociações entre médicos e planos de saúde por repasses melhores são, sem dúvidas, legítimas, mas o consumidor não

pode sofrer com esta "briga".

Se anteriormente muitas vitórias já tinham sido alcançadas frente aos planos de saúde - como questões envolvendo carência, reajuste por idade e a proibição da limitação da quantidade de consultas ou procedimentos, agora os consumidores podem celebrar mais um passo, sendo que desta vez as medidas atingem diretamente os profissionais da medicina conveniados aos planos de saúde. Somente vigiando todas as vertentes envolvidas no setor de saúde suplementar é que o consumidor poderá ter a garantia de ter à sua disposição um serviço de qualidade.

Esta é mais uma conquista dos consumidores, que devem seguir lutando pelo respeito aos seus direitos. Apesar da resistência de algumas empresas, os planos de saúde também devem obedecer ao Código de Defesa do Consumidor e as decisões judiciais vêm a cada dia ratificando este entendimento e concedendo vitórias aos cidadãos/consumidores.

Faça valer seus direitos

Com a Justiça e os órgãos de Defesa do Consumidor atentos, resta agora os consumidores aproveitarem as conquistas alcançadas, mantendo-se atentos e lutando por seus direitos.

Os consumidores que se sentirem lesados, seja por práticas do próprio serviço de plano de saúde, seja por práticas abusivas de profissionais da medicina, podem registrar sua denúncia no Procon mais próximo. Dúvidas podem ser esclarecidas pelo Procon Estadual através do 0800-281-1512, o atendimento é de segunda a sexta-feira, das 8h às 18h.

INDICADORES

[DÓLAR]

R\$ 1,631

VARIACÃO

0,62%

COMPRAR: R\$ 1,6310 VENDA: R\$ 1,6330

[EURO]

R\$ 2,309

VARIACÃO

0,16%

COMPRAR: R\$ 2,291 VENDA: R\$ 2,3115

[OURO]

R\$ 79,8

VARIACÃO

1,0127%

[ÍNDICES ECONÔMICOS]

INFLAÇÃO

IPCA 0,77%

IGP-M 0,45%

INDICADORES

TR 0,15%

CDI 11,86%

SELIC 12,00%

[BOLSAS]

Brasil

EUA

Espanha

França

Japão

Bovespa

Nasdaq

Madri

CAC 40

Nikkei

-1,2%

-1,21%

-1,25%

-0,11%

-0,7%

[ANOTE]

SALÁRIO MÍNIMO: R\$ 545,00

POUPANÇA:

MÊS: 0,5371%

ANO: 6,90%



@Lucasm37

Lucas (jogador do São Paulo)

Eu, mais do que qualquer um, queria muito ganhar essa copa! Mas infelizmente não foi possível, coisas q acontece com um clube que ganhou 'tudo'

 > EDITOR: Ivo Marques
 > E-MAIL: ivo_esportes@yahoo.com.br
 > TWITTER: @ivo_marques

João Pessoa > Paraíba > DOMINGO, 15 de maio de 2011

>>> SELEÇÃO BRASILEIRA > Treinos em João Pessoa selecionam paraibanos entre os melhores do país



Handebol made in Paraíba

Com alguns dos melhores atletas do mundo, a Paraíba é considerada o maior polo de revelação de atletas de handebol de areia do país e por isto foi escolhida para sediar os treinos da Seleção Brasileira

 > Horácio Roque
 rdohelyos@hotmail.com

Os atletas de handebol de areia do sul do país se perguntam: o que a Paraíba tem para revelar tantos talentos do esporte? Nos últimos anos, quatro paraibanos foram eleitos melhores do mundo e as equipes daqui chegam sempre às finais de campeonatos brasileiros - tanto que o time feminino do HCP é tricampeão nacional. Isso demonstra uma hegemonia no esporte e evidencia um trabalho à ser seguido pelos demais polos pelo Brasil afora.

Em 2006 e em 2010, um baixinho meio magricela encantou o mundo com jogadas rápidas e criativas, quase impossíveis de serem previstas. Em 2008, foi a vez de um jogador alto e forte arrancar aplausos com jogadas técnicas, impossíveis de ser combatidas. Essas descrições referem-se a Bruno Carlos e a Gil Vicente, eleitos melhores do mundo nessas ocasiões.

No feminino, Cinthya Piquet e Millena Alencar também sagraram-se melhores do mundo em 2009 e em 2010, respectivamente. E o que eles têm em comum é o fato de serem todos da Paraíba.

A capacidade da Paraíba de conseguir revelar talentos de diver-

sos biótipos para o handebol de areia tem despertado a atenção da Confederação Brasileira de Handebol. Tanto que, durante esta semana, a Seleção Brasileira iniciou em João Pessoa a preparação para o Campeonato Sul-americano, que será disputado no final do ano.

Desde quarta que os técnicos Antônio Guerra Peixe e Rossana Coeli, respectivamente dos times masculino e feminino, observam atentamente os 46 jogadores pré-convocados. Eles ainda irão observar atletas no Sul do país antes de definir os 16 convocados, mas uma coisa é certa: os atletas paraibanos deverão ser a grande maioria.

"O atleta do Nordeste é talhado

para a modalidade. Tem todos os predicados para o esporte, executam bem os fundamentos da modalidade, tais como os giros e os aéreos. São atletas fortes, novos e são dedicados exclusivamente ao esporte", declarou o técnico da seleção masculina, Antônio Guerra Peixe. "A Paraíba consegue congrega o maior número de atletas na Seleção Brasileira, em maior número na feminina", completou.

E o que os atletas daqui têm de diferente dos do Sul do país? Para o treinador, o fato de estarem distantes do foco do handebol de quadra facilita o desenvolvimento do handebol de areia na região.

"Temos muitos atletas do Sul e Sudeste na seleção também, mas em geral eles são mais pesados por causa da influência das quadras. E quanto mais próximo da quadra, mais distante da areia. O atleta do Nordeste é mais distante do handebol profissional, então ele acaba se dedicando mais ao handebol de areia", disse Guerra Peixe. "Eu busco atleta que eu tenha certeza que encontro aqui, que é um atleta envolvido com a modalidade, que treina, que quer crescer. Busco atletas altos, fortes e ágeis. E aqui eu encontro sempre muitos", completou.

Já a técnica da equipe feminina, Rossana Coeli, que também é paraibana, tem outra explicação:

"As atletas do Sul do país falam que treinamos muito aqui. Mas



FOTOS: Evandro Pereira

Rossana é técnica da seleção feminina

acontece que a cidade é pequena, é mais fácil de vir para a praia treinar e é mais fácil os atletas do Nordeste se reunirem para treinar também. Lá no Sul não, eles têm mais dificuldade disso. Então, é claro que os atletas daqui chegam sempre com mais disposição e mais preparados para a areia do que as de lá", declarou Rossana Coeli, que ainda acrescenta: "E o handebol de areia não para aqui. Nós trabalhamos o ano todo, tem sempre competições e treino. E tem muito atleta de Seleção Brasileira, então a concorrência é estimulada a manter o nível e a forma, pois eles sabem que se não tiverem bem vão sair", completou.

Novos talentos

E depois de atletas como Gil Vicente, Bruno Carlos e Cinthya Piquet, a Paraíba também já tem uma nova 'fornada' vindo por aí. Nesta fase de treinamentos, participaram dois atletas no masculino que já vinham se destacando por suas equipes, mas como eram muito novos, ainda não tinham tido oportunidade na seleção. Um deles é o Felipe Costeira, de 18 anos, que já foi atleta da Seleção Brasileira Júnior, só que nas quadras. "Espero corresponder à altura desta convocação. Sei que encontro os melhores atletas por aqui, mas estou me dedicando e espero ser aproveitado pelo técnico", declarou Felipe.

O outro é Lucas Fernandes. Apesar de jogar há bastante tempo no handebol de areia, ele agora pode se tornar uma realidade na equipe. E assim que começou o período de treinos, ele arrancou aplausos do técnico Antonio Guerra Peixe: "Esse garoto melhorou bastante de um tempo para cá, não foi?!", exclamou em voz alta o técnico Guerra Peixe, para colegas da comissão técnica durante um treinamento da quarta-feira".



ENSINAR CADA UM A SER GRANDE É FAZER UMA CIDADE MELHOR PARA TODOS

JÁ FORAM CONSTRUÍDAS E ENTREGUES 11 NOVAS ESCOLAS, ALÉM DAS 3 ESCOLAS EM TEMPO INTEGRAL E DAS 105 UNIDADES REFORMADAS, O QUE RESULTOU EM MAIS 178 NOVAS SALAS DE AULA. ATÉ O FINAL DESSE ANO SERÃO MAIS 160, CONTABILIZANDO UM TOTAL DE 338 SALAS DE AULA. ALÉM DE INVESTIR EM ESTRUTURA, PROGRAMAS COMO O ESCOLA NOTA 10 APOSTAM NA EXCELÊNCIA PROFISSIONAL. É POR ESSAS E OUTRAS QUE HOJE, QUEM ESTUDA EM JOÃO PESSOA TEM FUTURO.


 Acesse: www.joaopessoa.pb.gov.br/melhorparatodos

||>>> 40 CLUBES > Trinta e dois participantes estão confirmados. O América de Teófilo Otoni desistiu da disputa

Quarta Divisão é deficitária para clubes

> Geraldo Varela
varellajp@yahoo.com.br

A competição surgiu em 2009 para enxugar a Série C do Campeonato Brasileiro e até o momento só o Treze participou da disputa, ficando em 25º lugar no primeiro ano e obtendo a 13ª posição na edição do ano passado

O Campeonato Brasileiro da Série D continua sendo o “patinho feio” (conto de fadas do escritor dinamarquês Hans Christian Andersen) do futebol nacional. Por ser diferente das outras divisões, onde existe ajuda financeira nas Séries A, B e C, a Quarta Divisão reúne 40 clubes - nas outras são apenas 20 - e nenhum participante tem ajuda financeira da CBF ou de um outro patrocinador. Até o momento 32 clubes estão confirmados porque o América de Teófilo Otoni-MG desistiu.

A Quarta Divisão do futebol brasileiro teve a sua primeira edição realizada em 2009 e tendo como primeiro campeão o São Raimundo Esporte Clube, do Pará e sua segunda edição realizada em 2010 e teve como segundo campeão o Guarany Sporting Club do Ceará.

O campeonato nas duas edições, teve 40 clubes divididos em 10 grupos de 4 equipes. No Ranking da CBF Campeonato Brasileiro da Série D atribui 10 pontos ao campeão, 9 pontos para o vice, 8 pontos para o terceiro, 7 pontos para o quarto e etc, sendo que do décimo colocado em diante apenas 1 ponto.

A CBF definiu o critério de escolha de representantes da seguinte forma: a) Os quatro clubes rebaixados da Série C do ano anterior; b) Os nove primeiros estados do RNF (Ranking Nacional das Federações) terão direito a dois representantes cada; c) Os demais estados terão um representante cada.

Em função da Paraíba ocupar a posição de número 16 no ranking de federações, o Estado tem direito a apenas uma vaga. O único clube que disputou a Série D até agora foi o Treze Futebol Clube com participações em 2009 e 2010, sendo que no primeiro ano terminou na 25ª colocação e no ano seguinte em 13º lugar.

Na primeira edição, o Alvinegro de Campina Grande mediu forças com representantes do Ceará (Ferroviário), Rio Grande do Norte (Alecrim) e Piauí (Flamengo). A equipe não alcançou a classificação e terminou em terceiro lugar com apenas oito pontos, fruto de duas vitórias e dois empates. Foram duas derrotas.

Ano passado, o Galo conseguiu melhorar o seu desempenho e caiu na segunda fase. Enfrentou o Central (PE), River Plate (SE) e Fluminense (BA). Conquistou quatro vitórias e duas derrotas, terminando em primeiro lugar. Na segunda fase mediu forças contra o Araguaiana, de Tocantins, já no mata-mata. No jogo de ida empatou em 1 a 1, no estádio Mirandão. Cléo marcou o gol do Galo e Jocion empatou para o adversário. Na volta, no estádio Amigão, uma grande surpresa: empate de 2 a 2 e eliminação. Neste confronto, Pio, de pênalti e Tiago Cunha marcaram para o Alvinegro, cabendo a Isalho e Fernando os do Araguaiana.

Com a paralisação do Campeonato Paraibano de 2011, a vaga para as disputas segue indefinida e dependendo de uma posição final do Tribunal de Justiça Desportiva que acolheu uma ação movida pelo Botafogo suspendendo a segunda fase.

Caso o Botafogo seja proclamado vencedor da partida inacabada com o Treze, domingo passado, este terá o direito de decidir o título da segunda fase com o Campinense, que eliminou o CSP.

Mesmo assim, o Treze seguirá com chances de confirmar a sua terceira participação na competição, pois ganhou a fase classificatória e está garantido na disputa final do Campeonato com o vencedor da segunda fase. O grande destaque desta competição tem sido o Santa Cruz-PE que, mesmo não conseguindo o acesso para a Série B, tem as melhores médias de público com 38.295 em 2009 e 30.243 em 2010 por partida.



O Santa Cruz-PE é o maior recordista de público na Quarta Divisão do futebol brasileiro, mas o apoio de sua torcida ainda não foi suficiente para chegar ao Brasileiro da Série C

...

Botafogo e Treze ciente das dificuldades

Botafogo e Treze, aspirantes a uma vaga no Campeonato Brasileiro da Série D de 2011 - o Campinense já está no Brasileiro da Série C - estão cientes das dificuldades que terão para disputar a deficitária competição e manter vivo o sonho de chegar a Terceira Divisão, onde se encontra outro representante do Estado.

Para o vice-presidente do Botafogo, Sérgio Meira, não há outra saída para que o clube suba de divisão e todos entram na disputa sabendo das dificuldades. Ele não consegue entender como a Confederação Brasileira de Futebol organiza uma divisão sem dar nenhuma ajuda aos clubes, principalmente os do Nordeste, onde as dificuldades de ordem financeira são maiores.

“O Botafogo quer e vai brigar para disputar a Quarta Divisão. Não

adianta ficar resmungando. É preciso ir atrás de patrocínio para pagar as altas despesas. É a única forma de chegar a um lugar melhor no futebol brasileiro e estamos lutando por isso”, disse.

Fábio Azevedo, presidente do Treze, não pensa diferente e lembra dos problemas já enfrentados nas duas edições anteriores quando o clube teve inúmeras dificuldades de cumprir os seus compromissos.

“É uma competição altamente deficitária e até acho que os clubes, através das federações poderiam reivindicar alguma ajuda junto a CBF”, explicou. O dirigente trezeano se mostra otimista em conquistar vaga, mesmo sabendo das dificuldades criadas em função da decisão do TJD favorável ao Botafogo que suspendeu o Campeonato.



Segundo Sérgio Meira (E), o clube tem ciência das dificuldades na Série D

CLASSIFICADOS

- | | | |
|-------------------|------------------------|-------------------------|
| Alecrim-RN | Cuiabá-MT | Penarol-AM |
| Anapolina-GO | Formosa-GO | Porto-PE |
| Bahia de Feira-BA | Gama-DF | Sampaio Corrêa-MA |
| Boavista-RJ | Guarani de Juazeiro-CE | Santa Cruz-PE |
| Brusque-SC | Gurupi-TO | Santa Cruz-RN |
| CENE-MS | Horizonte-CE | São Raimundo-PA |
| Cerâmica-RS | Juventude-RS | Sendas-RJ |
| Cianorte-PR | Metropolitano-SC | Trem-AP |
| Coruripe-AL | Mirassol-SP | Villa Nova-MG |
| CRAC-GO | Oeste-SP | Vitória da Conquista-BA |
| Cruzeiro-RS | Operário-PR | |

PRÊMIO FRIEDENREICH

Com 15 gols, o atacante Cléo continua no páreo

Artilheiro do Campeonato Paraibano, com 15 gols, três a menos que Leandro Damião, do Internacional, Rafael Oliveira, do Paysandu e Marcelo Nicácio, do Ceará, que têm 18 gols. Cléo é quinto colocado no ranking nacional e o segundo do Nordeste. Leandro Cearense, do Cametá-PA e Lima, do Joinville-SC tem 17 gols. Entretanto, não será por causa destes critérios que Cléo poderá ficar de fora da disputa. Na primeira semifinal do Campeonato Paraibano, contra o Botafogo-PB, o Treze foi goleado por 4 a 0 e praticamente se despede do Estadual. Ainda haverá o jogo de volta, mas o Alvinegro, só avança se devolver a goleada.

Entretanto, ainda há esperanças para Cléo. Como o Treze foi o campeão da fase de classificação já se garantiu na decisão do Estadual. Cléo precisará se superar para ao menos figurar no Top 10 e esperar por uma boa proposta após o Paraibano, caso o Galo não seja campeão estadual, para seguir na briga pelo prêmio. Mas a esperança do atacante é o seu histórico recente, onde no Campeonato Para-

bano de 2008 marcou 8 gols e em 2009 no Estadual assinalou 6 tentos. Em 2007, Cléo foi artilheiro da Tuna Luso-PA com 12 gols no Campeonato Brasileiro da Série C.

O troféu do Prêmio Friedenreich é uma iniciativa do programa ‘Globo Esporte’, da TV Globo, em parceria com o Globoesporte.com. E a disputa para ganhar o troféu é bastante democrática – e, com isso, acirradíssima. Todos os que disputam as Séries A, B, C e D do Campeonato Brasileiro estão na briga. Além dos gols marcados nas quatro divisões da competição, serão contabilizados os feitos nos Estaduais (apenas da Primeira Divisão), Copa do Brasil, Taça Libertadores, Copa Sul-Americana e Mundial de Clubes da Fifa.

Se Charles Miller trouxe a bola para o país e deu, com isso, o pontapé inicial para aquela que se tornou a grande paixão nacional, Artur Friedenreich foi um dos pioneiros do talento “made in Brazil”. Se há controvérsias sobre o número de gols marcados pelo atacante – uma estatística aponta 1.329, apesar de outras assegurarem



Cléo já marcou 15 gols e permanece na briga pela artilharia do Brasil

OS VENCEDORES

- 2008 - 41 gols
Keirrisson (Coritiba),
- 2009 - 39 gols
Diego Tardelli (Atlético-MG),
- 2010 - 42 gols
Jonas (Grêmio)
e Neymar (Santos),

pouco mais de 500 -, a história, seja pelos recortes de jornais ou pelos testemunhos dos já saudosos bisavós, confirma que Fried foi o jogador cerebral no início do século 20. Conquistou sete títulos paulistas (seis pelo Paulistano e um pelo São Paulo da Floresta, que deu origem ao atual São Paulo Futebol Clube), uma Copa Rocca (1914) e dois Sul-Americanos (1919 e 1922) pela Seleção Brasileira. Ainda no Campeonato Paulista se consagrou como artilheiro em oito edições.

||>>> PERNAMBUCANO > Tricolor do Arruda pode acabar hoje com o sonho do Sport ser hexacampeão

Santa a um empate do título Estadual

Depois de ter vencido o primeiro jogo por 2 a 0, o Tricolor pode até perder por diferença de um gol que fica com o título estadual da temporada em Pernambuco

O zagueiro André Oliveira teve poucas oportunidades para jogar como titular durante o Campeonato Pernambucano, pelo Santa Cruz. Justamente nas duas partidas finais, contra o Sport, recebeu a missão de substituir o capitão Thiago Matias, e na primeira oportunidade não teve problemas para garantir a segurança do goleiro Tiago Cardoso.

Para o jogo deste domingo, às 16h, no estádio do Arruda, a receita do defensor é não pensar na vantagem obtida após a vitória por 2 a 0 obtida na Ilha do Retiro. "A gente vai entrar em campo pensando que está 0 a 0, porque se o Sport conseguir abrir o marcador o time deles vai crescer. Então, vamos jogar pensando que nossa única vantagem é jogar pelo empate", disse.

"Nada melhor do que uma decisão para uma redenção", afirmou o jogador, que foi criticado juntamente com o restante do grupo pela sua participação no jogo contra o São Paulo, em que o Santa Cruz foi eliminado da Copa do Brasil. André acredita que com o título a eliminação da competição nacional será finalmente esquecida pela torcida.

O treinador Zé Teodoro escalou o time nessa quarta-feira com o lateral direito Jackson em parte do coletivo realizado no estádio Ademir

Cunha, em Paulista. Enquanto isso, o titular Cleber Goiano ficou no Arruda fazendo um trabalho especial de recuperação.

Já o meia-atacante Marcelinho Paraíba não imagina perder o título do Campeonato Pernambucano desta temporada. Depois de sair derrotado no primeiro jogo contra o Santa Cruz, o jogador promete "suar sangue" para lutar pelo hexacampeonato estadual.

"O futebol tem vários exemplos de equipes que perdem o primeiro jogo e conseguem tirar a vantagem no segundo. Isso é muito normal. A gente sabe que são mais noventa minutos e temos que ter tranquilidade. Não adianta buscar o gol de forma afobada. Se a gente levar um as coisas ficam mais difíceis. Precisamos ter mais garra e vontade. São 90 minutos para o nosso time suar sangue", comentou, ao site oficial do clube.

Marcelinho foi marcado na primeira partida por Everton Sena, mesmo jogador que anulou Lucas, do São Paulo, no duelo com o Santa na Copa do Brasil, mas garantiu que está preparado para fugir da marcação acirrada.

"Treinei até mais forte do que estou acostumado e só assim vou poder sair da marcação. Tenho que correr e estar bem para me movimentar. Quando conseguir sair da marcação preciso, ter tranquilidade para criar as jogadas para os atacantes ou até para que eu mesmo faça o gol. Tenho que jogar bem independente da marcação", disse.

O jogador ainda pediu para a torcida não parar de apoiar o time em nenhum momento. "Sabemos que o apoio tem sido maior que o protesto. A nossa torcida sempre apoiou. Peço que continuem acreditando porque teremos mais 90 minutos para ir em busca desse resultado", requisitou.

ambos com oito gols no campeonato, um a menos do que os seus concorrentes rubro-negros.

Assim como Nikão, do Vitória, João Neto também não marca há mais de um mês - desde 10 de abril. Com isso, o atacante espera reencontrar o caminho do gol para levar sua equipe à conquista do primeiro título estadual pela Série A do Baiano.

Já Carlinhos balançou as redes na primeira partida da decisão contra o Vitória. Até o momento, Sassá, ex-Ipitanga, que foi rebaixado, é o artilheiro do campeonato com dez gols.

Com a briga pelo título e pela artilharia, a decisão de domingo promete esquentar ainda mais. O duelo começa às 16h (horário de Brasília), no estádio Barradão, em Salvador. Um empate garante o pentacampeonato inédito ao Vitória. Ao Bahia de Feira só o triunfo interessa.



O Santa Cruz luta pela conquista de um título depois de cinco anos enquanto que o adversário busca o inédito hexacampeonato em sua história

NO OLÍMPICO

Falcão faz mistério para escalar o time contra o Grêmio na decisão pelo título

Após o treinamento fechado de sexta-feira, Paulo Roberto Falcão manteve o mistério na escalação do Internacional para o clássico decisivo deste domingo contra o Grêmio, às 16h (de Brasília), no estádio Olímpico.

Mas deu dicas de quem devem ser os substitutos de Rodrigo, caso o zagueiro não tenha condições de jogo no domingo. Como mostrou no treino desta quinta, Índio deve mesmo ser o companheiro de Bolívar.

São três os problemas físicos do Inter. Rafael Sobis já está fora do clássico, com inflamação no joelho direito. Nei, segundo informou o técnico, participou normalmente do trabalho fechado depois de ser poupado de quinta-feira com dores no joelho e Rodrigo está com um desconforto na coxa.

"Em relação ao Rodrigo e ao Nei, o Nei treinou normalmente. O Rodrigo tenho que ver sua real situação com o

Departamento Médico, mas fica difícil na medida em que ele não esteve no coletivo", informou Falcão.

Sobre Índio, o treinador afirmou que é uma das opções para o jogo. Nos outros treinamentos fechados, além do aberto, o zagueiro também foi testado. Em clássicos gaúchos, Índio tem histórico de gols: são sete desde que chegou ao clube colorado.

"O Índio tem história no clássico, está a tempo no Inter. Não se definiu ainda, fiz um trabalho com ele e sem ele. Vamos ver o que acontece no domingo. Não tem mistério nas coisas, mas a ideia é tentar ver o que podemos fazer e ter segurança e poder atacar com qualidade", explicou.

Já o volante Adílson, que cumpriu suspensão no Grêmio do estádio Beira-Rio, está de volta ao time titular do Grêmio. Com o retorno do atleta, o técnico Renato Gaúcho poderá escalar o meio



O zagueiro índio deve ser o titular no jogo de hoje contra o Grêmio

campo considerado ideal, com o volante Fábio Rochemback e dois articuladores, Douglas e Lúcio.

"É importante sim que a gente possa retomar este meio campo e eu acho que dá confiança para equipe toda. Porque, se mantém um meio campo equilibrado na parte

defensiva e ofensiva, então é um ponto positivo sim. Vamos aguardar a confirmação do Renato", disse Adílson.

Para montar o restante do time, o técnico Renato Gaúcho vai aguardar pelo zagueiro Vilson, que ainda sente dor no pé esquerdo, onde recebeu uma pancada no jogo do último domingo.

[NA BAHIA]

Briga pela artilharia é o destaque do Campeonato

Além de definir o campeão estadual de 2011, a decisão do Campeonato Baiano, neste domingo, tem outro elemento para deixar o confronto ainda mais acirrado. Quatro jogadores brigam pela artilharia da competição: dois do Vitória e dois do Bahia de Feira de Santana.

Do lado Rubro-Negro, o meia Geovanni e o atacante Nikão têm nove gols cada. Há mais de um mês, Nikão não balança a rede adversária. Por isso, garante que quer quebrar o tabu na decisão. Para Geovanni, a artilharia é consequência. "O mais importante é o título do Estadual.

Caso Nikão seja o artilheiro, está tudo bem", afirmou o jogador. O último tento do meia na competição foi no primeiro jogo da semifinal contra o rival Bahia, há exatos 20 dias.

O Bahia de Feira também tem as suas estrelas: os atacantes João Neto e Carlinhos,

[MINAS GERAIS]

Atlético Mineiro ganha o estadual com um empate

Precisando de apenas um empate para ser bicampeão do Campeonato Mineiro, a torcida do Atlético-MG aposta todas as fichas no goleiro Renan Ribeiro, pois se ele não for vazado no jogo deste domingo, contra o arquirrival Cruzeiro, garante a taça.

O arqueiro atleticano sabe da responsabilidade que terá, e afirma que vai fazer de tudo para que o Alvinegro saia de campo com o título Estadual.

"Assim como a torcida, também espero não levar gols. A gente sabe a dificuldade que vai encontrar. É um jogo difícil, que vai ser decidido nos detalhes. O time que entrar mais atento vai sair campeão", afirma Renan Ribeiro, que diz ter gran-



O goleiro Renan, do Atlético, foi bastante exigido nos treinamentos

de expectativa por disputar a primeira decisão da carreira como profissional.

"A expectativa é a melhor possível. Quando a gente está na base, nosso sonho é chegar ao profissional e entrar numa final. Agora, a gente está tendo esta oportunidade e estamos muito felizes. Estamos treinando forte durante a semana para chegar no domingo prepara-

dos pra conseguir desempenhar um bom papel e ajudar o Atlético-MG", declarou.

Por fim, o goleiro atleticano confessa que já se considera um jogador mais experiente do que aquele que subiu para o profissional do time em 2009. Segundo ele, os atalhos do campo já são mais conhecidos e o trabalho de fortalecimento muscular ajudou bastante

na evolução do futebol apresentado. "Hoje eu não faço tanta força para chegar em uma bola como eu fazia antes", disse.

O clássico entre Cruzeiro e Atlético-MG, hoje às 16h (de Brasília), na Arena do Jacaré, e que decidirá o Campeonato Mineiro 2011, já tem um trio de arbitragem definido. O árbitro Wilson Luiz Seneme, da Federação Paulista de Futebol, apitará a grande decisão do Campeonato Mineiro e será auxiliado por Emerson Carvalho e Marcelo Van Gasse, ambos de São Paulo.

O técnico Cuca ainda não definiu para imprensa quem será o lateral direito do Cruzeiro para clássico contra o Atlético-MG, que vai decidir o campeonato Mineiro da temporada. Na última atividade tática comandada pelo treinador cruzeirense, ele escalou o volante Marquinhos Paraná, pelo setor, no duelo do último final de semana contra o rival, Leandro Guerreiro substituiu Pablo, que é lateral de ofício. Cuca afirmou que prefere aguardar para definir a escalação celeste.

MULTIBANK S.A.
EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
O MULTIBANK S.A., inscrito no CNPJ/MF sob o nº. 05.152.953/0001-99, com sede na cidade de João Pessoa, Estado da Paraíba, na Avenida Desembargador Boto de Menezes, n.º 172, 1.º andar, Sala 201, Tambá, CEP 58.020-670, CONVOCA através do presente edital os acionistas para participarem da Assembleia Geral Extraordinária, que será realizada na sede do MULTIBANK S.A., às 10:00 horas, do dia 25 de maio de 2011, com a seguinte ordem do dia:
Ordem do dia: (i) discussão e votação sobre a constituição e eleição da Diretoria; (ii) eleição do Sr. Rivaldo Antonio de Araújo Filho, abaixo qualificado para ocupar cargo de Diretor sem designação específica; e (iii) ratificação de todos os atos realizados pelos Diretores e/ou procuradores da Companhia desde a última Assembleia Geral Extraordinária.
João Pessoa, 10 de maio de 2011.
Diretor Superintendente

>>> A GRANDE FINAL > Santos e Corinthians decidem quem vai levantar a taça de campeão na Vila Belmiro

Vale o título do paulista 2011

Santos e Corinthians fazem hoje, às 16h, na Vila Belmiro em Santos, a segunda e decisiva partida da final do Campeonato Paulista de Futebol 2011.

No primeiro jogo, disputado domingo passado no Pacaembu, em São Paulo, os dois times terminaram empatados em 0 a 0, apesar de terem proporcionado um grande jogo com lances emocionantes e 3 bolas na trave. Para hoje, a expectativa é de outra partida de muita emoção, com um ligeiro favoritismo para o Peixe que joga em casa e vem de uma boa campanha na Libertadores, além de ter no ataque o melhor jogador brasileiro atuando no país, Neymar.

Pelo lado do Corinthians, o técnico Tite está aliviado, porque poderá contar com o meia Bruno César e o volante Paulinho, que se recuperaram de contusão a tempo de participar da decisão. Eles treinaram normalmente já na quinta-feira, quando foi realizada uma atividade secreta no CT Joaquim Grava, sem o acesso da imprensa.

O comandante alvinegro não pretende divulgar a escalação com antecedência e quer levar até minutos antes da partida o mistério no setor ofensivo. Dentinho é titular desde o início da com-



Com a ausência de Ganso, Neymar passa a ser a principal esperança de gols da torcida santista

petição, mas não vive bom momento e está prestes a trocar o clube pelo Shakhtar Donetsk-UCR. Willian fez dois gols salvadores contra Oeste e Palmeiras, nas fases anteriores, e ganhou moral. O lateral direito Alessandro, que cumpriu suspensão automática pelo terceiro cartão amarelo, tem retorno garantido na vaga de Wallace.

O Corinthians começa a partida com: Júlio César, Alessandro, Chicão, Leandro Castán e Fábio Santos; Ralf, Paulinho, Bruno César e Jorge Henrique; Dentinho (Willian) e Liedson.

Pelo lado do Santos a no-

vidade será o retorno do volante Arouca, recuperado de um edema na coxa direita que o afastou dos dois últimos jogos, vai ocupar a vaga do suspenso Danilo. O volante santista se machucou há duas semanas, na partida contra o América-MEX, no México - 0 a 0 pelas oitavas de final da Libertadores. Ele afirma que está novamente à disposição do técnico Muricy Ramalho e estará em campo hoje.

"Fiquei uma semana em tratamento. Na quarta, fui para o campo, fiz física e também já treinei com bola. Não senti nenhum incômodo",

afirmou Arouca. Agora, a torcida do reforço é por outra presença na Vila Belmiro. Ao ser informado sobre a possível presença de Ronaldo no estádio, Arouca reforçou a fama de "pé quente" de Pelé, vendida pelo próprio Rei, e também citada na pergunta, e disse esperar pelo comparecimento de Pelé em seu camarote na Vila.

"O Ronaldo vai ser um torcedor ilustre do Corinthians, mas espero que o Pelé possa estar lá também. Ele tem um histórico bom pelo Santos", disse Arouca

Neymar, que saiu de campo chorando na quarta-feira



Assim como aconteceu domingo, os times prometem uma marcação forte

ESTATÍSTICA DO CONFRONTO

Número de jogos	231
Vitórias do Corinthians	94
Vitórias do Santos	72
Empates	65
Número de gols	775
Gols marcados pelo Corinthians	422
Gols marcados pelo Santos	353

fonte wikipedia

passada, após ser caçado pelos zagueiros do Once Caldas, tem presença garantida. Hoje ele terá pela frente o zagueiro Leandro Castan e o volante Ralf, dois dos principais marcadores do Campeonato Paulista. Eles têm uma média de 17 desarmes por jogo.

Assim como Tite, o técnico Muricy Ramalho não divulgou o time titular para a grande final. Além do título,

está em jogo um tabu pessoal de Muricy. Ele não vence o Corinthians há 11 jogos. O calvário de Muricy diante do Corinthians foi iniciado há mais de quatro anos. A última vitória foi em fevereiro de 2007 no comando do São Paulo, em duelo válido pelo Estadual. De lá para cá, são cinco empates e seis derrotas, incluindo aí as passagens pelo Palmeiras e Fluminense.

Coisas de futebol

edonio@uol.com.br

Edonio Alves

Amadorismo sem fim...

Os acontecimentos lamentáveis envolvendo a partida de domingo passado entre Treze e Botafogo, pela segunda fase do Campeonato Paraibano desse ano, me fizeram trazer de volta aqui a ideia central que está, mais uma vez, no título da nossa coluna de hoje, aí em cima. Me refiro ao grau de amadorismo com que o futebol da Paraíba é gerenciado há décadas, envolvendo todos os seus setores: dos dirigentes de clube e federações; dos jogadores e torcedores; das autoridades públicas, incluindo as forças de segurança e socorro médico, que devem ter um preparo específico para atuar em campo aos árbitros, e a própria imprensa, no geral também despreparada e mal formada para tratar com postura crítica e empenho ético as coisas do futebol.

Eu não vou trazer de volta aqui os fatos ocorridos no domingo, em Campina Grande, uma vez que tudo já é de vasto conhecimento público, mas vou pontuar um a um os erros que cada setor desses apontados acima cometeu naquele caso. Lembrando apenas que o cúmulo de tudo foi a suspensão do Campeonato Paraibano desse ano até que o Tribunal de Justiça Desportiva da Federação Paraibana de Futebol julgue a ação impetrada pelo Botafogo com o objetivo de obter os pontos dados ao Treze com uma vitória que o Belo considera ilícita, na forma

da lei. A alegação do Botafogo é clara e devidamente tipificada no artigo 205 do Código Brasileiro de Justiça Desportiva, que, na sua redação, pune com a perda de pontos e multas qualquer entidade esportiva que simule contusão de seus atletas com o objetivo de encerrar a partida antes do tempo regulamentar por insuficiência numérica deles em campo.

Como se sabe, o tumulto causado pela confusão generalizada, dentro do campo, entre os atletas e dirigentes das duas equipes no jogo do Amigão, no domingo passado, culminou com a expulsão de cinco atletas (três do Treze e dois do Botafogo) e com as imagens que todos viram pela TV em que mais dois jogadores do Treze (Doda e Vaninho) caem em campo deixando a partida impossibilitada de ter prosseguimento, conforme as regras do futebol. Tudo isso - o tumulto todo dentro e fora do campo - sendo causado por decorrência de uma arbitragem desastrosa do senhor Jefferson Rafael, um árbitro, pasmem, da própria cidade de Campina Grande, sede de um dos times envolvidos na partida. Mas vamos aos erros crassos e amadorísticos cometidos na partida e seus responsáveis diretos no caso, para que se compreenda melhor o grau de amadorismo com que tudo ocorre no nosso futebol.

TÓPICOS

OS CLUBES: O Botafogo errou ingenuamente ao concordar com a escalação de um árbitro de Campina Grande para apitar a partida. Tal fato jamais poderia ocorrer, pois, nessas circunstâncias, o árbitro perde o poder de isenção para atuar em campo, uma vez que fica exposto à pressão direta e passível de retaliações por parte de eventuais torcedores locais insatisfeitos. O correto era exigir a retirada do nome desse árbitro do sorteio e substituí-lo por outro. Tendo concordado com isso, o Botafogo perde a força moral e ética para reclamar da referida arbitragem. O Treze, por sua vez, errou feio ao mandar seus jogadores cair em campo, simulando contusões com o objetivo manifesto de impedir o seguimento da partida em seus 10 minutos ainda restantes. Os dirigentes trezeanos temiam - como já demonstraram em mais três casos idênticos - que com um jogador a menos e sem o seu goleiro titular em campo (quem estava nas traves era o atacante Warley) o Botafogo chegasse a marcar o gol que bastava para se classificar e tirar o Galo das finais da segunda fase.

A FEDERAÇÃO: errou ao permitir que a sua comissão de arbitragem incluisse no sorteio um árbitro para apitar uma partida nas condições expostas acima. Isso é de um amadorismo que dói.

A POLÍCIA: num claro despreparo para atuar num campo de futebol, errou ao agredir jogadores e profissionais da imprensa que trabalhavam no Amigão com spray de pimenta e, ao mesmo tempo, proteger o jogador Vavá, que, numa clara atitude anti-desportiva, insultava os jogadores e torcedores adversários no estádio.

OS JOGADORES: errou principalmente Vavá, do Treze, que num ato insano se dirigiu aos jogadores do banco de reservas do Botafogo e aos torcedores adversários nas arquibancadas com gestos agressivos e provocadores. Mas erraram também todos os demais jogadores que entraram numa pancadaria generalizada em decorrência da insanidade de seu colega de profissão. Isso é imperdoável e deve ser punido com rigor pelos clubes aos seus atletas.

OS TÉCNICOS: errou gravemente Maurício Cabedelo, do Botafogo, ao agredir o árbitro da partida com um soco, pelo que deve ser punido exemplarmente. Mas errou também o técnico do Treze ao ter compactuado com a simulação protagonizada pelos seus jogadores com o objetivo de encerrar a partida, num gesto covarde de quem corre da disputa. Tudo isso agora terá que ser corrigido pela Justiça Desportiva quando deveria ter sido evitado, caso não se gerenciassem o futebol da Paraíba como um típico futebol de peladas.

Bomfim 48 Anos

De bons negócios

Você está com dificuldades em administrar seu imóvel alugado? Traga para a BOMFIM!

Assessoria jurídica completa, competência e credibilidade.

www.imobiliariabomfim.com.br

Imobiliária Bomfim Top Of Mind em 2001 e 2002. E a pioneira no ramo imobiliário com o CRECI 001.

Av. Almirante Tamandaré, 822 Tambaú - João Pessoa / PB.
TEL: (83) 3227 2443 / 3227 2444 / 3227 2445 / 9985 9025
imobiliaria.bomfim@terra.com.br



O futebol na ficção

Com a pesquisa, o professor recebeu o título de doutor pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Edônio Alves analisa como a "paixão nacional" foi inserida na literatura de conto no Brasil

> Isabella Araújo
isabellaag@gmail.com

É de Nelson Rodrigues a frase que molda um caráter dramático e existencial a uma partida de futebol, quando afirma que até "a mais sórdida pelada é de uma complexidade shakespereana". Tratado muito além das quatro linhas e levado às últimas consequências por alguns escritores, o tema do futebol na literatura foi analisado pelo professor da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Edônio Alves, na pesquisa de doutorado que realizou pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), defendida no último mês de março, com o título *A Esfera como Metáfora: O Futebol no Campo da Literatura – Leituras do Tema no Conto de Ficção*.

Durante a pesquisa desenvolvida junto ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, Edônio se debruçou sobre a produção brasileira de ficção de conto e a partir daí produziu um guia historiográfico sobre O Futebol na Literatura de Ficção Brasileira, que deve ser publicado nos próximos dois anos. O material integra uma parte da tese produzida por Edônio e consta de um catálogo com 86 autores que escreveram sobre o assunto.

A ideia de fazer a pesquisa veio tanto de uma afinidade pessoal com o futebol, quanto de uma percepção da necessidade de uma análise metodológica sobre o assunto. Foi através do livro *Gol de Letra*, escrito em 1969 por Flávio Moreira da Costa, que Edônio percebeu a necessidade de abordar o futebol na ficção, depois do tema ter sido exaustivamente explorado nas análises das crônicas. "Ele (Flávio Moreira) tenta, pela primeira vez no Brasil, reunir a produção de artes sobre o tema do futebol. Mas ele não especifica gênero. Ele aborda teatro, cinema, literatura. Ele fez isso sem nenhum critério metodológico", afirma Edônio, que escolheu fazer o percurso metodológico tendo as opções do romance, poesia e conto. "Por uma questão de recorte escolhi o conto".

Na investigação, o professor de Comunicação Social da UFPB constatou que os primeiros registros do futebol na ficção datam de 1915, com Lima Barreto. É a partir deste autor que Edônio Alves construiu uma linha histórica que vai até fevereiro deste ano, contabilizando quase 100 anos de produção literária. Entre os autores de destaque estão Mário Filho - indicado como o modernizador da crônica sobre o tema; o conterrâneo José Lins do Rego, um apaixonado pelo jogo; e o dramaturgo Nelson Rodrigues, que, para Edônio, dá o "pulo do gato", na inserção do futebol na ficção literária, a partir das crônicas publicadas, até chegar aos autores contistas propriamente ditos.

"O percurso sai do jornalismo no seu gênero, chega à crônica, que é um meio-termo, e dá um pulo para a ficção. Esses autores contribuíram para dar uma dimensão ao futebol na literatura", afirma Edônio, que mesmo reconhecendo a importância do conjunto dos escritores, destaca a produção de Nelson Rodrigues. "Ele foi o cara que percebeu a dimensão ficcional do jogo de futebol e trouxe para a crônica esportiva. Ele mostrou o futebol não apenas como um esporte. Por trás daquele esporte está o homem em toda a sua inteireza, suas angústias, seus dramas e seus medos", explica.

Mas, para compreender o que representa o futebol no Brasil, há de se abrir parênteses a fim de destacar uma importante contribuição sociológica feita por Mário Filho, que utilizou o futebol como um elemento de análise da formação social brasileira, um trabalho nos moldes ao que Gilberto Freyre realizou em *Casa-Grande & Senzala*, conforme explica Edônio: "O negro no futebol brasileiro é o maior documento sociológico e histórico brasileiro da trajetória do futebol, importado de um país europeu branco e elitista. À medida que os operários vão se aproximando do jogo, o futebol ganha uma cara que não tinha antes. Essa mistura tornou o futebol profissional, pois até 1933 era um divertimento das elites", diz.

É também de Nelson Rodrigues a afirmação de que os escritores brasileiros não sabiam cobrar um pênalti, em referência ao distanciamento da literatura sobre o futebol, mesmo em se tratando do país em que esse esporte mobiliza massas. Um aspecto que, na análise de Edônio, parece ter se transformado ao longo desses anos. "As artes brasileiras pareciam não dar muita importância para o tema. O cinema começou a dar importância, as artes plásticas um pouco até chegar à literatura. Mas hoje, o escritor brasileiro já sabe jogar futebol", brinca o professor.

Nesta edição

MÚSICA

Pádua Belmont e Vital Alves reencontram-se no palco hoje com o show *A Emoção das Canções* - **Página 18**

MÚSICA

O baterista Questlove, em entrevista, fala de hip-hop e da participação na campanha de Obama - **Página 19**

CRÍTICA

O crítico Hildeberto Barbosa Filho analisa o poema inédito 'Esta Lua', de Sérgio de Castro Pinto - **Página 20**



Fotos: Isabella Araújo

Edônio Alves constatou que os primeiros registros do futebol na ficção datam de 1915.

William Costa

wpcosta.2007@gmail.com

Do lado de lá das cidades

Na verdade, as cidades são também uma mentira. Nem todos os publicitários, marketeiros, historiadores, artistas, cineastas, fotógrafos, poetas, romancistas, contistas e cronistas, trabalhando juntos, dariam conta, em uma única obra-síntese, das fantásticas fábricas de sonhos, pesadelos, dramas e comédias que são as cidades. *As cidades são espelhos/Tantos olhos, tantos olhos/Tão sós...*

As cidades têm alma. E o espírito de cada uma pode ser, para cada um, o de uma ninfa (guardiã e amorosa) ou de um sátiro (sarcástico e cruel). Elas podem ser misteriosa Atlântida, vertiginosa Pirâmide, grandiosa Maçã, indecifrável Esfinxe, inescapável Labirinto, palácio d'O Príncipe, tribunal d'O Processo, hermética Dissertação ou singelo Cartão Postal. Toda cidade é uma lenda...

As cidades estão em contínuo movimento, e não evoluem (?) apenas com decisões políticas ou mais paralelepípedos. Os desejos também transformam as cidades, e estas aos sequiosos. *A cidade ideal dum cachorro/Tem um poste por metro quadrado/ A cidade ideal da galinha/Tem as ruas cheias de minhoca/ A cidade ideal de uma gata/É um prato de tripa fresquinha...*

As cidades estão na natureza, não o contrário. O mar que banha as cidades é ancestral, milenares suas falésias, seculares suas areias (feitas de pó de estrelas). As ondas, ao bater nas pedras, sussurram histórias antigas. Os ventos zunem segredos d'outrora. Quem tem olhos abertos e ouvidos atentos entende essas linguagens. *A cidade é uma estranha senhora/ Que hoje sorri e amanhã te devora...*

Descobrir a cidade na natureza é um exercício de liberdade. Desvelado o segredo, fazemos a festa e dançamos no terreiro. E o rosto sorridente de Bob Marley surge estampando sobre a linha do horizonte, tomando conta do céu. A silhueta de Dalai Lama boia suavemente no grande lago salgado como uma tábua de salvação. E a gargalhada de Ghandi ecoa pelos ares.

Os ângulos da cidade são condicionados. É necessário criar rotas alternativas, outros pontos de escuta, de observação. O dia social sufoca o dia natural. O tempo não é o mesmo para todos. Encontrar e romper a fronteiras entre dimensões. *O grande sopra que veio/Pelo mel de todos os segredos/E pelo som de todos os brinquedos...*

Homens e mulheres correm velozes pelas ruas e avenidas em busca da sorte, sem ouvidos para a voz interior (the still small voice, como cita Huberto Rohden), ou para o som que escapa do carro que também passa veloz... *E você pode procurar no planeta inteiro por ela, a sorte/E não encontrá-la/Ela pode estar lhe procurando em Marte/ou em Saturno/E não sabe que você está aqui na Terra...*

Há quem construa sua própria geografia no quadro geral da cidade, criando seus pontos de referência, seus locais de refúgio, onde sonha e delira. A cidade, nessas horas, pode assumir a forma de um corpo de mulher; as florestas são cabelos; as dunas são torsos, seios; e o mar uma cama macia onde os amantes se encontram, se deitam e se amam.

Nas cidades acontecem os encontros e desencontros - a arte da vida. E nelas pessoas rezam todos os dias pedindo proteção contra o petardo do destino - Que lhe procura desde que você aqui nasceu... - e, contritos, dias melhores. E segredam estranhos desejos - *Um canto leve que leve a gente/Para outro lugar transparente/Que em tudo reluz/A boa e forte imagem que chega...*

Beira-mar, reino do sagrado, do mistério. Onde as cidades acabam. Onde o firmamento causa vertigem e medo. Onde tudo é minúsculo no plano dos homens. Onde o pulsar da ordem cósmica é mais forte e a raça humana respira um único oxigênio. *Lá fora ecoa a ventania/E os ventos arrastam vendavais/Do que foi, do que seria/Do que nunca volta jamais...*

>>> MÚSICA > Pádua Belmont & Vital Alves

Artistas reencontram-se no palco

Foto: Divulgação

Dupla apresenta o show **A Emoção das Canções, hoje, às 18h30, na Estação Cabo Branco**



Pádua Belmont (foto) e Vital vão defender suas propostas estéticas e apresentar músicas inéditas

Com repertório formado por cerca de 19 músicas, o show intitulado *A Emoção das Canções* marcará o reencontro, no palco, dos cantores e compositores Pádua Belmont e Vital Alves, durante a apresentação que ambos realizam neste domingo (15), a partir das 18h30, no auditório da Estação Cabo Branco Ciência, Cultura e Artes, que se localiza no bairro Altiplano, em João Pessoa. No espetáculo - que significa um novo tempo para os artistas, pois estão dispostos a mostrar a importância de seus trabalhos - cada um vai executar obras inéditas. A entrada é gratuita para o público.

No show, Vital Alves apresentará ao público as suas canções inéditas 'Carbônio 14', 'Tarde', 'Faisca', 'Praça', 'Quintal do Desejo', 'Medusa', 'Aquele Som', 'Mandacaru', 'Leitura Ótica' e exceto de 'Tardes de Nuvens', que compôs em parceria com Ary Rodrigues. Já o companheiro de palco, Pádua Belmont, outras músicas novas, como 'A Emoção das Canções', título do espetáculo, assinada em parceria com Walter Cygnus.

Pádua Belmont ainda apresentará outras canções inéditas, compostas em parceria com outros autores: 'Antes que o Vento Passe', 'É Teu Este Soneto' e 'Dores da Vida', com Guilherme Sarinho; 'Quem Dera', 'Retorno' e 'Ontem', 'Hoje e Amanhã' (Valdício Mariano); 'Coração de Zabumba' (Kennedy Costa), até finalizar com suas próprias canções, intituladas 'A Despedida', 'Desculpas' e 'Caminhos para Viver'.

Além de reunir Vital Alves e Pádua Belmont - que começaram juntos na jornada da

música - o show *A Emoção das Canções* traz, ainda, a trajetória de vários outros músicos paraibanos, que também começaram juntos em 1982, no 1º e 2º Festival de Música do Projeto Vivência, na verdade um movimento de arte que era coordenado por Leonardo Nóbrega, incluía outras manifestações culturais - como o teatro, dança e a poesia - e era realizado no Bairro dos Ipês, em João Pessoa.

Pádua Belmont descobriu o mundo imaginário da música paraibana através de Júnior Natureza e Vital Alves. Na parceria, ganharam aqueles dois festivais com as canções 'Luta' e 'Mundo Louco', acompanhados por um grupo de músicos do Bairro dos Ipês. Junto a outros nomes, que se tornaram em amigos - a exemplo de Rossini, Rogério, Ary Rodrigues, Beto, Wellington, Jorge Negão, Mola e Totonho - alavancaram o movimento de arte no início da década de 1980.

Em meio ao clima de inquietação que pairava naquela época, eclodiu, paralelamente, no bairro de Mandacaru, outro movimento, intitulado de Arte e Povo, fundado por Lourenço Molla, Rossini Lima, Jorge Camilo, Vital Alves e Nildo Andrade, sob o aval e a direção do

Vital Alves e Pádua Belmont iniciaram juntos na estrada musical e hoje retomam a parceria.

padre Luis Couto. Em mais um bairro da cidade, Jaguaribe, surgiu o Musiclube da Paraíba, dos quais foram integrantes o próprio Pádua Belmont e outros compositores, contribuindo para engrossar o caldo cultural.

Considerado um guerreiro cultural, Pádua Belmont participou do Projeto do LP *Aquarelous Vol. III*. Depois, o artista lançou os seguintes discos: *O Caminho e as Pedras* (solo), em 1992; *A Chegada* (2006); *Coletânea Musiclube* (2007); *Impulso* (1999); *O Caminho e as Pedras* (duplo), em 2002, e *Retorno* (2008).

Belmont, além de ter realizado vários shows independentes - a exemplo de *Encanto no Canto*, *A Banda da Lua Cheia*, *O Caminho e as Pedras*,

Impulso, *Ritual para a Natureza* - participou de festivais de música, como em três edições do Forro Fest, no Festival de Música do Sesc e nos projetos Boca da Noite, Seis e Meia, Sessão das Sete, etc.

Já o compositor e cantor Vital Alves recebeu inspiração no grupo Chaga Sangrada, de Jorge Negão, Carlieto Campos, Tone Leon e Leo Almeida, bebendo da fonte do Jaguaribe Carne, de Pedro Osmar, Paulo Ró e Chico César. Naquela época surgiu o músico Vital Alves, que começou a compor com Júnior Natureza e Pádua Belmont.

Depois, Vital Alves faz, com Leonardo Nóbrega, uma parceria com o grupo Vivência. Nos anos seguintes, ele conhece o grupo de cultura Arte e Povo e estuda música na escola Antenor Navarro. Posteriormente, o artista ingressa na UFPB, licenciando-se em arte - com especialidade em música - e estuda com o maestro Pedro Santos, além de regência com o maestro Tom K e com o violonista Luis Fernando Navarro, aperfeiçoando sua técnica instrumental. Vital fundou, com Luis Fernando, Ary Rodrigues e Wellington Sales, o grupo Antoin das Besetas, que resultou, nos anos 1990, em CD com título homônimo.

Horóscopo

Seu Astral

"O dia amanhece com uma conjunção entre Lua e Saturno, favorecendo o que nos pede perseverança e constância em termos de deveres e obrigações; porém, isso pode ser demasiadamente pesado."

A LUA E SEU ASTRAL

● **Nova > 03/ABR** 14:32, Aquário
○ **Cheia > 18/ABR** 02:43, Áries
☾ **Crescente > 11/ABR** 12:05, Peixes
☽ **Ming. > 25/ABR** 02:46, Sagitário

Áries (21/03 a 20/04)

● Semana da fase lunar crescente e também do ingresso do seu planeta regente, Marte, no signo de Touro, acentuando a importância da materialização, da capacidade produtiva e criativa e do reconhecimento dos seus verdadeiros valores.

Touro (21/04 a 20/05)

● Um dia para reconhecer que a felicidade está na simplicidade e no que é feito com afeto. Favorecimento para atividades criativas e produtivas. Aprimoramento emocional. Cura.

Gêmeos (21/05 a 20/06)

● Seu planeta regente, Mercúrio, está conjunto à Júpiter estimulando o crescimento geminiano. Momento em que atividades com amigos, grupos e empresas ganham um estímulo a mais. Excelente fase para expandir a mentalidade.

Câncer (21/06 a 20/07)

● Um dia com energia favorável ao trabalho, especialmente se envolvido com conhecimento ou viagens. Oportunidades de expansão. Conhecimentos, comunicação, horizontes mais amplos. Capacidade de discernir.

Leão (21/07 a 20/08)

● Reflexão sobre prioridades, objetivos e realizações. Ações devem estar afinadas com isso. Favorecimento para compreender algo muito importante ao seu respeito e sobre a vida, leonino.

Virgem (21/08 a 20/09)

● A Lua está em seu signo, valorizando o aprimoramento e discernimento emocional. Um dia positivo para os negócios. Conscientização sobre o que é fator de crescimento.

Libra (21/09 a 20/10)

● Momento de uma compreensão maior do que se passa em suas relações, librianas. Percepção de que a individualidade deve ser respeitada, para que haja crescimento mútuo.

Escorpião (21/10 a 20/11)

● Percepção mais clara de suas relações é importante e está hoje estimulada. Estudos, aprimoramento e viagens relacionados ao trabalho estão favorecidos. Ganhos derivados de conhecimentos e da habilidade de transmitir com confiança o que você sabe.

Sagitário (21/11 a 20/12)

● Júpiter, seu regente, está conjunto à Mercúrio, favorecendo a compreensão emocional. Oportunidade de expandir os horizontes da vida afetiva e de ser mais autêntico.

Capricórnio (21/12 a 20/01)

● Dia em que você é estimulado a compreender as coisas sob uma perspectiva mais ampla. O que anteriormente tinha dificuldade para entender ou aceitar, agora faz sentido. Momento de expansão à alma capricorniana e de colocar em prática o que vislumbrava ser importante.

Aquário (21/01 a 19/02)

● Absorção de conhecimentos e experiências que estimula a evolução dos aquarianos. Percepção de que a verdadeira segurança é interior e independente de circunstâncias externas.

Peixes (20/02 a 20/03)

● A Lua está no signo de Virgem, enfatizando os relacionamentos piscianos. Aprimoramento. Possibilidade de bons negócios, mas evite exageros. Recursos atrelados a conhecimentos.

EM CARTAZ

Roteiro de Cinema

VELOZES E FURIOSOS 5 (Fast Five, EUA, 2011) - Gênero: Ação. Duração: 134 min. Legendação: Classificação: 14 anos. Direção: Justin Lin, com Vin Diesel, Paul Walker, Jordana Brewster. Dom e Brian vivem fugindo da polícia. Escondidos no Rio de Janeiro, eles têm mais uma missão a cumprir e conquistar a liberdade. Nessa luta em busca da liberdade, os dois precisam enfrentar o agente federal Lucas Hobbs. CinEspaceo 4: 14h, 16h30, 19h e 21h30. Manaira 4: 14h40, 17h30 e 20h20. Manaira 5: 12h50, 15h40, 18h30 e 21h20. Tâmbiá 5: 14h, 16h20, 18h40 e 21h.

THOR (Thor, EUA, 2011). Gênero: Aventura. Duração: 114 min. Dublado e legendado. Classificação: 10 anos. Direção: Kenneth Branagh, com Natalie Portman, Chris Hemsworth, Anthony Hopkins. Thor é expulso de seu lar e enviado à Terra. Convidando com mortais, ele deve aprender a ser um verdadeiro herói para combater as forças do mal que ameaçam a Terra. CinEspaceo 3/3D: 14h, 16h40 (Dublado) 19h10 e 21h30 (Legendado). Manaira 6/3D: 14h e 16h30 (Dublado); 19h e 21h30 (Legendado). Manaira 7: 13h, 15h30, 18h e 20h30. Tâmbiá 6/3D: 14h10, 16h20, 18h30 e 20h40.

ÁGUA PARA ELEFANTES (Water for Elephants, EUA, 2011). Gênero: Drama. Duração: 121 min. Legendação. Classificação: 12 anos. Direção: Francis Lawrence, com Robert Pattinson, Reese Witherspoon, Christoph Waltz. O estudante de veterinária Jacobs se apaixonou por Marlena, uma artista de circo. Eles descobrem a beleza dos grandes espetáculos e a compaixão por um elefante especial os torna mais próximos. CinEspaceo 1: 16h40, 19h10 e 21h40. Manaira 3: 16h10, 18h40 e 21h10.

COMO VOCÊ SABE (How do You Know, EUA, 2010). Gênero: Comédia Romântica. Duração: 120 minutos. Legendação. Classificação: 10 anos. Direção: James L. Brooks, com Reese Witherspoon, Paul Rudd, Jack Nicholson, Owen Wilson. Cortada da equipe de softball, Lisa Jorgenson perde o rumo e precisa reconstruir a vida. Primeiro ela se envolve com Matty, um jogador de beisebol narcisista. Depois conhece George, acusado de um crime financeiro, com quem tem muita coisa em comum. Manaira 8: 13h45, 16h15 e 18h45.

SE LIGUE! Mudanças de última hora na programação são de responsabilidade exclusiva dos exibidores.

SERVIÇO

● **Funesic** [3211-6280] ● **Mag Shopping** [3246-9200] ● **Shopping Tâmbiá** [3214-4000] ● **Shopping Iguatemi** [3337-6000] ● **Shopping Sul** [3235-5585] ● **Shopping Manaira (Box)** [3246-3188] ● **Sesc - Campina Grande** [3337-1942] ● **Sesc - João Pessoa** [3208-3158] ● **Teatro Lima Penante** [3221-5835] ● **Teatro Ednaldo do Egypito** [3247-1449] ● **Teatro Severino Cabral** [3341-6538] ● **Bar dos Artistas** [3241-4148] **Galeria Archidy Picado** [3211-6224] ● **Casa do Cantador** [3337-4646]



Velozes e Furiosos 5 [Ação]

Divulgação

Preços

BOX Cinema Manaira - Segunda-feira: R\$ 8 e R\$ 4. Quarta-feira: R\$ 8 e R\$ 4. Terça e quinta-feira: R\$ 10 e R\$ 5. Sexta, sábado, domingo e feriados: R\$ 14 e R\$ 7 (até às 17h. Após às 17h: R\$ 16 e R\$ 8). Salas 3D - Segunda a quinta-feira: R\$ 20 e R\$ 10. Sexta, sábado, domingo e feriados: R\$ 22 e R\$ 11. Informações: 3268-5454/2106-6311.

MULTIPLEX Tâmbiá - Segunda e quarta-feiras: R\$ 7 e R\$ 3,50. Terça e quinta-feira: R\$ 9 e R\$ 4,5. Sexta, sábado, domingo e feriados: R\$ 12 e R\$ 6. Sala 3D - Segunda e quarta-feira: R\$ 14 e R\$ 7. Terça e quinta-feira: R\$ 12 e R\$ 6. Sexta, sábado, domingo e feriados: R\$ 17 e R\$ 8,50. Informações: 3214-4020.

CINESPACO Mag Shopping - Sexta-feira a domingo e feriados: R\$ 17 e R\$ 8,50. Segunda, terça e quarta (exceto feriados): R\$ 12 e R\$ 6. 5ª Cinematográfica (exceto feriados): R\$ 7 (preço único). Sala 3D - Sexta a domingo e feriados: R\$ 24 e R\$ 12. Segunda, terça e quarta (exceto feriados): R\$ 20 e R\$ 10. 5ª Cinematográfica (exceto feriados): R\$ 10 (preço único). Informações: 3048-1140.

>>> MÚSICA > Ahmir "Questlove" Thompson

Elo entre o soul e o hip hop

Músico fala de sua linha de trabalho e da participação na campanha de Obama

> Roberto Nascimento
Agência Estado

As levadas do baterista Ahmir "Questlove" Thompson representam com clareza o elo entre o soul e o hip hop. Em seu trabalho com o ilustre grupo The Roots, elas recriam à moda antiga os ritmos modernos, tocando ao vivo o que seria normalmente recortado de discos antigos. Esta relação entre o novo e o clássico está diretamente ligada ao fascínio do músico pela a história do negro, sua visão musical e, consequentemente, seu trabalho na campanha presidencial de Obama "Questlove", que vai acompanhar John Legend no festival Urban Music, no próximo dia 29, no Anhembi, em São Paulo, falou à reportagem sobre hip hop, Obama e de seu novo trabalho no programa de Jimmy Fallon.

Você é um dos caras mais engajados do hip hop. O que aprendeu com a campanha de Obama?

A primeira coisa que percebi foi "a América realmente não tem noção de o que é a política". A maioria das pessoas acha que é uma hierarquia, um reinado em que rei Obama mexe sua varinha de condão e de repente há 40 alqueires e uma mula para cada um, com uma galinha em cada panela. Votaram nele por causa das promessas. Ele disse o que todos queriam ouvir, e de forma idealística ele tem mantido essas promessas. Mas poucos percebem quantas pessoas querem ver ele errar. Veja só o que passamos nos últimos seis dias: semana passada, Donald Trump estava atrás da certidão de nascimento do Obama, o que na real é uma versão atualizada de um capataz pedindo que um escravo libertado mostre sua carta de alforria, para comprovar que não fugiu. De-



Questlove (foto) acompanha John Legend no festival Urban Music, no próximo dia 29, em São Paulo

pois disso, fomos ao outro oposito. De repente, sua popularidade sobe 15% com a morte de Osama. A mesma rapidez com que eles o exaltam é a rapidez com que vão jogá-lo na lama de novo.

Você tem teorias sobre como o hip hop não teria florescido não fosse a desigualdade de renda na era Reagan. Como vê os efeitos da política e da economia no hip hop de hoje?

Uma das infelicidades do governo Bush foi que ele nos deixou anestesiados perante o que realmente está acontecendo. Na era dos direitos civis, a música tinha uma função de cura. Todos marchávamos e rezávamos juntos. Hoje em dia há um vão espiritual. Não acho que seja possível haver música com alma em um contexto tão capitalista. O denominador comum do rap dessa última década é a ideia capitalista do vencedor. Nos anos 60, o discurso era "Deus, sou seu humilde servo, me ajude a superar estas dificuldades". Hoje é "Olha aqui, seus otários, eu consegui". O mantra de Jay-Z é esse. Não há mais o elemento de gospel batista que permeava a música negra antigamente.

Vencer tinha muito mais

Uma das infelicidades do governo Bush foi que ele nos deixou anestesiados perante o que realmente está acontecendo.

a ver do que ganhar dinheiro?

Naquele tempo, conseguir sobreviver ou não ser lynchado por uma gangue do Ku Klux Klan era vencer. É difícil para jovens se relacionarem com uma música feita com um esforço daqueles se eles não sabem o que isso significa.

How I Got Over, tem esta qualidade espiritual. O que se passou com Os Roots durante a produção?

Muitos de nós estávamos beirando os 40, o que nos coloca em um nível de pré-idade. Principalmente porque a minha geração foi a primeira depois dos direitos civis, a geração hip hop, a primeira a sentir o que é crescer na América sem racismo institucionalizado, ou seja, racismo aprovado pela lei. Como resultado, o hip hop virou o pri-

meiro movimento jovem a ser levado a sério pelos adultos. Mas nenhum de nós pensava em envelhecer. A maioria dos rappers se aposenta antes dos 30, então na história do hip hop não há precedentes de como ser um grupo de hip hop após os 40. How I Got Over e o disco Wake Up, feito com o John Legend, tem essa qualidade espiritual porque estamos maduros. Também representa uma transição: como recolher os casos da era Bush e apostar na era Obama.

Vocês estão sob holofotes televisivos agora. Acompanham o prestigiado talk show de Jimmy Fallon. Por que fizeram essa escolha?

Tínhamos passado 18 anos na estrada e sabíamos que seria estranho para os nossos fãs. Tenho de admitir que eu pensei que seria uma gig de aposentadoria, 30 minutos de música por semana e pronto. O que não sabemos é que isso nos tornaria mais profíficos do que nós imaginávamos. Hoje em dia, somos mais famosos do que nunca. Por exemplo, a Joanna Newsom cantou no meu disco porque o namorado dela trabalha no Saturday Night Live, que é no andar de cima do nosso. Não tenho que falar com o agente ou o advogado. Chego para um artista e digo: "Sou seu fã, quer tocar no meu disco?". E pronto.

#Cena Aberta

cultura.auniao@gmail.com

Paul Simon volta à África em novo CD

Dois décadas separam So *Beautiful or So What*, novo trabalho de Paul Simon, de *The Rhythm of the Saints*, insensado álbum que sucedeu um de seus clássicos, *Graceland*, de 1986. Os três têm relação, seja na consistência e na beleza das canções, na força lírica, na sonoridade de fonte africana em ritmos, guitarras e percussão, ou na repercussão entre público e crítica. Produzido pelo mago Phil Ramone, o 12º álbum solo de estúdio de Simon entrou direto no quarto lugar do *hit parade* da Billboard, posto mais alto já alcançado pelo compositor num lançamento. A crítica em geral não poupou elogios e o próprio Simon reconhece que este é seu melhor trabalho em 20 anos. Não deixa de ser um fato curioso, já que parecia não haver mais espaço para sua música no mercado pop descartável atual. Nos últimos anos ele lançou álbuns tímidos.

Obras de Lygia Pape ganham a Espanha

Contemporânea e próxima dos artistas Lygia Clark e Hélio Oiticica e ainda tão experimental quanto esses dois criadores que se tornaram nomes brasileiros de projeção internacional nas últimas décadas, Lygia Pape (1927- 2004) vai conquistar agora o seu alcance para além do Brasil. O Museu Nacional Centro de Arte Reina Sofia de Madri, Espanha, uma das instituições mais vibrantes da Europa, vai inaugurar no próximo dia 24 uma grande exposição individual de Lygia Pape, reunindo cerca de 250 obras. A curadoria é de Manuel Borja-Villel, diretor do museu desde 2007, e de Teresa Velázquez. A mostra é realizada em parceria com Projeto Lygia Pape.

Foto: Marcos Russo



BELLE NO SOM DAS SEIS

A cantora Zizi Possi e a violinista Belle Soares (foto) apresentam-se no dia 27 deste mês como atrações do projeto Som das Seis, da Prefeitura Municipal de João Pessoa. Será realizado, às 18h30, na Praça do Povo do Espaço Cultural José Lins do Rego, em João Pessoa. A entrada é franca. No ano passado Belle abriu o show da cantora Luiza Possi, também em João Pessoa.

Editais de ocupação de teatros da Funesc

Grupos artísticos têm até o dia 28 deste mês para inscrever seus espetáculos de teatro, música e dança no Edital de ocupação dos teatros administrados pela Fundação Espaço Cultural da Paraíba (Funesc). De acordo com o Edital lançado pela fundação para ocupação desses espaços, os projetos inscritos passarão por processo de seleção. Os representantes dos grupos devem manter os olhos abertos para não perder o prazo.

Organizadores lançam livro no ZCC

O livro *O Sistema Estomatognático* será lançado pelos organizadores da obra neste sábado, às 18h, no Zarinha Centro de Cultura, localizado na Av. Négo, 140, Tambaú, em João Pessoa. Na ocasião, o professor Hilton Justino fará uma palestra, no auditório do ZCC, com o tema 'Fisiologia do Movimento Mandibular'. Os interessados em participar do evento devem ligar para 4009-1130, caso necessitem de mais informações.

GUIA

Roteiro de TV



A Globo exibe *Os Sem Floresta* hoje à tarde

- 07h30 - Catdog
- 08h00 - Malcon
- 08h40 - Viver Bem
- 09h00 - Lugar Certo (Horário Alternativo)
- 09h30 - Don & Juan (Horário Alternativo)
- 10h00 - Auto Motor Vrum (Horário Alternativo)
- 10h30 - Brasil Caminhoneiro
- 11h00 - Infomercial
- 11h45 - Auto+
- 12h15 - Band Clássicos
- 12h45 - Band Esporte Clube
- 13h00 - Fórmula Truck Etapa de Caruaru
- 14h30 - Band Esporte Clube (continuação)
- 15h00 - Gol, O Grande Momento do Futebol
- 15h30 - Futebol 2011h Campeonato Paulista
- 18h00 - Terceiro Tempo
- 20h00 - V.I.P. - Segurança Especial
- 21h00 - Domingo no Cinema
- 22h50 - Acerto de Contas
- 23h30 - Canal Livre
- 00h30 - Entrevista Coletiva (Horário Alternativo)
- 01h00 - Show Business (Reprise)
- 01h45 - Cine Band: A Maldição do Lago
- 03h45 - Espaço Vida Vitoriosa

GLOBO

- 05h45 - Santa Missa com Padre Marcelo
- 06h45 - Sagrado
- 06h56 - Paraíba Comunidade
- 07h25 - Pequenas Empresas
- 08h00 - Globo Rural
- 08h55 - Auto Esporte
- 09h30 - Esporte Espetacular
- 12h40 - Aventuras do Didi
- 13h15 - Os Caras de Pau
- 14h05 - Temperatura Máxima: Os Sem Floresta
- 15h45 - Futebol 2011: Santos X Corinthians
- 18h00 - Domingo do Faustão
- 20h45 - Fantástico
- 23h05 - Batendo Ponto
- 23h35 - Domingo Maior: Arrebatando em Nova York

BAND

- 05h45 - Espaço Vida Vitoriosa
- 07h00 - Mac Steel (Desenho)

RECORD

- 07h15 - Desenhos Bíblicos
- 08h00 - Record Kids
- 09h30 - Viver Bem
- 09h50 - PB Tem
- 10h20 - Correio Cidades
- 11h00 - Correio Espetacular
- 12h00 - Tudo É Possível
- 16h00 - Programa do Gugu
- 20h00 - Domingo Espetacular
- 23h30 - Série: Heroes
- 00h00 - Programação IURD
- OBS. Programação sujeita à mudança



Programa do Gugu, hoje à tarde no Record

SBT

- 05h59 - Abertura
- 06h00 - Aventura Selvagem (Reprise)
- 07h00 - Pesca Alternativa
- 08h00 - Vrum
- 08h30 - Ganhe Mais Dinheiro com Jequiti
- 09h00 - Centavos da Sorte

- 09h30 - Criadores e Cia
- 10h00 - Cantos e Contos
- 11h00 - Domingo Legal
- 15h00 - Eliana
- 19h00 - Roda a Roda Jequiti
- 19h40 - Sorteio da Tele Sena
- 19h45 - Programa Sílvio Santos
- 00h00 - De Frente com Gabi
- 01h00 - Série: Could Case/Arquivo Morto
- 02h00 - Série: Without a Trace/Desaparecidos
- 03h00 - Série: Nip/Tuck/Estética
- 04h00 - Encerramento

REDE TV

- 07h00 - Deus Te Quer Sorrindo
- 08h00 - É Notícia
- 09h00 - Centavos da Sorte
- 09h30 - Viver Bem
- 09h50 - TV Kids
- 10h00 - PB Clip
- 11h00 - Manhã da Gente
- 11h50 - Clip Especial
- 12h00 - Se Liga no Pida
- 13h00 - Bola da Vez
- 14h00 - Campeonato Italiano
- 16h05 - Companhia de Viagem
- 16h50 - Olhar Digital
- 17h20 - Clip Especial
- 18h15 - Ritmo Brasil
- 18h45 - Belas na Rede
- 20h00 - Último Passageiro
- 21h00 - Pânico na TV
- 23h30 - Dr Hollywood
- 00h30 - É Notícia
- 01h30 - Bola na Rede
- 02h00 - Rede Verdade (Reprise)
- 02h40 - Cidade em Ação (Reprise)
- 04h00 - Rede

DESTAQUES A CABO



A Era do Rádio mostra o período áureo da radiodifusão nos EUA

>>> **A ERA DO RÁDIO** - No início da Segunda Guerra Mundial em Nova York, uma simples família judia tem seus sonhos inspirados nos programas de rádio da época. Joe Needleman, um garotinho de dez anos fascinado pelas histórias fantásticas que ouve no rádio sobre guerras sangrentas e lindas mulheres famosas, sonha com aventuras, com o dia em que ele verá os espíes inimigos, os submarinos alemães ou até com sua professora sensual dando um sorriso.
SE LIGUE: Hoje, às 20h20, no TCM

>>> **NO BREAK** - Programa com os cliques de sucesso, as principais novidades e entrevistas exclusivas com os artistas, sempre privilegiando a música, num formato comprovadamente eficiente junto ao público jovem.
SE LIGUE: Hoje, às 21h30, no Mix TV

>>> **LETRA E MÚSICA** - Um astro pop dos anos 80 tem a chance de retornar ao sucesso após ser convidado para cantar junto com a atual diva do pop. Porém, ele precisa compor uma nova música, algo que não consegue fazer há tempos.
SE LIGUE: Hoje, às 21h, no Warner

>>> **SABOR DE UMA PAIXÃO** - Conta a história de uma mulher americana que está presa em Tóquio após o término de seu namoro. Procurando um rumo na vida, ela treina para ser uma chef de cozinha japonesa sob a supervisão de um professor bastante tirano.
SE LIGUE: Hoje, às 16h, no Fox

SE LIGUE! Mudanças de última hora na programação publicada nesta AGENDA são de responsabilidade exclusiva dos exibidores e organizadores dos eventos.

SERVIÇO

- Funes [3211-6280] ● Mag Shopping [3246-9200] ● Shopping Tambá [3214-4000] ● Shopping Iguatemi [3337-6000] ● Shopping Sul [3235-5585] ● Shopping Manaira (Box) [3246-3188]
- Sesc - Campina Grande [3337-1942] ● Sesc - João Pessoa [3208-3158] ● Teatro Lima Penante [3221-5835] ● Teatro Ednaldo do Egypto [3247-1449] ● Teatro Severino Cabral [3341-6538]
- Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] ● Casa do Cantador [3337-4646]

>>> LIVROS > Lançamento

Organizado por Maria Antonieta Antunes Cunha, *Crônicas para Jovens* acaba de chegar às livrarias, com selo da Global

> William Costa
wpcosta.2007@gmail.com

Palavras aos jovens

Em seu novo livro, Ferreira Gullar dá novas lições de vida e literatura

Um dos meus autores preferidos na crônica, no ensaio e na poesia é o maranhense José Ribamar Ferreira, nascido a 10 de setembro de 1930, em São Luís, e que assumiu, aos 18 anos de idade, para demarcar território numa terra de tantos ribamares, o pseudônimo de Ferreira Gullar.

E a cada livro que leio, como o novíssimo *Crônicas para Jovens*, volume inaugural da coleção homônima recém lançada pela Editora Global, de São Paulo, cresce ainda mais a minha admiração, pelo extremo zelo com que Gullar trata o ato de escrever que, para ele, pode ser tudo, menos leviano.

Se todos lessem Gullar, talvez não existisse por aí tanta falsa ou má poesia, tantas crônicas desvalidas ou ensaios sem pé nem cabeça. Não poucos autores pensariam mil vezes, antes de pagar a uma gráfica qualquer para imprimir seus calhamaços, movidos apenas pelo orgulho besta de publicar um livro.

Os textos de *Crônicas para Jovens* foram selecionados pela professora e gestora pública Maria Antonieta Antunes Cunha, de Minas Gerais, com larga experiência em projetos de leitura direcionados a crianças e adolescentes, com mais de 30

livros publicados, entre didáticos e de pesquisa.

Maria Antonieta abre *Crônicas para Jovens* com um histórico da crônica que, em sua opinião, "se não é o gênero literário mais apreciado, é o mais lido no Brasil", cumprindo um percurso que vai da Idade Média à primeira metade do século XX, quando assume uma identidade nitidamente brasileira.

Ao breve ensaio sucede uma entrevista exclusiva concedida por Gullar a Maria Antonieta, na qual o poeta, entre outros assuntos, revela, porque demora tanto a publicar livros, descarta o rótulo de "poeta-político" e a poesia como "laboratório experimental" e assume a sua paixão pela gramática.

Gullar defende a importância do estudo formal, desenvolvido nas escolas, pois cria bases importantes para o conhecimento, mas afirma que ele não é suficiente e que cada um tem de procurar outros estudos que sejam importantes para o caminho que quer seguir.

Em um dos momentos mais emocionantes da entrevista, Gullar filosofa: "A vida é inventada por nós, a cada momento, e cada um tem de descobrir como fazer para se formar e se inventar como pessoa e como



Ferreira Gullar destila humor e perplexidade em suas crônicas

cidadão." E, aos jovens, não nega um conselho: "A leitura é rigorosamente essencial."

Crônicas para Jovens cobre um período que vai de 1964,

ano inaugural da Ditadura Militar, até a redemocratização do país, na metade dos anos 80, e está dividido em cinco partes: 'O Riso de Cada

Dia', 'O Brasil e os Brasileiros', 'Memórias Quase Divertidas', 'A Sábia Fala das Crianças' e 'Pensando Bem...'

Embora o senso crítico nunca esteja ausente, Gullar cria um painel amoroso e bem-humorado da vida a partir de observações de fatos relacionados ao seu próprio cotidiano, à sua maneira única de ser e estar no mundo e de interagir, de mil modos diferentes, com os seus semelhantes.

O cronista rir e faz rir de suas manias de perseguição, de sua falta de jeito para com as exigências da vida prática - "todo mundo sabe que poeta é mesmo pirado" -, do sufoco dos tempos de estudante (no Rio de Janeiro), dos "heróis" anônimos (ou nem tanto) que com ele cruzaram ao longo de sua caminhada.

Gullar dá o perfil do "chato de galocha", brinca com a figura do "eleitor-de-cabresto", enaltece os mártires da luta pela reforma agrária, zomba dos oportunistas (um motorista de táxi que rouba um cachorro morto pensando que era uma televisão) e critica a descaracterização do carnaval carioca.

"Poeta de galinheiro"? Pois é, até disso já tacharam o nosso Gullar, sem saber que ele vive "preso aos quintais da infância", mas solidário com

quem está preso no curral do presente (que pode ser um sonho literário frustrado, ou um pobre diabo que quer fazer boa figura ao filho que o visita pela primeira vez).

As desventuras da fama também são alvo do humor do cronista. Um bêbado o saúda com uma frase lapidar: "Ferreira Gullar! Famoso e eu não sei quem é!". Na sequência, ele que dá o troco àquele que, amuado, jura ter sido seu amigo na infância: "Foi? E naquele tempo você já era careca e usava bigodes?".

Há textos dedicados às crianças e, neles, Gullar brinca com a própria linguagem, utilizando palavras, expressões e curiosidades infantis. A parte final é dedicada às reflexões, digamos assim, mais sérias. Aqui, Gullar assume a autoria de um célebre aforismo: "A crase não foi feita para humilhar ninguém".

Contaram a Gabriel García Márquez, na casa de Rubem Braga, que quando perguntam a Gullar se ele é Ferreira Gullar, ele responde: "Às vezes". Pois bem. García Márquez, em Portugal, atribuiu a frase a Jorge Luís Borges. Aforismo e resposta, citados a pouco, entraram para a história, mas sem o crédito correto.

Gullar destila um ácido que não queima ao comentar a bomba de nêutrons, mostra o papel da arte na sociedade tecnológica, aponta as partes de si constituídas pelos outros, diz que o homem é ser mais cultural que natural, e desvela as regras do jogo das palavras.

Em *Crônicas aos Jovens*, Gullar admite a complexidade da realidade, daí não sentir-se radical ou sectário. Uma lição final? "Lembrei-me de uma coisa que sei e de que às vezes me esqueço: a vida não é só o possível. Sem o impossível, não se vai muito além da próxima esquina."

Hildeberto Barbosa Filho

'Esta Lua'

'Esta Lua' é e não é aquela lua que, romântica, derrama seus raios sobre as sensíveis enseadas dos amantes nas cálidas noites de solidão e de estrelas excitadas. É e não é aquela lua que prende seus punhos na rede soberba do infinito e que vagueia, dodivanas, pelo imaginário perplexo dos namorados. Lua humanizada, vertiginosa, eurófica, refúgio privilegiado de um locus amenos que fez pousada em tantas imagens encantatórias de Castro Alves, Casimiro de Abreu, Fagundes Varela, Álvares de Azevedo, Olavo Bilac e Alphonsus de Guimarães, cristalizando uma tradição poética que se estende do romantismo e do simbolismo à pós-modernidade.

'Esta Lua' certamente não é aquela desenhada no "paralelepípedo quebrado" de Augusto dos Anjos, uma lua que tem a cor da icterícia e que, em lugar de ostentar seus eflúvios dourados, arregaça seus avessos de sombra e de múmia sonâmbula a perambular, perdida, louca e perdida, pelo vazio monstruoso e doentio das noites de insônia. Esta lua é e não aquela, porém carrega, no dorso rugoso e atritante de sua grave melodia, os nutrientes de uma antitradição lírica que lhe assegura contínua e surpreendente possibilidade poética.

Esta lua, a lua de que falo, é a lua que aparece, renovada e reinventada, na cadência verbal de um poema que Sérgio de Castro Pinto deu a público no último número do Correio das Artes.

Este poema (e a lua que o sustenta) é e não é de Castro Pinto. Se o poeta não se esquivou ao diálogo com a alta tradição (observe-se o verso

"lambendo os dedos róseos da aurora", colhido da chama iluminada e ainda fumegante de Homero), sobretudo tocada pelo traquejo de imagens visionárias, na melhor estirpe dos expressionistas e dos malditos, parece romper, contudo, com os paradigmas de sua própria poética individual, presidida, grosso modo, pelo sentido de contensão, de economia, precisão e objetividade.

'Esta Lua', sem perder o fôlego estético, intrínseco à cada pulsação vocabular, se é de Sérgio, é mais de Augusto que de Cabral, mais de Jorge de Lima que de Drummond, mais de uma poética do excesso do que de uma poética do mínimo. 'Esta Lua' sem leveza, andarilha, tumultuada, pesa no rimbombar toante de suas rimas internas, na música noturna que se cantarola nas aliterações, ecos e assonâncias argamassados num corpo significante, onde imagem e ritmo se conjugam, robustecendo, assim, a espessura semântica do texto.

As duas primeiras estrofes como que abrem o cenário para que a lua, 'Esta Lua', desfile, disfórica, a convocar amantes e leitores, bichos e bêbados, putas e pederastas, para provarem do seu veneno agrídeo, que se derrama dos seus "raios extraviados" e se fertilizam na agonia dos seus "filhos enfurecidos" / proscritos e exilados". Citemo-las na íntegra: "Esta lua cai feito uma luva / na praia da Urca, na pedra da gávea. / esta lua cheia é um túrgido ubre / espargindo leite sobre a madrugada. / pálida e sem luz esta lua minguante / é leite com água, chama dos aman-

tes. // candeeiro de luz bruxuleante, / hóstia andante de uma irmã de caridade, / esta lua é o branco marfim de um elefante / perfurando do céu o toldo estrelado, / mastodonte manso, pacificado, / urinando gotas de luar no gozo / dos amantes tristes e extenuados".

Se Sérgio, em especial, neste poema tão especial, finca os pés em vertentes mui ricas da poesia ocidental (Nerval, Baudelaire, Rimbaud, Cesário Verde), também dialoga sutilmente com certas dicções afeitas à náusea e ao desconforto da vida, a exemplo de Murilo Mendes, Nairto Machado e José Alcides Pinto, realiza como que um corte intrauterino no seu modus operandi, isto é, desloca-se do lirismo seco e contundente, objetivo e matemático, para um lirismo órfico e visionário, subjetivo e fantasmagórico, descortinando atalhos e paisagens poéticas que podem lhe trazer emblemáticos poemas.

'Esta Lua' é prova insofismável de que a criatividade poética permanece enigmática e inconceituável; de que técnicas, formas, motivos e temáticas somente se transformam em estereótipos na pena dos epígonos menores; de que o país da poesia, com sua natural integridade, simetria e claridade, como diria o velho São Tomás de Aquino, possui uma geografia aberta, com inúmeros acidentes e sítios a serem descobertos e explorados. Um país onde a lua é a lua e não é a lua; 'Esta Lua', aquela, aquela outra, que vemos na página noturna do céu ou, com a imaginação e a fantasia, no firmamento branco da página!

OFF

Cadeira Memory s/braco palha 15432P
de R\$ 1.255,00
por R\$ 700,00

SIERRA

Rack Tv Riga 10660
de R\$ 3.204,00
por R\$ 2.675,00

espaço A

Sofá Maldonado 2 Lugares / 10652
de R\$ 4.261,00
por R\$ 2.395,00

Cristaleira Story 343v
de R\$ 5.625,00
por R\$ 3.390,00

B. de Mesa Urb. 18056
de R\$ 2.120,00
por R\$ 1.120,00

B. Merano 21037BC
de R\$ 2.292,00
por R\$ 1.275,00

Mesa Apoio Neo Virgo
de R\$ 1.664,00
por R\$ 1.100,00

Polt. Berger Koll 21026
de R\$ 4.047,00
por R\$ 1.975,00

// www.espacoamoveis.com.br

Sierra João Pessoa
Av. Epitácio Pessoa, 3150
Tambauzinho / (83) 244 3002

Artcasa Campina Grande
Av. Brasília, 1439
José Pinheiro / (83) 3337 1173

>>> JORNAL DE HONTEM

Fernando Moura

fernandomoura.pb@gmail.com

Poesia unida jamais terá validade vencida

Terra das letras. Das boas. Definidora de rumos - e prumos - nos degraus da história literária brasileira. Pintura de palavras, onde pessoas e cenários foram emoldurados por sensíveis artesãos, vestidos de escribas. Nem precisa comparar a Paraíba com outros Estados para que a constatação seja reforçada ou abalizada. Não há necessidade de humilhar, nivelar ou ultrapassar qualquer outro canto de um país tão cheio de recantos e encantos, de poesia em forma de matas, rios, mares, ruas, amores e ardores. A produção paraibana fala por si, em volume e graça. Quem tem Zé Lins, Augusto dos Anjos, Zé Américo, Paulo Pontes, Celso Furtado, Antonio Borges da Fonseca, Leandro Gomes de Barros, Virgínius da Gama e Melo, Raimundo Asfóra, Luiz Augusto Crispim, Lúcio Lins e centenas de outros expoentes das letras conterrâneas, não sente carência nem inveja dos escritos alheios. Nem hoje, nem ontem. Sempre foi assim. Talvez seja a boa água, fonte de inspirações cristalinas. Talvez seja a terra, fértil de constatações solas. Talvez sejam os ventos, trazendo outros ares. Talvez seja o sol, evaporando mentes escaldantes.

Talvez seja uma situação de (a) caso pensado. Pensemos.

Por exemplo: a Paraíba é o único Estado brasileiro que detém um minucioso documento escrito sobre as prévias da conquista e seus desdobramentos, esculpido em 1595, quase no calor dos acontecimentos do nascimento incomum. Dez anos depois é ontem, por assim dizer. O "Sumário das Armadas...", nossa certidão de batismo, só teria similar em importância histórica - caso houvesse necessidade de comparação - com a carta de Pero Vaz de Caminha, narrando as peripécias do descobrimento do Brasil. Se montado a duas, quatro ou várias mãos - o seu mais intrigante mistério -, não importa. Aliás, se muitas, melhor, pois já lastreia essa sensação de conjunto que permeia a historiografia literária paraibana. Tal documento, se não uma peça, pelo menos é item relevante na configuração das perenes letras do torrão. Precedeu outros documentos coloniais, de incontáveis esboços estéticos. A ponta da linha.

Sigamos em frente e ancoremos n' A União e seu inexorável suporte impresso. Há livros perdidos, entre fatos e lendas, que poderiam ajudar nessa composição atávica, como o enigmático e "explosivo" "As bases do separatismo (do Nordeste)", de Allyrio Wanderley, um dos mais comentados e menos lidos da longa bibliografia paraibana (é isso mesmo, Gonzaga?). Mas o velho matutino, por si só - e por isso mesmo -, é suficiente na formatação da narrativa proposta. Desde 1917, com muitos altos e poucos baixos.

O precursor da tradição literária do jornal, entre o final da década de 10, com Castro Pinto, e 1925, com João Suassuna, é o poeta Carlos Dias Fernandes, "a mais completa e fascinante revelação de jornalista que já conheceu a Paraíba", na ótica de Eduardo Martins, um dos seus mais entusiasmados analistas, corroborada por outros, antes e depois dele, em ensaios da década de 70. Arguto e produtivo, Carlos escrevia e pinçava outros na construção de uma tradição estética, usando o jornal como meio de propagação da literatura efervescente. Seletor, promoveu a peneirada que expôs Oris Soares, Américo Falcão, Raul Pérciles, Otacílio de Albuquerque, Manuel Tavares, Raul Machado, Pereira da Silva, José Américo, Anthenor Navarro, Botto de Menezes, Assis Chateaubriand, Osias Gomes, Diógenes Penna, Nelson



Correio das Artes é o mais longo suplemento literário do país

Lustosa, Ademar Vidal, entre outros, além dos já "veteranos" Rodrigues de Carvalho, Castro Pinto e Celso Mariz. Alicerces da catedral.

Foi nessa fase que A União começou a publicar, no alto da primeira página, aos domingos, sonetos e quadras dos poetas conterrâneos. Por trás da sisudez da postura oficial, a leveza de poemas, crônicas e contos. Não falando mal do governo - e tendo qualidade -, tudo era publicável. Essa tendência se consolidaria e se ampliaria na sequência. Anthenor Navarro, substituído de Fernandes na direção do órgão, lançaria, em fevereiro de 1926, uma página dominical intitulada "Suplemento de Arte e Literatura", com colaborações de Mário Pedrosa, Paulo de Magalhães, Silvino Olavo, Coriolano de Medeiros, Augusto dos Anjos e o próprio Carlos Dias Fernandes. Em princípio quinzenal, o espaço passaria a esporádico até desaparecer "aos poucos" na década de 30, fase mais amarga que doce nas rotinas do jornal.

Seria com Ascendino Leite na direção do matutino, entre 1941 e 1943, que a efervescência literária da província retomaria seu espaço de propagação. Repaginado e robustecido, o jornal ganha ares globalizantes em tempos de guerra, com seu noticiário ampliado com os telegramas das agências internacionais Associated Press (americana) e Reuters (inglesa) e nacionais Meridional, Nacional e União. Os poemas voltam a circular, com autores locais e de além fronteiras, vivos ou não, se revezando diariamente na abertura da coluna "Sociedade", na página 6 do primeiro caderno, contendo ainda trechos de autos, pensamentos, receitas de beleza e cozinha, registros de aniversários, casamentos, batizados, falecimentos, missas e viagens, antecipando as futuras colunas de variedades e "sociais". Gente do naipe de Humberto de Campos, Ribeiro Couto, Frederico Mistral, Hermes Fontes, Américo Falcão, Olavo Bilac, Perylo D'oliveira, Félix Pacheco, Altamirando Requião, Isnar de Moura, Castro Alves, Luiz Delfino, Augusto dos Anjos, Virginia Vitorino, Camões, Adalgisa Nery, Vinicius de Moraes, Gonçalves Dias, Afonso Celso, Ribeiro Couto e Machado de Assis, entre dezenas de outros, cuja poesia pode ser conferida em apenas quatro meses de varredura, entre janeiro e abril de 1942.

Foi com Ascendino também que o "Suplemento Literário" retornaria com 8 páginas, mesclando ensaios, críticas, resenhas, trechos de romances, contos, crônicas e poemas, com fotos da guerra, assuntos femininos ("Do lar e da Mulher", assinada por Jandira Pynto e América Monteiro), esportes, anúncios de filmes em cartazes, "reclames" variados e temas agrícolas. Ganha corpo e repercussão nacional. Bem relacionado, egresso da meca cultural do país, o Rio de Janeiro, Ascendino consegue colaborações de peso, a exem-

plo de Menotti del Picchia ("O modernismo e seus equívocos"), Antonio Barata, Cruz Cordeiro, Mathias Freire, Abelardo Jurema, Afonso Arinos, Ivan Bichara, Osório Borba, Jorge de Lima, Guilherme Figueiredo, Yvonne Jean, Estácio Cardoso, Tristão de Ataíde e Zé Lins do Rego - um dos mais frequentes.

A partir dali, mesmo variando de direção e editoria, o jornal manteve uma publicação literária semanal, mudando algumas vezes de denominação, mas sempre com o mesmo espírito "universal", abrigando textos de José Leal, Mário e Paulo Mendes Campos, Antonio Brayner, Silvino Lopes, Félix Araújo, Carmelo Santos Coelho, Eduardo Martins, Raul Machado, Monteiro Lobato, Carlos Romero, Osório Paes e Juarez Batista, entre outros expoentes ou noviços da época. Nada estava sendo por acaso.

A movimentação dessas fases desaguarda, em 27 de março de 1949, no mais longo suplemento literário brasileiro, o premiado "Correio das Artes", fundado por Edson Régis e que contaria, já em seu primeiro ano, com textos de Gilberto Freyre, João Cabral de Melo Neto, Carlos Drummond de Andrade, Mauro Mota, Manuel Bandeira, Cyro dos Anjos, Câmara Cascudo, Álvaro de Carvalho, Otto Maria Carpeaux, entre os mais conhecidos, de dezenas de outros que ajudaram a moldar o então semanário, que teve circulação variada e incerta até a revista mensal dos dias atuais, sob o comando (pela segunda vez) de William Costa. Antes, botaram suor e cimento na publicação Eduardo Martins, Celso Novais, Carlos Romero, Jurandy Moura, Sérgio de Castro Pinto, Gonzaga Rodrigues, Carlos Aranha, Wellington Pereira, Cláudio Limeira, Francisco Pontes, Linaldo Guedes e Antonio Mariano. Artífices de um monumento de papel.

A contribuição d' A União nesse processo de construção de uma identidade literária paraibana, como jornal ou editora, foi tão amalgamado que previsões de novos talentos despontaram amiúde em suas páginas, como as realizadas por Virgínius da Gama e Melo, senhor absoluto no domínio da estética e conteúdo das palavras, em coluna crítica que assinou no início dos anos de 60. Lia tudo que lhe chegava, de dentro ou fora da Paraíba, e comentava com elegância diária, numa simbiose de erudição com simplicidade estilística. Numa delas, em março de 1964, a pretexto de informar sobre a circulação do "Jornal da Arcádia", criado por alunos do Pio X, identifica no conto "Acidental", da jovem futura novelista Maria José Limeira, lampejos de uma "linguagem aguda, precisa, fina, recheada em fio vibrátil". Um mimo, preciso e precioso, que unta fases esparsas da poesia contida nos escritos paraibanos. Tanto ele, ela e outros citados ou omitidos aqui carregam, no conjunto de mentes e veias, a mesma aura que Zé Lins identificaria no artigo "Volta ao romantismo", de 25 de janeiro de 1942, a pretexto de exaltar Manuel Bandeira, o "maior romântico de todos os tempos":

"(...) Poeta, verdadeiramente poeta, é o que faz a vida renascer outra vez".

A União, em suas páginas amareladas de faces múltiplas, incorpora poetas e poesia em um corpo só, sempre renascida aos antigos, atuais e futuros escritores desta terra de palavras que não ficam em vão. Voando solta pelo tempo que se queira assim.

* * *

Para Cláudio Limeira e Yó Limeira.



INCLUIR A TECNOLOGIA NA VIDA DE CADA UM É FAZER UMA CIDADE MELHOR PARA TODOS.

HOJE SÃO 26 ESTAÇÕES DIGITAIS ESPALHADAS PELA CIDADE COM CURSOS DE INFORMÁTICA PARA MAIS DE 700 ALUNOS. JOÃO PESSOA TEM INTERNET GRATUITA NA ORLA E NAS PRAÇAS, ALÉM DE CURSOS DE INFORMÁTICA. O RESULTADO DISSO É A PROMOÇÃO DA INCLUSÃO DIGITAL COMO UM CAMINHO PARA A INCLUSÃO SOCIAL. OU SEJA: OPORTUNIDADE DE CRESCIMENTO PARA TODOS.



Acesse: www.joaopessoa.pb.gov.br/melhorparatodos

>>> DISCURSO > Ernani Sátiro revela a admiração que nutria por João Suassuna

Um homem de valor

FOTO: Arquivo

O Sr. Ernani Sátiro - PB (Pronuncia o seguinte discurso) - Sr. presidente, Srs. deputados, estamos vivendo, neste recinto, um instante de paraibanidade, na caixa de ressonância nacional que é a Câmara dos Deputados. Pouco importa que essa ressonância não seja ruidosa. Ruidosos, no momento, são apenas os fatos ligados à recuperação econômica em que a Nação está empenhada. E as tragédias e desgraças de cada dia.

De qualquer modo, aqui ficam guardados o nosso gesto e as nossas impressões. O gesto é de preocupação com o ser humano - a sua presença no seu tempo e no seu meio. As impressões, estas se traduzem no que está guardado em cada um de nós, seja pelo conhecimento pessoal, seja pelo que ficou nas crônicas, na tradição, na história.

De minha parte direi que o nome de João Suassuna me é familiar, desde os dias de minha infância. Já tive oportunidade de dizer a seu filho Ariano e ele o reproduziu em depoimento ao Instituto Histórico e Geográfico da Paraíba, que a figura de Suassuna, na minha meninice, sempre surgiu associada à imagem de suçarana, a onça parda que habitou os nossos campos e ainda hoje tem resíduos nas regiões sertanejas. Não sei se essa impressão resulta apenas de uma semelhança de sons - Suassuna/suçarana - ou também, conjuntamente, do fato de o nome do ilustre político paraibano estar ligado à sua fazenda "Malhada da Onça", situada nos Cariris Velhos. Não sei. O fato é que a impressão me ficou por muitos anos. Não vai nessa comparação qualquer eiva de depreciação. É uma simples imagem, que direi até poética, já que não faltaram grandes criadores de beleza literária que recorressem aos outros animais, para definir a destreza, a sagacidade, a malícia e até a sabedoria do homem... É o domínio da fábula e do apólogo.

O Suassuna de minhas primeiras impressões não foi, portanto, o político, o advogado, o juiz, o presidente. Era uma figura mítica, legendária. Sobre essa minha visão, diz Ariano, em palavras no Instituto Histórico: "Isso me impressionou porque algo de semelhante ocorria comigo, quando menino: meu pai, o dono da fazenda "Malhada da Onça", era, para mim, ligado a esse belo e arisco animal, ao qual certa vez já me referi como sendo a insignia heráldica brasileira por excelência".

Num segundo tempo, passada a fumaça mítica, revejo o advogado, que frequentava nossa casa, tinha com meu pai causa comum, ele como o verdadeiro causídico, "doutor formado" e Miguel Sátiro, um curioso do Direito, um rábula, que folheava os Códigos com a sede e a fome de todos os autodidatas. Não exagerarei, para dizer que tenho uma lembrança precisa daqueles fatos. Li, porém, depoimentos escritos de Suassuna, em que destaca a capacidade do companheiro de causa, em fazer uma prova testemunhal e uma perícia. Lembro, ainda, como se fosse uma "passagem", na expressão de Josef Conrad, a presença de Suassuna, no Júri de Patos, defendendo o réu de um crime que abalara a sociedade local, pela estima que cercava os envolvidos no episódio, o autor e a vítima.

A seguir vem as lembranças de sua atuação política. Sua participação na grande campanha epítacista, de 1915. Disso sei mais pela leitura que pelas vagas recordações das passeatas, da banda de música, dos foguetões. O certo é que o nome de João Suassuna está ligado ao grande feito que foi a conquista da hegemonia política, por Epitácio Pessoa, em áspera campanha, contra o domínio walfredista. Era o venancismo que renascia, em substituição ao alvarismo que se findava.

Nascido em Catolé do Rocha, João Suassuna era um filho espiritual de Umbuzeiro, como o era Solon de Lucena, natural de Bananeiras. Epitácio tinha adoração pelo irmão Antônio Pessoa, a quem chamava de Toinho. E Toinho foi o padrinho político de Solon e de Suassuna. Não que faltasse merecimento aos afilhados. Solon era a palavra de toque bíblico, a eloquência do verbo e do coração, a serenidade e o equilíbrio, a sabedoria e o conselho. Suassuna era o brilho humanístico e jurídico, a palavra fluente e correta, a cultura literária,

abrangendo os clássicos da Arcádia e os do folclore, os poetas e escritores corretos e paradigmas da língua, e os trovadores e repentistas espontâneos, cuja métrica e rima não vinham dos livros e dos tratados, porque eram captados pelo ouvido, abençoado por Deus.

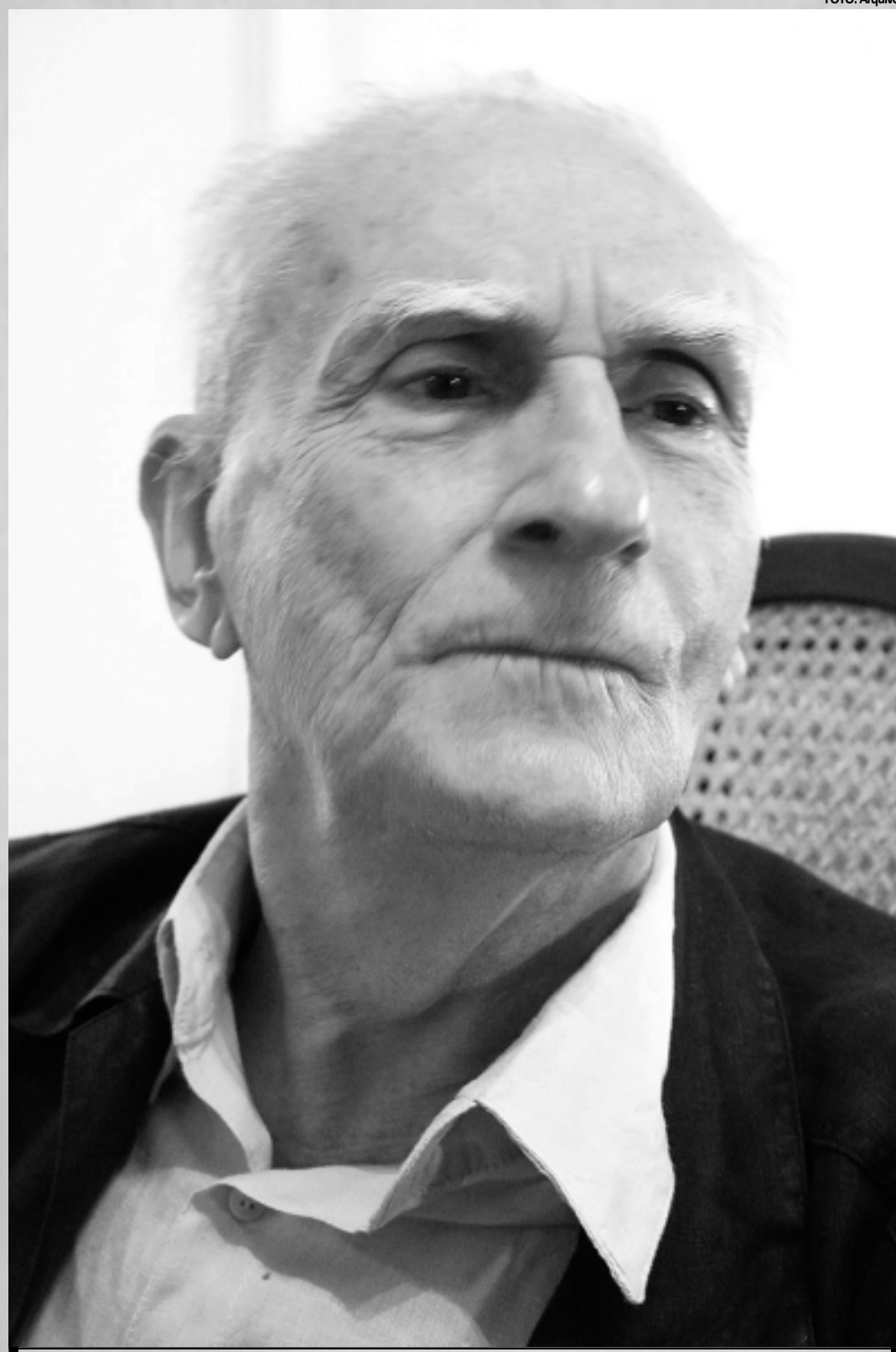
Foi o Instituto Histórico e Geográfico da Paraíba que teve a iniciativa de comemorar o centenário de nascimento de João Suassuna, creio que sob a inspiração de Humberto Nóbrega e Deusdedit Leitão. Já antes, o Instituto apusera o seu retrato, a 19 de janeiro de 1983. Nessa oportunidade são lidos trabalhos dos ministros Alcides Carneiro e Fernando Nóbrega e do professor Humberto Nóbrega. O escritor Ariano Suassuna profere palavras de agradecimento. Vejamos o que, em resumo e de mais expressivo, disse cada um deles.

Alcides Carneiro, "o orador do Brasil", no dizer de Assis Chateaubriand, lança esta pincelada luminosa: "Dotado de inteligência superior e memória irrealizável (sabia de cor o desafio de Romano e Inácio da Catingueira)", falava e escrevia com muita correção, fluência e beleza. Tinha estilo próprio, imaginação poderosa. Frases suas, proferidas em discurso, como a famosa saudação aos aviadores Dugan e Olivero, eram repetidas com admiração pelo povo. Meu velho amigo Fernando Nóbrega, seu oficial-de-gabinete e devotadíssimo ao chefe, não se cansava de repetir, na nossa "república", da Rua da União: "Dugan e Oliveiro são a Argentina audaz esvoaçando pelos nossos céus azuis". E prossegue Alcides: "José Américo, somítico em elogios, exaltou muitas vezes, em minha presença, o valor intelectual de Suassuna".

Depois desse trabalho, intitulado "Suassuna, o Sertanejo", vem o do Prof. Humberto Nóbrega, ex-reitor da Universidade Federal da Paraíba, historiador, biógrafo de Augusto dos Anjos, autor de vários livros. Mestre Humberto fala de "Suassuna - o estadista". Trata, como o título sugere, da ação político-administrativa de nosso ilustre homenageado. Mostra que, a despeito das acusações feitas, ao longo do tempo, a administração de Suassuna não foi negativa. Cita inúmeras obras de valor, entre as quais a tentativa de abastecimento d'água de Campina Grande, através de captação do líquido em Puxinanã, o incentivo à produção agrícola, principalmente ao algodão, o combate ao cangaceirismo, o desenvolvimento da instrução pública, principalmente a construção de grupos escolares, a preocupação com a Justiça, promovendo a elaboração dos Códigos de Processo Civil e Processo Penal, além de muitas outras iniciativas. Conclui Humberto Nóbrega: "Seus nobres intentos na governança do Estado, jamais desaparecerão. Arranquem os canos. Arrombam as barragens. Depredem o reservatório. Puxinanã, aquele árido carrascal, com uma única moradia, que Suassuna transformou em trepidante centro de atividades produtoras, apontará à benemerência pública o seu nome honrado e o seu governo operoso".

Vem, finalmente, na importante festa do Instituto Histórico, a palavra do ministro Fernando Nóbrega. Ele fala sobre "meu amigo João Suassuna". É um depoimento impressionante, cheio de revelações sobre o homem Suassuna, na sua intimidade e, portanto, na sua energia e no seu afeto. Vários são os episódios, as revelações da memória privilegiada, a poética inspirada, particularmente de sabor popular, a elegância e compostura nas reuniões sociais, o devotamento ao lar, a lealdade aos amigos. Destaco, do depoimento de Fernando Nóbrega, o seguinte expressivo trecho: "Suassuna entendia e gostava de música clássica. Da boa pintura. Tinha uma sólida cultura humanística. À primeira filha deu o nome de Selma, e lembro-me que foi em homenagem a Selma Lagerloff, detentora, na época, do Prêmio Nobel de Literatura. Ele escrevia admiravelmente bem. Era um polemista temível (...) Lamentando-se Celso Mariz de que os artigos daquele matutino ("A Notícia") fossem todos sem assinatura e impossível, portanto, saber quais tinham sido os do meu desventurado amigo, ele logo esclareceu: é fácil identificar, os melhores são os de Suassuna".

Repassados, assim, mesmo em resumo, alguns julgamentos de pessoas de ex-



João Suassuna, pai de Ariano (foto), é lembrado por Sátiro como uma figura mítica, legendária

pressiva presença na vida política e social e intelectual da Paraíba, sobre a personalidade de João Suassuna - o que faço porque, nestes Anais, eles têm a mesma provável durabilidade do Instituto Histórico de minha terra - feito isto, volto às minhas próprias impressões e emoções. Agora falo eu, mais uma vez, com toda a carga das marcas que me ficaram na memória e na sensibilidade.

Falei antes do Suassuna que vi na infância. Falarei agora daquele que vi na mocidade, na maturidade, e do que vejo agora na velhice. E começo dizendo que minha inspiração é nitidamente paraibana, esquecendo divergências políticas, possíveis ressentimentos partidários, separações de qualquer natureza. Ao longo de toda a minha vida parlamentar, seja no Estado, seja no país, sempre reverenciei a memória de meus conterrâneos de valor, qualquer que tenha sido a sua bandeira, quaisquer que tenham sido as paixões em torno de seus nomes. Não é que a morte apague tudo - é que a vida é muito mais importante que a morte. E não se vive odiando. Não se vive envenenado pelo rancor. Isso não é vida. O ódio sofre muito mais do que o odiado.

Já disse certa vez, em frente ao monumento de João Pessoa, na Paraíba, que não devíamos soprar a fogueira de 1930, porque as suas chamas já se apagaram no imenso coração de Deus. Pois é dentro deste sentimento que eu, um liberal de 1930, partidário de João Pessoa, tomo a iniciativa de homenagear a memória de João Suassuna, um perrepeista e, portanto, um adversário do grande presidente. Por que faço? Porque Suassuna foi um paraibano de grande valor político, intelectual e moral. E essa é a condição exigida para o meu respeito e a minha admiração. Quem quiser que conserve os seus ódios, de um ou de outro lado da separação política. Eu fico imune a esse veneno. Nem havia, no caso, razão para ódio.

Reconstituo a imagem de João Suassuna no ponto culminante de sua vida política - no dia 22 de junho de 1924. Fui à sua posse, eu, menino de 13 anos de idade, acompanhado de meu pai, chefe políti-

co do município de Patos, antigo deputado estadual, um dos "generais" do epítacismo, ou seja, um dos líderes que deram a vitória ao grande brasileiro Epitácio Pessoa, na histórica campanha de 1915.

Relembro os discursos de Solon e Suassuna reproduzidos na imprensa, a movimentação nas ruas, o enxame de políticos do interior, no Hotel Glória, que era uma espécie de sucursal do Palácio do Governo e da Assembleia Legislativa. Tudo me está vivo na memória.

Como estudante, acompanhei com atenção o Governo Suassuna. Sem prejuízo de meus estudos, sempre fui um leitor apaixonado de jornais. Já afirmei, em página histórico-literária, que aprendi mais nos jornais que na escola. Na escola - vejam bem - e não nos livros. Mesmo como interno do colégio Diocesano Pio X, encontrava, de vez em quando, uma oportunidade para dar uma olhada nas folhas, especialmente a nossa vetusta A União. Por ali ia vendo o que acontecia, ao longo do quadriênio presidencial, Perseguição ao cangaceirismo, para o que se criou um 2º Batalhão de Polícia, na minha cidade de Patos, sob o comando do bravo capitão Irineu Rangel; incentivo à cultura algodoeira; tentativa de solução para o abastecimento d'água de Campina Grande, através dos reservatórios de Puxinanã; melhoria e construção de escolas e outras coisas menores, que parques eram os recursos e limitadas as dotações orçamentárias; o saneamento da Capital.

(Continua nas páginas 23 e 24)



Não é que a morte apague tudo - é que a vida é muito mais importante que a morte



DISCURSO > Ernani revela bastidores da amizade de seu pai com Suassuna

Suassuna mantinha relações cordiais

As relações do presidente com o velho Miguel Sátiro não foram fáceis. Foram delicadas e cerimoniosas, apesar do velho companheirismo político e da advocacia que, por mais de uma vez, fizeram juntos. Particularidades locais de certo modo os distanciaram. Mesmo assim, foram mantidos os deveres elementares de convivência. Sempre que ele vinha a Patos, meu pai o visitava, em casa de meu tio Pedro Firmino, deputado estadual. Tenho cartas do Presidente ao velho Miguel, de próprio punho, fazendo recomendações ou queixas, a respeito deste ou daquele problema da política, cortesias, delicadas, mas onde se vislumbra a divergência e a confiança abalada. Eram homens educados, um, mais culto, outro, autodidata, sábio, da sabedoria da vida, já que não tinha a dos currículos escolares. Por mais de uma vez, Epitácio interveio jeitosamente nesse relacionamento, aconselhando um e outro. Digo estas coisas para mostrar como era, apesar do vigor das lutas partidárias, a postura do chefe e amigo. Finalmente, terminou o Governo Suassuna, sem o rompimento com o seu velho amigo. Chegou até a receber uma espécie de banquete em nossa casa, a qual ainda conservo, com saudação do acadêmico Clóvis Sátiro e resposta do presidente. Foi nesse banquete que ele empregou a frase, que correria de boca em boca e seria destacada pela imprensa: "Epitácio é rocha pela vontade, luz pela inteligência e ouro pelo coração". Ainda hoje frases como esta causam impressão. Uma vez José Américo me disse que Napoleão Bonaparte ficou mais famoso pelas suas frases do que pelas suas batalhas. Tirado o exagero, muito de verdade existe nessa afirmação. O próprio José Américo era um grande fraseador, embora, já no fim da vida, se penitenciasse de algumas e dissesse que estava mais sóbrio de fantasias.

Manda a verdade assinalar que, em algumas de suas cartas, Suassuna falava de problemas administrativos, reclamava providências contra a professora que não dava aulas, contra as pessoas que não pagavam a luz ao município, contra o júri de Patos, que estava absolvendo criminosos perversos, e assim por diante. O chefe político, que não era prefeito nem inspetor escolar, de certo modo respondia por tudo. Basta salientar que, numa de suas cartas a meu pai, Epitácio Pessoa, ex-presidente da República, juiz da Corte de Justiça Internacional, reclamava contra o juiz de Direito de Patos, que não proferia suas sentenças no prazo legal!

Mesmo quando reclamava, as cartas de Suassuna eram delicadas, não esquecendo os "respeitosos cumprimentos a Dona Capitulina", que outra não era senão a minha mãe, também sua velha amiga. Todas essas coisas são anotadas e salientadas, para melhor compreensão de uma época e de uma personalidade. Não adiantava fazer um discurso água-de-flor-de-laranja. A preocupação não é de originalidade, senão de autenticidade. Aqueles eram os costumes, aqueles eram os homens. Será que mudaram para melhor? Tenho minhas dúvidas, senão a certeza de que não.

Assisti também à posse de João Pessoa, a 22 de outubro de 1928. Não fui mais acompanhado de meu pai, enfermo na cidade de Patos. Representei-o na solenidade, embora ninguém tomasse conhecimento de minha presença. Ouvi os discursos de Suassuna e João Pessoa, o primeiro, se não me falha a memória, de improviso. O segundo, lido. Parece-me que ainda os estou ouvindo, principalmente o último, de que recorde o trecho, por sinal reproduzido no discurso do Prof. Humberto Nóbrega, perante o Instituto Histórico: "Voltai sereno ao sossego de vosso lar feliz, da vossa vida de outrora e esperai. As injustiças, todos nós sabemos, são praticadas pelos homens, mas lembrai-vos de que são eles mesmos que os farão depois a justiça reparadora. Eu vos sou muito reconhecido, Sr. presidente, pela bon-



Miguel Sátiro se distanciou de João Suassuna por causa de divergências, mas sempre manteve o respeito

dade com que me distinguiestes durante o vosso governo e agora mesmo insistis em acentuar quando ela me é tributada em demasia. Guardo-a desejoso de retribuí-la com a mesma sinceridade com que a praticastes e estais neste momento praticando. Serei no governo o amigo que vós conhecestes fora dele".

É claro que estas palavras de João Pessoa não agradaram aos que estavam apedrejando Suassuna.

No seu discurso, João Pessoa pregava uma ação vigorosa contra os maus costumes políticos, reclamava contra a impureza do voto e a ação dos cabos eleitorais. Por aí, bem se podia sentir a tempestade que se aproximava. Seu governo foi uma pequena revolução. É impossível deixar de fazer este registro, mesmo de passagem. Equilíbrio das finanças, que o governo findo não tinha forças para promover; início de importantes obras públicas; defesa tributária do Estado, contra a asfixia que o comércio de Pernambuco, de longa data, exercia contra a Paraíba - tudo isso e muitas outras coisas modificavam a fisionomia política e administrativa do Estado.

Até aí, tudo muito bem. Acontece, no entanto, que o novo presidente exagerou a dosagem dos remédios. Dentro de pouco tempo, quase todo o partido epitaquista, pelo qual João Pessoa fora eleito, era um imenso clamor contra as desconsiderações, o desprestígio e até as acerbas acusações, pelo órgão oficial do Estado. Ainda assim, Suassuna foi indicado e eleito

para a Câmara dos Deputados, na vaga aberta por Álvaro de Carvalho, que se elegeira vice-presidente de João Pessoa, indicado por Epitácio.

O resto é o que se sabe, e longa seria agora a narrativa. Campanha da Aliança Liberal, com João Pessoa candidato a vice-presidente da República, na chapa de Getúlio Vargas; eleições, com a depuração de toda a bancada eleita para o Senado e a Câmara; rebelião de Princesa; assassinio de João Pessoa, no Recife; Revolução de outubro, com a queda de Washington Luís e de todos os governos estaduais. A fogueira paraibana, que já crepitava desde a revolta de Princesa, que se intensificara com a morte de João Pessoa, chegava agora a seu ponto de maior intensidade, com a vitória da Revolução. A revolução rebentou a 3 de outubro, no Rio Grande do Sul, e a 4 de outubro, em outros Estados. Somente no dia 24 Washington Luís abandonaria o Palácio do Catete.

Nesse intervalo, entre 3 e 24 de outubro, ou seja, precisamente no dia 9, João Suassuna era assassinado em plena rua, no Rio de Janeiro. Apesar de preso, processado e condenado o criminoso, nada mais se soube a respeito do crime. De minha parte, lembro-me apenas de que, anos depois, sendo eu já deputado federal, no Rio de Janeiro, um funcionário da Câmara veio dizer que uma pessoa queria falar com um dos deputados paraibanos. Feitas as devidas indagações, pude saber que era o assassino de João Suassuna, que cumpria a pequena pena recebida, mediante livra-

mento condicional. Reagi com energia e mandei dizer que a bancada paraibana não recebia bandido. Nunca mais ouvi falar no miserável, instrumento de ódios alheios.

O que posso dizer, eu que fui partidário de João Pessoa, tendo proferido, ainda estudante, alguns discursos em defesa da Aliança Liberal; eu que era adversário de Suassuna, já então desgarrado do epitaicismo - o que posso dizer é simplesmente repetir o que é hoje unânime na consciência paraibana: Suassuna morreu inocente. Nada teve com a morte de João Pessoa, imolado numa questão pessoal, embora dentro de um episódio político. Nunca houve o chamado complô. Quem conheceu João Dantas, com os seus defeitos e possíveis virtudes, sabe que ele agiu por conta própria. Não seria nunca o instrumento de ninguém. E a minha interpretação termina aí. Nem a Paraíba, nem a família de João Suassuna tem-se interessado em ir além da desgraça. A própria carta que ele deixou à esposa, ao pressentir a tragédia, é um destímulo ao ódio e à vingança.

Essa carta merece uma referência especial. Destaco aqui dois ou três trechos da lancinante despedida, porque é indispensável transcrevê-la integralmente, no final desta oração. Diz um desses trechos:

"Não sei que destino nos esteja afinal reservado, nessa fase extrema e gravíssima da vida nacional; posso também desaparecer, na voragem, sem vê-la mais, os filhos, minha mãe, irmãos, cunhados, sobrinhos e amigos; disto tenho verdadeiro presentimento. Como você não ignora, nunca me despedi de você, Ariano, Betinha e Saulo, a bordo, como Neves e os outros filhos, em Paulista, com tanta saudade... Ah! que esforço fiz para não chorar e demonstrar a você como me ficava o coração naquele abraço, talvez o último neste mundo, em que os deixo pobres e expostos a verdadeiros martírios, numa época em que é incerto e negro o futuro da pátria brasileira. Confio em Deus vê-los ainda, beijá-los e abraçá-los; mas como posso não ser digno de tamanha graça, resolvi escrever estas declarações e deixá-las, com outros documentos da minha defesa, em mãos de um amigo, para seu conhecimento e dos mesmos filhos, irmãos, sobrinhos e cunhados.

Se me tirem a vida, os parentes do presidente João Pessoa, saibam todos os nossos que foi clamorosa injustiça - eu não sou responsável, de qualquer forma, pela morte dele nem de pessoa alguma, neste mundo. Não alimentem, apesar disso, ideia ou sentimento de vingança contra ninguém. Não se façam criminosos por minha causa (...) O pouco, a migalha que lhe deixo, é fruto de nosso trabalho, economia e renúncia ao luxo e ao conforto, de ordinário mantido por famílias das nossas posses (...) A todos os nossos, parentes e amigos leais e verdadeiros, deve você dar conhecimento destas minhas declarações, caso venha a perecer de momento, como é possível, para que nenhum tenha a mais ligeira sombra de dúvida sobre a minha inocência no fato doloroso do Recife, da minha honestidade como homem público e particular e da pureza de minhas ideias, como cidadão, pai de família, parente e amigo, isto é, em todas as relações da vida terrestre (...) Seja Deus testemunha destas últimas declarações. João Suassuna.

Escrita de punho, sem qualquer preocupação de forma, trata-se, no entanto, de um documento de grande beleza e sinceridade.

O que me espanta é que ele não tenha procurado fugir à sanha de seus inimigos, não se tenha resguardado e escondido, até que cessassem ou pelo menos amenizassem as paixões. Como que se imolou. Onde a suçuarana, o animal ágil e felino, de que fala Ariano, em seu depoimento? Até parece que o destino existe como nas tragédias gregas. Ainda aqui, a vida está imitando a arte, o que parecia até uma tirada literária de Wilde.

Nem a Paraíba, nem a família de Suassuna tem-se interessado em ir além da desgraça.

>>> DISCURSO > Sátiro faz referência aos assassinatos de João Suassuna e João Pessoa

Foto: Arquivo



Em destaque
João Pessoa que,
na visão de
Sátiro foi
assassinado
injustamente

Dois homens inocentes e um mesmo destino trágico

Vveja-se a estranha curiosidade da vida. Homens de luta, homens corajosos, outrora amigos, depois adversários, tanto João Pessoa como João Suassuna morreram inocentes. Pagaram por crimes que não cometeram. Nem João Pessoa mandou violar o lar de João Dantas, nem Suassuna teve participação na morte de João Pessoa. Qualquer que seja a cegueira de outros, não me deixo cegar pelas versões e interpretações extremadas. Meu julgamento é este, e creio que já é o julgamento da história, até onde podemos acreditar na sua infalibilidade.

Relembro a última vez que vi Suassuna. Foi no Recife, onde eu estudava. A Paraíba fervia, com o levante de Princesa, a depuração da bancada da Aliança Liberal e outros acontecimentos sangrentos. Ainda não tinha morrido João Pessoa, mas grande parte dos perrepostos estava refugiada na capital pernambucana. Apesar de adversário político, fui visitar meu tio, deputado Pedro Firmino, no Hotel Lusitano. Lá no seu quarto encontrei a fina flor do perrepostismo. Eram muitos, porém me lembro de Suassuna, Duarte Lima, Júlio Lira e, ainda muito moço e agitado, Silveira Dantas. Apresentado por meu tio, notei que todos calaram constrangidos. Era eu, afinal, filho de Miguel Sátiro, homem moderado, porém fiel a Epitácio e, portanto, partidário de João Pessoa. Silveira Dantas ainda fez uma ou duas perguntas, a que respondi evasivamente. Mal sabia que estava vendo João Suassuna pela última vez. Em pé, de braços cruzados, não disse uma palavra. Apesar de muito moço, já tinha perfeita noção das coisas. Cumprimente-os com a cabeça e saí. Daqueles ali presentes, dois se tornariam meus grandes amigos, no futuro: Duarte Lima e Silveira Dantas. De meu tio, apesar de afastamentos políticos, continuei amigo até a sua morte.

É hora de terminar. Já longa vai a conversa. Não quero encerrá-la, porém, sem duas ou três pinceladas, tradutoras do meu pensamento. É possível que a memória me tenha falhado, neste ou naquele detalhe, mas tudo foi dito com espírito de verdade. Nada de fantasia ou mistificação. Procurei retratar o homem João Suassuna como o vi, desde a minha infância, até o seu desaparecimento. Dele tive raiva, algumas vezes. Não raiva pessoal, que ele mal tomava conhecimento de minha então insignificante existência. Raiva política, dessas que passam, porque não têm origem em ofensas ou agra-

sávamos sobre ela muitas vezes. A Paraíba forneceu à vida pública brasileira não somente aquelas duas expressões mais altas, João Pessoa e José Américo de Almeida, mas, no Parlamento e na atividade administrativa, excelentes patrícios, que são sempre exemplo de trabalho e de honradez. V. Ex^a fala de um paraibano valoroso que há 100 anos nasceu e ilustrou à sua terra, fala de João Suassuna. Recordo-me, neste instante, de tantos vultos que conviveram comigo no Parlamento, sendo as expressões mais altas do amor à sua terra e ao Brasil. Quero unir minha voz à de V. Ex^a. na homenagem que presta ao grande vulto paraibano.

O SR. ERNANI SÁTYRO - Muito obrigado, nobre deputado Celso Peçanha, pela sua solidariedade a esta homenagem e pelos seus generosos conceitos a meu respeito. Ouço com prazer o meu nobre colega, conterrâneo e amigo, deputado João Agripino.

O SR. ERNANI SÁTYRO - Muito obrigado, nobre deputado Celso Peçanha, pela sua solidariedade a esta homenagem e pelos seus generosos conceitos a meu respeito. Ouço com prazer o meu nobre colega, conterrâneo e amigo, deputado João Agripino.

O SR. JOÃO AGRIPINO - Falar a V. Ex^a sobre a história da Paraíba é falar ao mestre. Apenas quero dar um testemunho sobre João Suassuna. Como sabe V. Ex^a ele era amigo fraterno de meu pai. Estudaram juntos e se formaram juntos. Os seus estudos foram financiados pelo padraço do meu pai, a pedido dele, que os pagou depois de Governador do Estado. Houve divergência entre os dois e se tornaram inimigos. Não vamos falar dessa página negra. Mas João Suassuna teve dois méritos invulgares: primeiro, prosseguiu o abastecimento d'água na capital - contratado em financiamento que não veio, em função das dificuldades do presidente Bernardes - iniciado por Campina Grande, partindo de Puxinanã. Por ser sertanejo, como tal foi o primeiro governador que deu acesso ao coronel, chefe do interior, ao Palácio do Governo e à pessoa do governador. Todos os anteriores tratavam apenas com chefes doutores, inclusive meu pai. João Suassuna, que era do Sertão, tinha sensibilidade para verificar que o coronel, chefe político, não tinha nenhum demérito em relação aos doutores. Tratava os coronéis como tratava os doutores. João Suassuna foi feito governador e projetou-se na vida pública através de pessoas: foi candidato de Epitácio contra a indicação de Solon, por influência de Antônio Pessoa. Mas, infelizmente, João Suassuna, sem ter nenhum vínculo de colaboração com a rebelião de Princesa, tinha, por azar da sorte, o fato de ser cunhado de João Dantas, parente de João Dantas, que

A Paraíba é isto, meus senhores.

Ouçó, com prazer, o nobre deputado Celso Peçanha.

O SR. CELSO PEÇANHA - Nobre deputado Ernani Sátiro, quero, em nome da Frente Liberal, trazer também uma palavra de recordação sobre um vulto dos mais importantes da Paraíba, que a Câmara homenageia neste instante. Alegre-me, Sr. deputado, em apartear V. Ex^a quando fala da vida e da obra de João Suassuna, porque V. Ex^a é, na verdade, uma das mais altas expressões da inteligência e da cultura da Paraíba. Conheço V. Ex^a há anos e sei que, como escritor, como homem público, como administrador e como jurista, é uma extraordinária figura, porque se aliam em V. Ex^a todas as qualidades primaciais da vida pública brasileira. Por isso, sinto-me honrado em apartear V. Ex^a quando mergulha na história da Paraíba, que eu conheço, porque li Horácio de Almeida. Eu, V. Ex^a e nosso saudoso amigo senador e deputado Pereira Diniz conver-

se tornara inimigo de João Pessoa.

O SR. ERNANI SÁTYRO - A senhora de João Suassuna é que era prima de João Dantas.

O SR. JOÃO AGRIPINO - Exatamente, dona Ritinha. João Suassuna, além do ostracismo a que foi levado no Governo de João Pessoa, foi brutalmente assassinado no Rio de Janeiro como conivente na morte de João Pessoa, uma injustiça histórica que não pode ser desprezada. A única homenagem que João Suassuna recebeu, depois do Governo João Pessoa, na Paraíba, foi prestada por Osvaldo Trigueiro que, ao construir um grupo escolar em Catolé do Rocha, consultou-me sobre a possibilidade de colocar o nome de João Suassuna. Nós concordamos e fomos à inauguração do grupo prestigiar essa homenagem a esse grande paraibano que foi governador da Paraíba. Quero acrescentar ainda que o maior legado de João Suassuna foi a mulher e os filhos. Dona Ritinha Suassuna era uma mulher fora de série. A primeira coisa que pediu aos filhos foi não pensar em vingança. Todos herdaram a inteligência de Suassuna, sobretudo Ariano, que de escritor passou a ser criador de bode em Taperoá, fazenda que pertencia a João Suassuna. Diz ele que "é melhor conviver com a Natureza do que com os homens selvagens". Marcos, João, Saulo, Germana e Lucas, que faleceu há pouco tempo e foi meu compadre, a quem convidei para auxiliar no meu governo - todos são joias que brilham no firmamento.

O Sr. Ernani Sátiro - Muito obrigado, nobre deputado João Agripino, pela nobreza do seu aparte.

Sr. presidente, Srs. deputados, esta é a Paraíba.



Não me deixo cegar pelas versões e interpretações extremadas.



Capim

Especial

25 João Pessoa > Paraíba > DOMINGO, 15 de maio de 2011

>>> **CAPIM COMPLETA 17 ANOS** > Prefeito Sérgio Lima faz balanço positivo

Grande festa marca a emancipação política de Capim e prefeito faz balanço de sua gestão

Fotos: Daniel Produções



O Município de Capim completou no dia 5 de maio, 17 anos de emancipação política. Uma grande festa foi montada para receber autoridades e moradores dos distritos vizinhos

> Franklin Araujo
publicarnejornal@hotmail.com

Realmente sucesso de público no último sábado (7). O prefeito Sérgio Lima, que está em alta 'administrativamente e politicamente' no Vale do Mamanguape, realizou durante a semana a entrega de obras. Uma vasta programação com solenidades institucionais para a entrega de importantes obras para comemorar o 17º aniversário de emancipação política do município. O evento proporcionou ao público jovem que visitou a cidade, e aos

populares de Capim de várias idades, um show eclético com, as Bandas Duquinha e Forrozão Abra a Mala e Solto Som e o sucesso contagiante do Forró Pegado.

Na ocasião, o prefeito fez um balanço de sua administração, junto aos seus secretários, adjuntos e auxiliares, elogiando e corrigindo, algumas falhas que tenham sido cometidas, e prometeu surpreender ainda mais a sua forma de administrar a cidade.

Fotos: Daniel Produções

SAÚDE

Prefeito entrega novo PSF e melhora a qualidade na saúde

Prestar um bom atendimento aos moradores da cidade de Capim e distritos locais, essa é a meta, comenta a Subsecretária de Saúde do município de Capim, Hilda Massa da Cunha. Realmente temos avançado no atendimento aos moradores da cidade, podemos hoje falar com muita autoridade nesse assunto, podemos destacar inúmeras obras e parcerias realizadas por nossa gestão. Não tivemos nenhum caso de dengue em nosso município, devido a nossa estratégia, e trabalhar com logística, antecipando até mesmo o calendário do Estado. Hoje todas as cidades do nosso distrito já estão sendo atendidas pela campanha. Outro avanço foi a modernização dos nossos PSF I e II localizado um em Capim e outro no distrito de Olho D'Água que conta com uma equipe de dois médicos, atendendo inclusive aos sábados, e um pediatra, e dois dentistas. Já a farmácia está abastecida dos mais variados medica-

mentos de alta e baixa tarja, isso significa que a população não precisa comprar medicamentos, podendo então investir em outros setores como a cesta familiar.

Os PSF I e II também contam com os testes de hipertensão, glicemia, e verificação de pressão. Através desses exames pode-se diminuir a chance de ataque cardíaco, perda da visão, glaucoma e diabetes, entre outros. Hoje contamos também com duas unidades Móveis de Saúde (SAMU), para atender os casos mais graves e conduzir os pacientes às unidades especializadas.

O prefeito Sérgio de Lima comenta que o objetivo desses investimentos são compromissos assumidos em campanha e não fugirá deles de forma alguma, a população precisa de respostas rápidas, eles são o principal motivo pelo qual trabalhamos com seriedade e competência, isso é o que se espera de um bom gestor diz o prefeito.

Fotos: Daniel Produções



Prefeito discursa em solenidade, para a entrega do colégio



Presidente da Câmara Tiago Roberto ao lado do prefeito Sérgio



Esposa do Prefeito Sérgio Lima e seus convidados



Prefeito Sérgio Lima entrega título de posse a moradora



Prefeito, diretores e convidados entregam nova escola à cidade



Prefeito Sérgio Lima com sua esposa



Novo hospital de saúde atende inclusive aos sábados



Hospital Municipal Alfredo de Almeida Ferreira



Centro cirúrgico e odontológico com dois profissionais



Secretária de Educação, Elaine Cristina com os novos kits escolares

Mil e oitocentos alunos de Capim são beneficiados com merenda escolar

Mil e oitocentos alunos da rede municipal de ensino estão sendo beneficiados pela merenda escolar de ótima qualidade servida em Capim, informou Marta Mesquita, presidenta do Conselho de Alimentação Escolar CAES, juntamente com a Elaine Cristina Secretária de Educação.

Ter alimento de qualidade é um princípio básico na gestão dos alimentos em nossa escola, isso significa que os alunos ao se alimentarem com produtos de qualidade aumentam o rendimento escolar consideravelmente, fazendo também cair a evasão escolar. A verba que é depositada no município através do Fundo Nacional Desenvolvimento Escolar FNDE, não é suficiente para atender as necessidades básicas

dos alunos, hoje o prefeito Sérgio Lima, determinou a aplicação de mais recurso para a merenda escolar e, assim sua qualidade. A compra é feita diretamente aos produtores locais como determina a lei, com essa medida os produtores locais beneficiados fazem gerar mais renda, aumentando o volume mensal injetando na economia do município. Segundo Marta Marques, nossa merenda é acompanhada por uma nutricionista e temos um cardápio que é seguido diariamente pelas nossas merendeiras e auxiliares. Sabemos também que muitos dos alunos fazem apenas uma alimentação por dia, por isso temos ainda mais motivos para ter uma maior atenção com alimentação dos nossos alunos, diz a coordenadora.

Prefeito de Capim recebe título em Brasília de excelente gestor



Fotos: Daniel Produções

Prefeito em solenidade agradece à população pelo prêmio

> Franklin Araújo
publicarjornal@hotmail.com

O prefeito de Capim, Sérgio Lima, foi reconhecido nacionalmente pela excelente gestão do município e pelo excelente exemplo de administrador da gestão pública. A cidade ficou entre os melhores no Índice de Responsabilidade Fiscal, Social e de Gestão. Hoje, Capim foi o 6º do país a ter o maior crescimento e sua média passou de 0,436 em 2002 para 0,564 em 2007, num

crescimento de 29,3% nos itens de Gestão e Social.

O município de Capim foi o único na Paraíba a figurar no ranking, apresentou o 6º maior avanço no ranking do Índice Fiscal, Social e de Gestão dos Municípios Brasileiros (IRFS), de acordo com estatísticas da Confederação Nacional dos Municípios. O prefeito Sérgio Lima foi a Brasília receber o título de excelente gestor. Em referência a excelente gestor, o senador Cícero Lucena fez um caloroso pronunciamento na tri-

buna do Senado Federal, assim como o deputado Ricardo Marcelo apresentou e foi aprovado votos de aplausos na Assembleia Legislativa, na ocasião o prefeito ofereceu o reconhecimento a sua equipe e à população capiensê.

O vereador professor Fabricício, relata que esse prêmio vem coroar todo o esforço que o prefeito Sérgio Lima em conjunto com Câmara Municipal de Capim, tem feito em prol da população, isso também nos deixam honrados.

Prefeito entrega obras à população e diz, fazer muito com pouco recursos!



Centro de Atendimento Médico Hospitalar



Prefeitura de Capim totalmente modernizada



E.M.E. Infantil Manoel F. de Lima



Conselho Tutelar com novas instalações

Projeto Proerd da PM faz parceria com Prefeitura de Capim

Prefeitura de Capim celebra convênio com a Polícia Militar da Paraíba para a instalação do PROERD (Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência), tendo como modelo o D.A.R.E. (Drug Abuse Resistance Education), que se desenvolveu no Brasil, com o objetivo primordial de atuar na prevenção do uso de drogas por crianças e adolescentes.

Com isso, os estudantes da rede municipal terão palestras com os profissionais da Polícia Militar e integrantes da comissão antidrogas do Estado. O intuito é dar aos alunos conhecimento suficientes para não cair na "cilada" das drogas, um mal que atinge toda a sociedade e vem crescendo em nosso país com o poder de atração das drogas, que ilude e engana nossas crianças, jovens e adultos.

Nossa missão é educar as crianças comenta o vereador Professor Patrício, reunindo esforços, ou seja: família,



Oficiais da Polícia Militar/PB ministram palestras contra drogas

polícia e escola, no desempenho de ações educativas buscando o fortalecimento dos alunos, possibilitando aos jovens a reconhecer e resistir ao uso de drogas e prática de atos de violência. Essa parceria chegou num momento muito oportuno, pois nosso município estava sem projetos voltados para antidrogas. Espera-

mos agora que os municípios vizinhos façam a mesma coisa. Não basta só o nosso município aderir, municípios vizinhos têm que fazer o mesmo. Fechando assim, todas as portas para as drogas, pois sabemos que as drogas têm "tentáculos fortes", mas, com população organizada e com objetivos poderemos sim, vencer essa luta, conclui o vereador.

Constituição da cidade de Capim e o surgimento de seu nome

Segundo relatos e justificados em registros está datado em meados do século XVII, onde os agricultores que possuíam plantações nas proximidades do Rio Mamanguape e sofriam com as cheias provocando perda quase por total. Assim, alguns agricultores resolveram cultivar suas culturas para outro local, ou seja, ir para o tabuleiro de Mamanguape e Sapé. Não tendo condições de cobrir suas casas com telhas devido ao seu alto custo resolveram então cobrir de capim, surgindo assim um vilarejo.

Quando as pessoas passavam pelo local avistavam as casas cobertas por capim, o que gerou os termos "vamos às casas de capim" daí surgiu o nome do município de Capim.

Já a sua emancipa-



Igreja Matriz reformada na gestão de Sérgio Lima

ção deu-se no dia 29 de abril de 1994, sendo sua instalação no dia 1º Janeiro de 1997. Os portugueses tinham iniciado uma espécie de censo dos índios potiguares como também, o levantamento de engenhos, quando se deu as invasões holandesas causando abandono da aldeia que seria sede da região. Logo após vieram os jesuítas que reconstruíram a an-

tiga aldeia. O primeiro registro histórico sobre sua emancipação política está datado em 28 de abril de 1959, a lei que criou a distrito de Capim entre Mamanguape, assim permanecendo até 29 de abril de 1994. Então a Assembleia Legislativa da Paraíba apreciou e votou pela criação do município de Capim.

Foto: Júlio César



Vereador professor Patrício envia projeto à Câmara

>>> AÇÃO PARLAMENTAR

Vereador Patrício envia projeto de lei para a formação do Conselho Municipal para o Fundeb

O Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb) atende toda a educação básica, da creche ao Ensino Médio. O vereador Patrício revela que o Fundeb está em vigor desde janeiro de 2007 e se estenderá até 2020.

É importante salientar, que este conselho terá o compromisso de acompa-

nhar suas aplicações e aconselhamento dos recursos federais.

Além disso, materializa a visão sistêmica da educação, pois este fundo financia todas as etapas da educação básica e reserva recursos para os programas direcionados a jovens e adultos.

O plano principal do projeto não é "barbarizar suas aplicações", e sim melhorar sua distribuição e os recursos no município, levando em consideração o desenvolvimento social e

econômico da cidade.

Nós sabemos que esses investimentos são feitos de acordo com o número de alunos da educação básica, com base em dados do Censo Escolar do ano anterior. O acompanhamento e o controle social sobre a distribuição, a transferência e a aplicação dos recursos do programa são feitos em escalas federal, estadual e municipal por conselhos criados especificamente para esse fim.



Centenas de crianças e adolescentes a cada ano continuam sendo vítimas de violência sexual na Paraíba. Uma prática cruel e criminoso que se reflete em suas vidas como uma ferida que custa a cicatrizar

>>> DISQUE 100 > Vítimas relatam traumas deixados pelas experiências a que foram submetidas

Metade das denúncias na PB se refere à violência sexual infanto-juvenil

> Alysson Bernardo
alyssonbernardo@gmail.com

"Ele pegou a minha mão e me guiou como se fosse um pai. Eu tinha apenas oito anos". O relato é de uma empregada doméstica paraibana, que hoje tem 29 anos e, nesta matéria, será chamada de "Maria", para preservar sua identidade. A princípio, pode parecer que a continuidade desta história irá revelar um momento feliz em família.

Contudo, esta é apenas a introdução de uma sequência de fatos revoltante. "Na verdade, se tratava do meu tio, irmão da minha mãe. Sem roupas, ele me levou a um quarto, começou a me alisar e, depois, fez sexo comigo. Criança, bastante ingênua, sequer eu sabia o que estava acontecendo". Maria foi abusada sexualmente. A partir daquele momento, a infância dela foi marcada por uma prática cruel e criminoso que, até hoje, se reflete em sua vida, como uma ferida que custa a cicatrizar.

O ocorrido com Maria não foi um caso isolado. Outras centenas de crianças e adolescentes, a cada ano, continuam sendo vítimas de violência sexual, na Paraíba. Conforme dados da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, em

2010, o Estado registrou, através do serviço Disque 100, um total de 564 denúncias de violência de todos os tipos contra crianças e adolescentes. Contudo, 50,35% delas foram referentes a casos de abuso e exploração sexual o que, em números absolutos, totaliza 284 registros. Detalhe: na maioria das vezes, as agressões são protagonizadas por pessoas de confiança do menor, como pais, padrastos, tios, primos, irmãos, ou parentes próximos da família. Mudam os personagens, mas o histórico de sofrimento parece se repetir em todas as ocorrências. Algumas delas, porém, têm um desfecho ainda mais trágico.

Em 18 de maio de 1973, por exemplo, na cidade de Vitória, no Espírito Santo, um crime bárbaro chocou todo o país. Araceli Cabrera Crespo.

Este era o nome de uma menina de apenas oito anos de idade, que foi raptada, drogada, estuprada, morta e carbonizada por jovens de classe média alta. O crime, apesar de sua natureza hedionda, até hoje está impune. O martírio da menina trouxe à tona discussões sobre a problemática da violência sexual infanto-juvenil, servindo como um sinal de partida para enfrentar a situação. Agora, a data da morte de Araceli é lembrada como o Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes. Foi a data, inclusive, que motivou esta série de reportagens especiais sobre o tema, que desde o primeiro domingo de maio, o jornal A União tem apresentado.

Considerada grave violação de direitos humanos, a vi-

olência sexual contra crianças e adolescentes deve ser combatida com a conjugação de forças entre todos aqueles que defendem o direito à infância e à adolescência, bem como aqueles que são conscientes de que sua participação pode determinar novos rumos em histórias marcadas pelo sofrimento. No restante desta matéria, a história de Maria voltará a ganhar destaque. É um fato que ela não queria ter vivido e, tão pouco, nós queríamos estar contando. Mas estes relatos, aqui, como propôs a própria vítima, visam alertar. Afinal, o abuso e a exploração são problemas reais. Diante desta constatação, inclusive, é até difícil aceitar que, enquanto você lê esta matéria, outras Marias podem estar sendo violentadas. É preciso agir. É preciso unir forças. É preciso denunciar.

Por medo, vítimas escondem violência

"Ele pediu para que eu ficasse calada, não falasse nada para ninguém. Tinha medo e criei um bloqueio tão grande que, até hoje, nunca contei o ocorrido a nenhuma pessoa da minha família", revelou Maria, lembrando a violência do passado. Ela foi abandonada pelo pai ainda pequena e, como a mãe trabalhava como doméstica e só voltava para casa quinzenalmente, Maria acabou sendo criada por familiares.

Por todo este tempo, ela sofreu calada. Quando criança, simplesmente, Maria achava que revelar os fatos iria provocar mais problemas, pois, para ela, até mesmo sua mãe poderia julgá-la como mentirosa. Afinal, é complexo para toda família, assimilar que quem deveria proteger, como um pai, por exem-

plo, se porta como o agressor de um filho ou filha. Segundo a psicóloga do Centro de Referência Especializado em Assistência Social (Creas), em João Pessoa, Vanessa Lígia Gadelha, o medo de falar é fortalecido, pois, além da violência sexual, o violentador também promove violência psicológica com a criança ou adolescente.

"O agressor faz ameaças diversas, como dizendo que vai matar a mãe da vítima, caso ela conte o ocorrido para alguém. Além do medo, a vítima não se sente segura em se abrir com a própria mãe, com medo de ser recriminada. Isso acontece, sim. Dessa forma, a vítima guarda a violência para si, e continua sendo abusada até mesmo durante anos", explicou.

Abuso pode ocorrer de duas maneiras

"Sexo é uma coisa muito boa e todas as crianças fazem com os pais. Isso é comum". O relato pode soar como absurdo para muitas pessoas, mas é exatamente isso que alguns pais chegam a dizer aos filhos, para poder praticar o abuso sexual. A informação é da psicóloga Vanessa Gadelha, que ainda revela mais detalhes.

"Alguns agressores, não apenas pais, tentam convencer as crianças com espécies de trocas, apresentando a elas um notebook, por exemplo, e dizendo que elas só poderão utilizar o equipamento, se permitirem que eles façam algum ato sexual com elas". Sem compreender, ao certo, o que se passa, muitas

crianças e adolescentes acabam crescendo, acreditando que tudo aquilo, realmente, é normal, tirando delas, por ora, o peso da vitimização.

De acordo com a psicóloga, o agressor pode abusar sexualmente da vítima de duas maneiras. A primeira delas é a violência que acontece com contato físico, quando ocorrem penetrações e, consequentemente, conjunção carnal.

Nestes casos, em situação de denúncia, a vítima precisa ser encaminhada a uma perícia médica até 72 horas após o abuso, para comprovar a violência e utilizar o laudo como recurso para acusação do agressor.

"Já a outra forma é a vio-

lência sem contato físico. Nestas situações, o agressor apresenta à criança imagens pornográficas, fala de sexo de maneira deturpada, e sente prazer com isso". Ainda segundo Vanessa, alguns agressores chegam a tocar nas próprias partes íntimas, ao observar crianças pelas costas.

"Temos relatos de homens que olham crianças trocando de roupas através de fechaduras, pela janela do banheiro ou, até mesmo, destelham a casa para poder ter um outro ponto de observação. Isso é abuso", destacou.

Continua na página 28

Vítimas podem manter traumas por toda a vida

> Alysson Bernardo

alyssonbernardo@gmail.com

Aprendizagem afetada, déficit de atenção, irritabilidade sem causa aparente, apatia, tristeza profunda e isolamento social. Estas são as principais reações que a criança ou adolescente violentado sexualmente passa a desenvolver. Os sinais são claros, mas para percebê-los, é necessária muita atenção. A psicóloga Vanessa Gadelha atenta que as vítimas de abuso sexual, bem como a família delas, precisam de acompanhamento para vencerem o trauma e serem reinseridas na sociedade. E ela garante: a recuperação é possível, sim.

Maria, nossa personagem que abriu esta matéria, até hoje não consegue sentir carinho pelo tio que a abusou, mesmo ainda se deparando com ele em encontros familiares. "Mal consigo falar com ele", disse. Atualmente, ela é mãe de três crianças. Com as lembranças da violência que sofreu no passado ainda em sua cabeça, por várias vezes ela já pensou em largar o emprego como doméstica, para se dedicar exclusivamente aos filhos. "Fico apavorada quando os vejo conversando com quem quer que seja, principalmente adultos. Se isso acontece, especulo depois sobre o que eles falavam. Penso que, a qualquer momento, alguém pode fazer algo contra eles. Meu maior desejo é protegê-los, pois não quero que eles vivam o sofrimento que vivi".

O receio de Maria é pertinente, mas não é uma missão que depende unicamente dela. De acordo com o promotor de Justiça da Infância e Juventude de João Pessoa, Manoel Ca-

"Fico apavorada quando os vejo conversando com quem quer que seja, principalmente adultos"

imiro Neto, a informação é fundamental para que se busque medidas de proteção adequadas às vítimas e familiares. "A escola possui papel relevante na educação das crianças e no esclarecimento dos familiares, mas seu papel não se restringe à educação; a articulação com órgãos do sistema de garantias é fundamental para levar ao conhecimento das autoridades casos em que se suspeita de abuso ou exploração sexual de crianças e adolescentes".

Segundo a psicóloga, com encaminhamento das vítimas ao sistema articulado de garantia dos direitos da criança e do adolescente, elas podem ser acompanhadas e, em cerca de um ano, já perceber resultados significativos na luta contra os traumas. "O acompanhamento busca uma interação da vítima com a própria família, a escola e a sociedade em geral. Mas é preciso ficar atento para evitar a violência. Os responsáveis pelas crianças devem estar presentes o máximo possível, acompanhando o que acontece com elas e percebendo qualquer mudança de comportamento".



FOTO: Marcos Russo

As vítimas de abuso sexual, bem como suas famílias, precisam de acompanhamento para vencerem o trauma e serem reinseridas na sociedade



NOVO COROLLA LINHA 2012

DIRIGIR É INCRÍVEL

AINDA MAIS BONITO POR FORA
E CHEIO DE NOVIDADES POR DENTRO.
NOVO COROLLA. NOVO DESIGN
E MUITAS NOVIDADES.

> Alysson Bernardo

alyssonbernardo@gmail.com

Conexão para iPod®¹
Entrada USB²



Bluetooth®³



Câmera de ré³



Nova fraseira com lanternas de LED³



Motor Dual VVT-i Flex agora em todas as versões

Novos faróis e grade frontal



¹Compatível com iPod®, iPhone® e MP3 Player.
²Disponível nas versões Altis e XEi. ³Disponível na versão Altis.
Imagem da versão Altis meramente ilustrativa.

BANCO TOYOTA



FAÇA UM TEST DRIVE E GANHE UM BRINDE

*Ao desenvolver o Programa Toyota de Inclusão, a Toyota tinha um objetivo: oferecer a qualidade de seus serviços e sua tecnologia de ponta a todos os seus clientes. Comprove você mesmo todos os benefícios desse programa. No Carvalho & Filhos você terá a chance de conversar com profissionais treinados, prontos para facilitar a sua compra e orientar qual o procedimento necessário para obter as isenções de IPTU e ICMS. Além de conhecer de perto todas as vantagens da linha Corolla 2012. **A Toyota é a única montadora brasileira que oferece três anos de garantia de fábrica para toda linha por limite de quilometragem para uso particular e até 300.000 km para uso comercial. Consulte um livrete de garantia ou o site do Toyota para obter mais informações. Reservamos-nos no direito de corrigir qualquer falha gráfica ou erro de digitação.

Respeite a Sinalização de Trânsito.



TOYOTA
Carvalho
& Filhos
Fone (83) 2106-4647

Atendimento Padrão A. TSM: A melhor experiência de compra. TSM: a melhor experiência de posse.

